

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O general de Gaulle regressou hoje a Paris após despedida afectuosa na capital britânica

PARIS, 8. — O presidente de Gaulle regressou a Paris hoje, vindo de Londres. O avião aterrou às 12 horas (T. M. G.) 41 minutos depois da partida da capital britânica.

*

LONDRES, 8. — O presidente de

Ao lavar a loiça partiram doze peças de Sèvres

LONDRES, 8. — Especialmente para o banquete que o presidente de Gaulle ofereceu, ontem, à rainha Isabel na embaixada francesa em Londres, veio do Palácio do Eliseu, em Paris, um valioso serviço antigo de porcelana de Sèvres, com quinhentas peças.

O serviço chegou intacto à embaixada — mas doze peças quebraram-se quando, depois do banquete, se procedia à lavagem da loiça. — (A. N. I.)

Gaulle e sua esposa regressaram hoje a Paris, depois de concluída

a sua visita oficial de três dias à Grã-Bretanha.

De Gaulle e sua esposa saíram às 11 e 8 (T. M. G.) do palácio de Buckingham, depois de haverem

(Continua na 12.ª página)

O jantar comemorativo do 39.º aniversário do «Diário de Lisboa» reuniu cerca de duzentas pessoas

Foi uma bela festa de confraternização o jantar de todos os que trabalham no «Diário de Lisboa». É uma tradição que vem desde o primeiro aniversário; mas de ano para ano aumenta o numero dos que se sentam à mesa fraterna e ontem à noite o amplo salão do restaurante da Feira das Indústrias Portuguesas esteve inteiramente

cheio. Quase duzentas pessoas que vivem o seu dia-a-dia em comum e que sentem prazer em recordar os 365 dias passados.

A caminhada vai para meio século e engrossam os caminheiros, unidos na mesma finalidade de bem informar o publico. No primeiro jantar de aniversário, há 38 anos, no Café-Restaurante Tavares, os convivas eram umas dezenas... O que nesse primeiro aniversário era ainda uma esperança viva e ardente, estava ontem numa realidade e certeza, já com o seu rol de serviços prestados à causa publica. Sómente, alguns foram caindo e outros e outros foram vindo; muitos dos que ontem se sentaram à mesa do jantar não eram ainda nascidos na altura do aparecimento do «Diário de Lisboa»; aos obreiros da primeira hora, foi caindo a neve nas fontes...

Em uma mesa que se estendia a todo o comprimento do restaurante e na qual iam entestar outras sete mesas foram tomando lugar os que fazem o «Diário de Lisboa».

Ao centro da primeira se sentou o dr. João Ruela Ramos, presidente do Conselho de Administração da «Renascença Gráfica». A sua direita o dr. Guilherme Pereira da Rosa e eng.º Pedro Manso, administradores, Alberto Totta, Manuel Morga-

É PUBLICADO

NO DIA 12

pelo Tribunal da Haia

o acórdão sobre Goa

HAIA, 8. — O Tribunal Internacional da Haia publica, no dia 12, terça-feira, o seu acórdão sobre a queixa apresentada por Portugal contra a União Indiana, quanto ao direito de passagem para os territórios de Dadrá e Nagar-Aveli.

Um comunicado do Tribunal anuncia que a sessão, às 15 e meia (T. M. G.), será publica. — (A. N. I.)

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas

nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

(Continua na 12.ª página)

Um mercado regional europeu proposto pela Rússia

GENEVA, 8. — A Rússia propôs uma conferência dos ministros do Comércio de todos os países europeus «a realizar-se num futuro muito próximo» — segundo foi hoje anunciado em Genebra.

A conferência discutiria as disposições para promover a expansão do comércio externo «numa base de toda a Europa» e o alargamento de um mercado regional que envolvesse toda a Europa.

A proposta soviética foi feita num memorando enviado pelo Governo soviético à Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa. Pede que a proposta seja discutida na reunião da comissão que se inicia em Genebra no próximo dia 20.

O Governo soviético também pediu a comissão para estudar:

1) — A possibilidade de se fazerem planos para a construção em conjunto de projectos industriais pelos países europeus (em tais projectos incluir-se-iam grandes centrais hidroeléctricas).

2) — Colaboração no intercâmbio de conhecimentos científicos e técnicos (peritos e estagiários poderiam ser trocados numa base recí-

(Continua na 11.ª página)

(Continua na 12.ª página)

A conferência Leste-Oeste durará só uma semana

LONDRES, 8. — Os estadistas ocidentais concordaram em limitar a uma semana a conferência no mais alto nível que se efectua no próximo mês — declararam hoje círculos diplomáticos. Os mesmos círculos disseram que só por absoluta necessidade — e mesmo assim nunca ultrapassará dez dias — é que a conferência durará mais de uma semana.

Uma das razões para o encurtamento da conferência é o facto de o presidente Eisenhower não poder ausentar-se muito tempo de Washington, visto que, ao regressar de Paris e depois de visitar Portugal, terá de fazer os preparativos para a sua viagem à Rússia, marcada para 10 de Junho.

Além disso, os estadistas ocidentais não consideram a Conferência Leste-Oeste no mais alto nível uma tribuna para demoradas negociações sobre os problemas da guerra fria. Em sua opinião, o principal objectivo da conferência é criar uma oportunidade — pela primeira vez, desde há cinco anos — para conversações, no escalão supremo, acerca dos principais problemas entre o Ocidente e o Leste, e explorar as perspectivas de ser posto termo à guerra fria.

Se tudo correr bem, é de prever que seja fixada uma data para uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros norte-americanos, britânico, francês e russo, que utilizarão os resultados da reunião no mais alto nível como base para o estudo das soluções dos vários problemas.

Segundo os cálculos dos círculos diplomáticos, é provável que esta conferência dos ministros dos Ne-



O sr. Vic Lonner, da aldeia de Burley, em New Forest, Hampshire, é um perito e apaixonado da bicicleta. Tem agora a companhia da sua filha Sandra, de 4 anos, para a qual fez construir uma pequenina bicicleta dos primeiros modelos: grande roda à frente e uma rodinha atrás



Na sua visita a Londres, de Gaulle não deixou de se avistar com Wiston Churchill. Tiveram os seus desaguisados, durante a guerra, mas ambos souberam lutar até a vitória com aquela firmeza que marca os caracteres

VIDA ECONÓMICA

A «Miséria imerecida»

Há pouco tempo, numa entrevista que foi largamente divulgada, afirmou o presidente da Corporação da Lavoura, eng.º Caldas de Almeida, que os agricultores portugueses compreendem e aceitam a política de evitar a todo o custo a inflação — mas que são os lavradores e os trabalhadores rurais as grandes vítimas dessa política. E logo acrescentou: «Provocou-se uma distorção da nossa economia; e hoje verificamos que, tendo de pagar tudo

ou quase tudo o que compramos por muito mais dinheiro, continuamos a vender muito do que produzimos pelo preço de há mais de dez anos». A alegação é feita em termos

(Continua na 16.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ASSISTIR E EDUCAR

NA assembleia geral da União das Juntas de Freguesia do concelho de Lisboa, o dr. Osório Vaz, governador civil do distrito, focou o problema grave da assistência e apresentou os planos com que se tenta alargar essa mesma assistência às crianças. Tal internamento constitui muitas vezes uma necessidade imperiosa, mas noutros casos é contraproducente porque lhes tira o ambiente familiar. Por isso, disse o dr. Osório Vaz: «Assim, de harmonia com o que foi estabelecido, o internamento das crianças só se faz depois de larga ponderação e estudo de cada caso, procurando-se que nem elas percam os contactos com as famílias nem estas se alieiem das suas responsabilidades. Estão, desse modo, em estudo subsídios de compensação para que as famílias não deixem de participar nas despesas de internamento». A primeira coisa a ter em mente é o futuro da criança; portanto a sua educação tem de estar na base das preocupações. No caso presente assistir e educar. Mas nem só as crianças são assistidas, entre elas os inválidos e os cegos. Disse ainda o sr. governador civil: «Por outro lado a assistência a inválidos e a cegos tem merecido as melhores atenções e do mesmo modo os auxílios às famílias necessitadas. Estes deixaram de ser dados no Governo Civil, e, para isso, foram remetidas para as juntas de freguesia as fichas que existiam ali. Em consequência, pôde verificar-se que em 15 por cento dos casos se registavam as mais estranhas anomalias. Havia os que os recebiam sem ser necessitados; outros que o faziam em nome de familiares falecidos. Mais ainda: que havia famílias inteiras inscritas e outras pessoas mais pobres das freguesias não beneficiavam dos auxílios. Tornou-se assim mister cortar esses subsídios, preferindo-se distribuir verbas para fazer assistência a instituições como as Conferências de S. Vicente de Paulo». As contas das juntas de freguesia no ano findo cifraram-se em 10 mil contos de receita e 9 mil e 500 contos de despesa.

FELIX DE NOTÍCIAS

AS armas de fogo são um perigo. Brincar com elas é brincar com a vida. Mas os homens cultivam os calafrios como meio de arrancar surpresa e exclamações de júbilo quando se verifica ser apenas brincadeira. As crianças gostam desse mistério das armas e, com a sua inexperiência e inconsciência, originam tragédias como a de ontem na freguesia de Campanário, Funchal. Adelino Silva Vieira brincava com arma de fogo. Tem 13 anos. A frente da sua mira estava Rosalina Ferreira, de 18 anos e viciosa. O tiro partiu e a Rosalina caiu redonda no chão.

* O Museu Jose Malhoa, nas Caldas da Rainha, admirável exemplo da tenacidade e da inteligência de um grupo de homens, à frente dos quais o seu director, sr. António Montês, cuja existência estava gravemente comprometida porque a Junta do Distrito de Leiria não dispunha de verbas para a sua manutenção, vai passar a depender, de resto como é lógico, do Ministério da Educação.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem, o sr. presidente da Camara Corporativa. * Recolheu ao hospital da Misericórdia de Elvas o sr. João Assunção Bruxo, de 56 anos, casado, de Castelo de Vide, que, no Monte do Perdigo, foi atingido na região renal por um coice de uma muar.

Lista de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, J. L. Tel. 012081.
CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.
ESTORIL E MONTE — Suíça, no Cruzeiro. Tel. 060087.
OEIRAS — Godinho — R. Candido Reis, 98. Tel. 043090.
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184. Tel. 042034.
PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77-C. Tel. 047054.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 — «O grande golpe» e «O eterno masculino» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30 — «Intriga internacional» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30 — «Vidas separadas» (17 anos).

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELETRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento constante do consumo de energia eléctrica obriga-nos a manter em perfeito estado de conservação as nossas redes.

Por este motivo, no próximo Domingo 10, será interrompida a corrente eléctrica nas seguintes zonas:

- 1.ª ZONA — Travessa Nova de S. Domingos n.ºs ímpares. (Das 8 às 12 horas).
- 2.ª ZONA — Rua João das Regras, entre a Rua dos Fanqueiros e Poço do Borratém. (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª ZONA — Praça D. Pedro IV, entre a Rua do Amparo e a Rua da Betesga e parte da Rua da Betesga próximo da Praça D. Pedro IV. (Das 8 às 12 horas).
- 4.ª ZONA — Poço do Borratém. (Das 8 às 12 horas).
- 5.ª ZONA — Estrada da Damaia e Bairro de Santa Cruz (parte). (Das 8 às 12 horas).
- 6.ª ZONA — Estrada Paço do Lumiar (parte), Largo de S. Sebastião ao Paço do Lumiar, Azinhaga Jogo da Bola e Rua Direita do Paço do Lumiar. (Das 8 às 12 horas).
- 7.ª ZONA — Rua Dr. Gama Barros e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 8.ª ZONA — Ruas A e B ao Bairro da Liberdade. (Das 8 às 12 horas).
- 9.ª ZONA — Avenida da Igreja, Rua Alberto de Oliveira, Rua Rosália de Castro, Rua Fernando Pessoa, Rua Branca Gonta Colaço, Rua Afonso Lopes Vieira, Rua António Patricio e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 10.ª ZONA — Avenida Rio de Janeiro (parte), Rua Luís Augusto Palmeirim (parte), Rua Marquesa de Alorna (parte), Rua Acácio de Paiva (parte), Rua José Esaguy, Rua Maria Amália Vaz de Carvalho (parte), Rua Alberto Osório de Castro e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 11.ª ZONA — ALGÉS: Bairro Foz, Rua João Chagas, Rua Ernesto da Silva, Rua de Olivença, Rua Eduardo Augusto Pedrosa e Rua Anjos (parte). (Das 8 às 15 horas).
- 12.ª ZONA — AMADORA: Avenida Santos Matos, Rua Alfredo Keill, Rua 5 de Outubro (parte), Rua Elias Garcia (desde o n.º 143 ao 223 e 318 ao 356), Rua Gonçalves Ramos (parte), Rua Infante D. Henrique, Rua Vinte e Sete de Junho. (Das 7,30 às 15 horas).
- 13.ª ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 13 horas).
- 14.ª ZONA — Concelho de Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 13 horas).
- 15.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 13 horas).
- 16.ª ZONA — Concelho de Alenquer: MERCEANA, OLHALVO, ALDEIA GAVINHA, POCARICA, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIAO E LABRUGEIRA. (Das 7 às 13 horas).
- 17.ª ZONA — Concelho de Vila Franca de Xira: CASTANHEIRA DO RIBATEJO (rede de Baixa Tensão), VALA DO CARREGADO (rede de Baixa Tensão) e toda a rede de Alta Tensão entre V. FRANCA DE XIRA e CARREGADO à excepção de CASTANHEIRA DO RIBATEJO. (Das 7 às 13 horas).
- 18.ª ZONA — Concelho de Azambuja: Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 13 horas).
- 19.ª ZONA — Concelho do Cartaxo: Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão, à excepção de Vila Chã de Ourique. (Das 7 às 13 horas).

«Tony» continua sem padrinho de casamento mas já foram enviados os primeiros convites para a boda

LONDRES, 8 — Os jornais londrinos referem-se esta manhã a uma «batalha» que se travaria na família real sobre a quem competiria escolher o novo padrinho de «Tony». O «Daily Herald» declara que a princesa Margarida insiste que se trata de um direito exclusivo do noivo. No entanto, nos círculos da corte consta que Armstrong-Jones decerto aceitaria o parecer da família real sobre qualquer candidato que lhe proponha. Os observadores estão convencidos de que o noivo ou escolherá entre os nomes incluídos numa lista aprovada pela irmã e pela mãe de Margarida ou então submeterá previamente a sua apreciação os seus projectos, antes de qualquer anúncio publico, para evitar-se a repetição do episódio «sensacional» com Jeremy Fry — como foi classificado por alguns jornais.

JEREMY FRY «PROFUNDAMENTE DESAPONTADO»

O argumento de que o amigo de Armstrong-Jones se encontra doente, com uma recaída de icterícia, não é geralmente aceite pela imprensa como verdadeira causa da sua desistência. A propósito, o «Daily Express» salienta que Fry regressou a Londres no domingo, depois de férias na Suíça com um engenheiro de automóveis, Alex Issigonis. A chegada, desmentiu que projectasse escusar-se perante Armstrong-Jones. Por outro lado, Issigonis recebeu com assombro a notícia da doença. «Ele estava muito atacado por uma constipação — disse ao «Daily Mail» — e eu aconselhei-o a consultar o médico. Nunca ele deu a entender, porém, que a constipação pudesse interferir com os seus planos de ser o padrinho de «Tony».

Enquanto os diários londrinos discutem o assunto sob grandes parangonas, Jeremy Fry continua refugiado no seu solar no campo, de cama e com uma guarda de Polícia ao portão. A esposa, Camilla Fry, que espera o terceiro filho em Maio, afirma que o marido ficou «profundamente desapontado» com a recaída.

«PADRINHOS» FAVORITOS

Entretanto continua a escolha do padrinho de «Tony». Os grandes favoritos continuam a ser o duque de Kent, recomendado, parece, pelo príncipe Filipe, e Billy Wallace, que tem a vantagem de pertencer ao grupo preferido há longos anos pela princesa e ser ao mesmo tempo amigo do noivo. «Se a escolha vier a fazer-se entre os velhos amigos do «Tony», Mark Watney, jovem e rico géometra residente no bairro aristocrático de Mayfair, tem grandes probabilidades, tanto mais — afirma o «Herald» — que conta a seu favor a vantagem de nunca

ter figurado nas rubricas da alta sociedade dos jornais.

SEGUIRAM OS PRIMEIROS CONVITES

Sabe-se, por outro lado, que os primeiros convites para a boda foram já enviados. Entre as pessoas já convidadas figuram Ronald Armstrong-Jones, pai do noivo, e a sua terceira mulher (uma hospedeira do ar com quem se casou, após um segundo divórcio, há dois meses). Esta notícia parece confirmar serem convidados para o casamento cinco «parentes» do noivo (pai, mãe, padrao e duas madrastras), e que o divórcio não será considerado um motivo de exclusão desta cerimónia, a qual, mesmo sendo qualificada de privada, toca de perto a família real. Mas, neste caso, ver-se-á no casamento o duque e a duquesa de Windsor.

O secretário particular do duque teria declarado: «O ex-soberano não dirá se foi ou não convidado. Trata-se de um assunto estritamente familiar». O que é certo é que a rainha-mãe convidou para o casamento vinte raparigas da Associação Feminina dos Guais Britânicos, entre as quais haverá representantes das ilhas Caraíbas, da África e do Sarawak, lado a lado, com as duas camaradas inglesas, escocesas, galesas e da Irlanda do Norte. Como se sabe, a rainha-mãe, a princesa Margarida e a princesa Ana fazem parte desta associação.

O vestido da noiva vai tomando forma. O grande costureiro Norman Hartnell, encarregado da obra, passou uma hora em Clarence House para o provar e assentar no chapéu que a noiva levará.

O IATE REAL ALINDA-SE

Em Portsmouth o iate real «Britannia», a bordo do qual os noivos farão a sua viagem de núpcias, entrou em doca seca. O seu casco receberá três novas demãos de pintura, mas parece não estar prevista, no interior do navio, nenhuma alteração importante. A fim de que tudo esteja pronto para o próximo dia 6, as licenças dos 260 tripulantes foram reduzidas de 14 para 11 dias.

Ninguém sabe a bordo qual a rota que seguirá o iate, e o seu comandante, vice-almirante Peter Dawnay, está convencido de que não o saberá senão no próprio dia 6, no momento da partida.

Para o «Britannia» será o seu primeiro cruzeiro de uma viagem de núpcias, mas a princesa Margarida não estará em território desconhecido, pois foi a bordo do iate real que efectuou, em 1955, uma viagem oficial às Antilhas, e em 1956, à África Oriental. — (A. N. I. e F. P.).

Diário OUTRA BANDA

AGRESSÃO A TIRO

com uma pistola improvisada

SETUBAL, 8. — (Pelo telefone). — Por motivos ainda ignorados o funileiro João Marques Cordeiro, de 41 anos, casado, residente no Bairro Dias agrediu a tiro com uma arma por ele confeccionada — um simulacro de pistola — a sua amante Custódia Maria Pereira, de 28 anos, que com ele vivia maritalmente. A agredida, que foi atingida na cabeça, recolheu em estado grave ao hospital desta cidade, onde ficou internada. O agressor, que se pôs em fuga, é agora activamente procurado pela P. S. P.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gamero — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.
ALMADA — Farmácia Nuno Alvares — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C. Tel. 070504.
BARREIRO — Pimenta — Rua

Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 259, Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro de 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Matos.

SEIXAL — M. R. Godinho — I. da Igreja, 51. Tel. 021580.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Higiene — Praça Frei Agostinho da Cruz, 5 e 7. Tel. 22408. Portugal — Rua Camilo Castelo Branco, 34 a 38, Tel. 23211.

Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — As 21 e 15 — «Tufão sobre Nagasaki» (17 anos). União Artística Piedense — As 21 — «Bolero de Raquel» e «R: presália sangrenta» (17 anos). LINHA DE CASCAIS

PRAIA DO SOL - Costa da Caparica

«A PRAIA DE LISBOA»

Rinque de patinagem — Campo de Ténis — Encantadores jardins do Convento dos Capuchos — Hotel, Estalagem, Pensões, Restaurantes, Bares, Boite e Esplanadas com comodidades modernas.

INFORMAÇÕES NA CASA DE TURISMO

PENSÃO TAMAR — PENSÃO PATIO ALENTEJANO — CERVEJARIA PENSÃO SANTO ANTONIO

CASINO

APRESENTA

A nova «bomba» da canção

SILVANA BLASI

a voz mais provocante das noites de Paris

FERNANDO QUEJAS

na interpretação nostálgica das músicas caboverdianas

THE STAFFORD DANCERS

elegancia e beleza plástica em novos apontamentos coreográficos

(Adultos — Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

Pelos hospitais

DESASTRE DE VIACÃO — Por ser o seu estado satisfatório, recolheu a sua casa a sr.ª D. Maria Helena Ferreira Varela dos Santos Fialho Gouveia, esposa do locutor da televisão sr. José Fialho Gouveia, que ontem, na Avenida do Rio de Janeiro, guiando o seu automóvel, chocou com um poste, sofrendo contusões, pelo que ficou

VAI ELEGER-SE o homem mais belo da Europa

MULHOUSE, 8. — Realiza-se, no próximo sábado, no Palácio dos Desportos, o concurso do «Mais Belo Apolo da Europa — 1960», ou seja, o mais belo homem.

Nove países (França, Alemanha, Bélgica, Itália, Suíça, Luxemburgo, Hungria, Marrocos e Tunísia), num total de 53 candidatos ao título, incluindo Georges Tchikaloff (França), Van de Steen (Bélgica), Harry Gelbfard (Alemanha), Millett Salvinio (Itália) e o filho de Rodolfo Ferrero (Mr. Universo), disputarão entre todos o grande título da beleza masculina. — (F. P.).

CRIME DE MORTE em Montargil

MONTARGIL, 8 (Pelo telefone). — Esta madrugada deu-se um crime de morte em Foros do Arraio. Três guardadores de gado estiveram ontem à noite numa taberna, comendo e bebendo, tendo saído dela já zangados.

Por volta das 4 horas da madrugada um deles matou o outro à navalhada. O assassino é José Pinheiro, mais conhecido pelo «Barreirense», por ser natural do Barreiro. A vítima é Manuel Dimas, natural de Arraiolos. O terceiro guardador de gado, de nome Antunes, foi pedir socorro, mas já era tarde.

Compareceram o delegado de Saúde da comarca de Ponte de Sor e delegado do procurador da República e um sargento da G. N. R. que tomaram conta do caso.

Santa Casa da Misericórdia das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 8. — A assembleia geral ordinária da Santa Casa da Misericórdia das Caldas da Rainha foi convocada para amanhã, às 21 horas, no seu edifício, na Avenida Manuel Figueira da Camara, para discussão e aprovação das contas de gerência do ano passado.

VIDA SOCIAL

DR. ANTÓNIO PINTO DE MESQUITA

A bordo do «Vera Cruz» segue amanhã para o Rio de Janeiro, o dr. António Pinto de Mesquita, acompanhado de esposa e filhos, que vai ocupar o posto de conselheiro da embaixada de Portugal naquela cidade.

em observação no Hospital de São José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro, um guarda-chuva para homem, duas notas do Banco de Portugal, um relógio de pulso, um tampo para roda de automóvel, uma cédula pessoal, uma gelatina com cartão do Sindicato dos Motoristas, um bilhete de identidade, uma carteira para homem, uma pasta de cabedal, uma sombrinha, um chapéu de chuva, um lenço, dois pares de luvas e luva desirmanada, um par de sapatos, dois tampões para rodas de automóveis, um aro para roda de automóvel, uns óculos para motociclista, argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontram na estação dos C. T. T. do Areeiro: uma pulseira de ouro, diversos porta-moedas, canetas de tinta permanente, uma relógio, uma bomba de

DOIS CASOS de intoxicação colectiva

Dois casos de intoxicação colectiva, preocupam as agências de viagens que organizam periodicamente excursões a Fátima. No passado dia 5, quinze excursionistas que participavam numa dessas viagens, foram vítimas de intoxicação, provocada por alimentos ingeridos durante o almoço numa estalagem situada entre Aljubarrota e Alco-baça. Dois dias depois, na mesma estalagem, cinco participantes de uma outra excursão, sentiram-se indispostos após o almoço e tiveram de ser hospitalizados.

As entidades competentes estão a procurar as causas destas intoxicações, a fim de responsabilizar os culpados e evitar futuros casos semelhantes.

Academia de Letras do Brasil

RIO DE JANEIRO, 8. — A Academia Brasileira de Letras elegeu Candido Mota Filho para ocupar o lugar numero cinco, que foi o de Aluísio de Castro. A eleição fez-se por 20 votos contra 16 para Afrânio Coutinho, escritor e crítico literário.

Candido Mota Filho foi ministro e é autor de obras de Direito. — (F. P.).

SETE MORTOS devido à queda de um avião militar

JACKSONVILLE (Flórida), 8. — Morreram carbonizados os quatro tripulantes de um bimotor militar que caiu em chamas, numa área habitada dos suburbios desta cidade.

Dos moradores das quatro casas incendiadas pelo avião, três perderam a vida e quatro ficaram feridos.

O desastre foi motivado por se ter incendiado um dos motores do aparelho. — (A. N. I.).



Ingemar Johansson que se julga ter conquistado o título mundial sob a influência do hipnotismo

OAKLAND (Califórnia), 3. — O pugilista luso-americano Johnny Gonçalves, que há muito tempo tem inutilmente tentado conquistar o título mundial da categoria de «leves», será hipnotizado para o importante combate que vai travar com o irlandês Bobby Scanlon, esperando-se que, sob a hipnose, o gato se transformará em tigre.

«Johnny será hoje submetido ao primeiro tratamento hipnótico por um psiquiatra — declarou o seu apoderado Harvey Livingston — e, se lhe fizer bem, continuá-lo-á até ao dia do combate. «Esperamos fazer de Johnny, com este tratamento, um pugilista mais agressivo».

Se der resultado, tomem cautela os «leves». Gonçalves é considerado há muito tempo o melhor pugilista que pisa os ringues, mas mostra falta de instinto agressivo. De facto, alguns dos seus combates têm sido tão lentos que os adeptos da modalidade têm pensado que Johnny já se encontrava em transe. Mas ainda ninguém negou que ele fosse um pugilista inteligente.

Livingston está convencido de que a hipnose é justamente o que falta a Johnny.

«Pensei nisto depois de observar Bob Olson no combate com Rory Calhoun — afirmou Livingston.

«Bob tinha andado a correr em volta do ringue, com a hipnose. De-

Antes de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Itereias — As 21 e 15 — «A rapariga daquela noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, lote 209. Tel. 930019.
QUELUZ — Zeller — Rua da República, 61. Tel. 450903.
SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde de Monserrate. Tel. 980391.

Movimento marítimo

Paquete «Rotterdam»

Chegou hoje ao Tejo o paquete «Rotterdam», da «Holland-América Line», procedente de New York e outros portos da América, África, Ásia e Europa, com cerca de 500 excursionistas a bordo. O navio atracou ao cais de Alcantara e um terço.

Sensacionais revelações sobre a aplicação do hipnotismo em vários atletas

pois, vi Calhoun dar-lhe quatro ou cinco directos, com força, no maxilar, que não lhe causaram mal algum e Bob prosseguiu acabando por ganhar o combate».

Gonçalves é, normalmente, classificado em oitavo lugar entre os melhores «leves» mundiais, mas, nos últimos 10 anos, tem chegado a ser classificado em n.º 1 e n.º 2.

Scanlon que antigamente era o pretendente n.º 6 tem estado inactivo nos últimos meses.

O organizador Don Chargin, amigo íntimo de Johnny Gonçalves, também tem a opinião de que o tratamento hipnótico lhe fará bem. «Todos sabem que Johnny é um dos melhores pugilistas mundiais — disse Chargin — mas parece estar congelado quando entra num combate importante. Precisa de ser mais agressivo e pode ser que isto seja o que ele necessita».

— E que pensa Johnny Gonçalves de tudo isto?

«Ninguém sabe melhor do que eu que me falta agressividade no ringue — disse Johnny. — Pode

ser que isto me ajude. Pelo menos, estou disposto a experimentar uma vez».

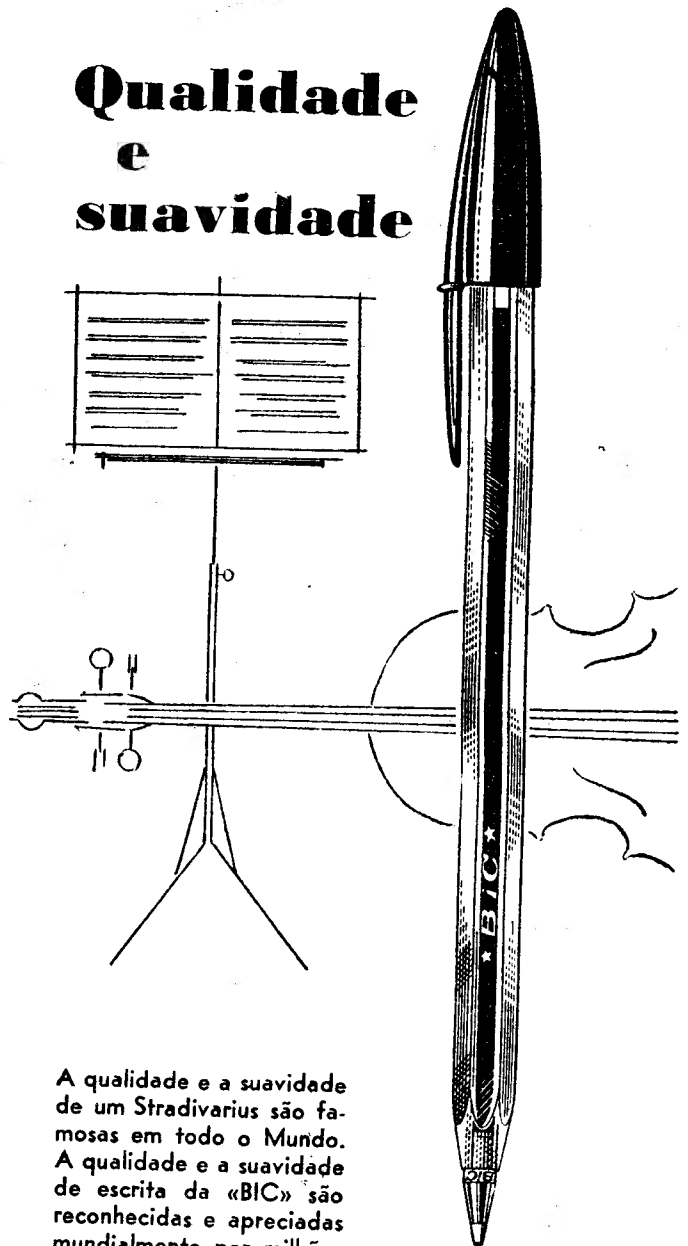
Não é esta a primeira vez que o hipnotismo tem sido tentado em desporto.

Dave Mills, o gigantesco centro da Universidade de Seattle conseguiu marcar, em média 19 pontos em cada jogo num torneio em que tomou parte hipnotizado, ao passo que, em condições normais não conseguiu marcar mais de 9.

Herb Elliott, o corredor australiano da milha, corre hipnotizado e há quem afirme que Ingemar Johansson estava hipnotizado quando pôs K. O. Floyd Patterson, no combate para o campeonato mundial.

Mas os melhores resultados obtidos sob a acção do hipnotismo foram os dos nadadores australianos que concorreram aos Jogos Olímpicos de Melbourne, aos quais o treinador hipnotizara dizendo-lhes que eram perseguidos pelos tubarões e isso deu resultado. — (A. N. I.).

Qualidade e suavidade



A qualidade e a suavidade de um Stradivarius são famosas em todo o Mundo. A qualidade e a suavidade de escrita da «BIC» são reconhecidas e apreciadas mundialmente por milhões de compradores.

BIC

«BIC» escreve mais e melhor

LAFOREST, LDA - Avenida da Liberdade, 140, 2.º
LISBOA

TARIFAS ESPECIAIS DE EMIGRANTES

RECIFE 7.640\$00
RIO DE JANEIRO 8.160\$00
S. PAULO 8.340\$00

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA
PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

O Porto pelo telefone

Comemoração do 9 de Abril

PORTO, 8 — Em comemoração do 9 de Abril efectua-se amanhã as costumadas cerimónias evocativas levadas a efeito pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Roubo de doze contos

A P. S. P. queixou-se o sr. Manuel Pinto, da Avenida Rodrigues de Freitas, 493, de que, de cima do balcão do seu estabelecimento de casa de pasto, lhe roubaram a carteira com doze contos.

Roubo numa mercearia

Também se queixou à Polícia, o sr. José Azevedo Magalhães Lima, da Rua Oliveira Monteiro, 296, contra um desconhecido, arguindo-o de ter roubado da caixa do seu estabelecimento de mercearia, na Praça Carlos Alberto, alguns milhares de escudos e documentos de caixa.

Contra o senhorio

A Polícia queixou-se ainda a sr.ª D. Berta Pereira da Silva, da Travessa do Covo, 166, contra o seu senhorio, acusando-o de ter destelhado a casa, causando-lhe grandes prejuízos.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «As belíssimas pernas de Sabrina».

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Orfeão Português».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A maior aventura de Tarzan».

COLISEU — As 21 e 30 — «Viagem ao centro da Terra».

SÃO JOÃO — As 15 — «O aprendiz do Diabo».

BATALHA — As 21 e 30 — «Intriga internacional».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Bela Adormecida».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Demónios à solta».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Alvorada vermelha».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A esposa do embaixador».

EM 3 LINHAS

Passam a ficar isentos de imposto do selo os certificados internacionais de vacinação antivariólica passados nos termos do Regulamento Sanitário Internacional, aprovado pelo decreto-lei 39.193.

Foram hoje publicadas as listas de antiguidades do pessoal das secretarias das Presidências da República e do Conselho e do Supremo Tribunal Administrativo.

O dr. Rogério Silva de Sausa Nunes foi contratado para exercer as funções de primeiro assistente do 2.º grupo (Mecânica e Astronomia) da secção de Ciências Matemáticas da Faculdade de Ciências do Porto.

Informa a «France-Presse» que o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil decidiu criar consulados em S. Paulo de Luanda e Mocimboa.

Foram publicados, em apêndice ao «Diário de Lisboa», os acordos proferidos pela 2.ª secção do Supremo Tribunal Administrativo (contencioso das contribuições e impostos) durante o segundo trimestre de 1956.

A Força Aérea vai gastar 1.783 contos com diversas obras nas instalações técnicas da serra da Estrela, na Base Aérea n.º 6 (Montijo) e na Esquadra n.º 13 do Grupo de Detecção, Alerta e Conduta da Intercepção n.º 1, na serra da Estrela.

Foi publicada a relação dos títulos das obrigações do Tesouro de 3 e meio por cento, 1938 e 1950, e de 2 e meio por cento, 1944 e 1945, sorteados para amortização em 15 do corrente.

Foi fixada em 225 escudos a taxa unitária para as comunicações «telex» entre Portugal e Israel.

REGIONALISMO

Casa do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo haverá, amanhã, às 21 e 45, um serão de poesia, com interpretação por Fernando Figueiredo, Maria Elizabeth, João Abrantes, e Rui de Matos, de versos de alguns dos grandes poetas portugueses e brasileiros.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No Teatro Maria Vitória, estão a decorrer, os ensaios das revistas que a companhia do actor-empresário Eugénio Salvador vai apresentar na digressão que vai fazer ao Porto e à provincia.
- Os palhaços Emiliano e Kinito, vão seguir para a provincia contratados da empresa do Circo Luftman.
- NA Academia de Santo Amaro, está em ensaios a comédia «Um marido solteiro», que leve subir à cena, no sábado de Aleluia.
- A empresa do Teatro ABC continua as negociações para contratar um actor que desempenhará o «compère» da revista «Acerta o passo».
- Depois de amanhã, no Teatro Avenida, realiza-se o primeiro ensaio geral com cenários e efeitos de luz da nova revista «O lápis do Lopes».
- Só a 22 do corrente, se deve estreiar no Odeon, em espectáculo à tarde, a companhia de comédias organizada por Artur Semedo.
- A companhia Rafael de Oliveira, leva hoje à cena em Beja, a peça «Duas causas».

No Monumental

Espectáculo de variedades a favor da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa

Organizado pela comissão da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa realiza-se, amanhã, às 18 e 30, no Teatro Monumental, um extraordinário espectáculo de variedades com a colaboração de alguns dos nomes mais prestigiosos do teatro, do cinema, da rádio, e do fado, Beatriz Frago, Berta Loran, Carlos Ramos, Colé, Conjunto Vocal 4 de Espadas, Costinha, Fernando de Carvalho, Francisco Armando, Isidro Baptista, Issi Fabra, João Viana (Vianinha), José Viana, Lillian Fernandes, Lina Maria, Luis Horta, Maria José Valério, Maria Clara, Maria de Fátima Bravo, Martinho da Silva, Max, Raul Solnado, Sexteto Vocal Masculino, Simone de Oliveira e Yola e Paulo. Direcção musical de Fernando de Carvalho e Issi Fabra que actua em piano electrónico.

A ESTAFETA

«Chama da Pátria» efectua-se amanhã

O Sporting organiza amanhã, pela 11.ª vez, a estafeta «Chama da Pátria», cujo significado se integra nas comemorações do 9 de Abril. A escolta motorizada do clube, que conduzirá o facho aceso no Lampadário do Soldado Desconhecido, sairá da Batalha, às 13 horas, passando por Aljubarrota, Alcobaça, Caldas da Rainha, Alenquer e Vila Franca de Xira.

Festas associativas

Na Sociedade Ordem e Progresso, realiza-se amanhã, às 22 horas, o «Baile da Primavera», com a colaboração dos artistas António Calvário, Gina Maria, Maria Marize, Mariette Pessanha e atracções internacionais. Animará o baile, até de madrugada, o conjunto «Night Star».

Excursão ao Brasil

A bordo do paquete «Vera Cruz», que sai amanhã da Rocha do Conde de Óbidos, às 11 horas, com destino aos portos brasileiros, segue um grupo de sócios do Grupo Desportivo da Companhia Colonial de Navegação, que, mercê das facilidades concedidas pela administração daquela companhia, vai assistir à inauguração oficial da nova capital do Brasil.

VIDA MUSICAL

Concerto público no jardim 'a Estrela

Domingo, às 14 e 30, no jardim da Estrela, haverá mais um concerto pela Banda da Armada dirigido pelo maestro Marcos Romão.

No Avenida

Beatriz Costa vai reaparecer à frente do elenco de «O lápis do Lopes»



BEATRIZ COSTA

Apresentada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, uma vez mais juntos para dar a Lisboa um novo grande espectáculo de revista, reaparece em breve, à frente de uma grande companhia, no Teatro Avenida, Beatriz Costa, a grande vedeta da popularidade e da alegria, recém-chegada da sua triunfal «tour-née» ao Ultramar.

«O Lápis do Lopes» é o título da nova revista popular, em dois actos, original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica dos compositores, Fernando de Carvalho e João Nobre, em que a sa alegria e a boa graça portuguesa vão alternar com os mais belos momentos de fantasia, na qual vai certamente, ressaltar uma vez mais a magnífica direcção coreográfica de Charles.

A frente da magnífica companhia, reaparecem também o querido actor cómico Costinha, inimitável de graça e comunicabilidade, o grande artista excêntrico brasileiro Colé, José Viana, a popularíssima vedeta brasileira Berta Loran, Luísa Durão, Carlos Coelho, hoje um dos nossos mais aplaudidos «compères». Ausenda Miranda, Rita Nobre, Nazaré Ferreira, Dinah Alegria, Manuela Maria e Maria de Lourdes Guedes, formando um elegante friso de jovens artistas.

Neste elenco, integralmente atractivo e que só pelos nomes que o encabeçam constitui um cartaz fulgurante, figuram ainda a bela Iran Eory e as gentis actrizes, Jacqueline Nory e Maria Teresa Llescas e as grandes atracções nacionais: Helena Tavares, e o «Conjunto sem nome».

Em «O Lápis do Lopes», dirigido pela proverbial competência de Rosa Mateus, com a direcção musical de Fernando Carvalho e com uma nova e brilhante montagem de Hernani Martins, novo e lindíssimo guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», executado sob os figurinos de Moniz Pereira, além de 20 graciosas bailarinas portuguesas, actuam também os bailarinos, Mário Santiago, António Athaide Isaac Teixeira e Carlos Simões.

No Trindade

Está para breve a estreia de «Leonor Teles»

E' perfeitamente justificável que a próxima estreia do T. N. P. assumia foros de grande acontecimento artístico. Raras vezes se terá realizado entre nós espectáculo de tão grande envergadura. A lista dos colaboradores de Francisco Ribeiro para esta grandiosa realização já foi em parte divulgada. Mais de três centenas de pessoas trabalham, nos officios e artes mais variadas, para «Leonor Teles», na versão

de António Lopes Ribeiro em dois actos e 38 quadros nos faz regressar a um dos períodos mais agitados (e decisivos) da História de Portugal.

Chegada é a altura de começar a falar no vastíssimo elenco de «Leonor Teles». Ao todo são cinquenta intérpretes! Dos principais se dirá que incluem os nomes de Eunice Muñoz, que reaparece, na protagonista; Carmen Dolores, no papel de «Maria Teles»; Assis Pacheco, que será o «conde de Barcelos»; Rogério Paulo, em «D. Fernando»; e Ribeirinho, no «Prólogo»

Espectáculo infantil

oferecido pela Câmara

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, realiza-se, amanhã, às 17 e 30, na Escola Primária da Rua de Santa Marta, 56, 1.ª, mais um espectáculo infantil, sob a direcção de D. Elsa Penchi Levy, com a colaboração da Casa de Protecção e Amparo de Santo António. Será representada a peça intitulada «Uma história maravilhosa», da autoria de Elsa Penchi Levy e Joaquim de Castelo Branco.

A distribuição dos bilhetes para este espectáculo, faz-se nos Paços do Conselho, nos Serviços Informativos.

ODEON

«O Pequeno Saltimbanco», com Joselito

Mantém-se o grande êxito alcançado pela película «O Pequeno Saltimbanco» em que Joselito, com a sua voz prodigiosa e encanto alicante, consegue empolgar e comover o publico na interpretação de um rapazinho que não conhece seus pais e que anseia por encontrá-los.

Bem secundado por um elenco em que sobressaem artistas da categoria de Jesus Tordesillas e Luz Marques, Joselito está ainda acompanhado de Pilarim Sanclemente, uma encantadora garota, no papel

de bailarina da companhia de saltimbancos, que muito contribui para que se resolvam pelo melhor os problemas que atormentam o pequeno Joselito.

Classificado para todos, por não conter violências nem escabrosidades, este filme agrada aos adultos como às crianças.

As estreias de hoje

No Eden

Título—«O céu não está à venda», Produção—Alema. Interpretação—Annie Rosar, Hans Holt, Kurt Meisel. Argumento—Uma comovente história de Franz Werfel. Processo—Agfacolor. Classificação—Maiores de 12 anos.

No Capitólio

Título—«Noites do Moulin Rouge». Produção—Francesca. Interpretação—Tilda Thamar, Noel Roquevert, Marie Dubas. Argumento—Aspectos da vida da grande «boite» parisiense. Processo—Dyaliscope e Agfacolor. Classificação—Maiores de 12 anos.

No Condes

Título—«O capitão sem barco». Produção—Americana. Realização—Norman Taurog. Interpretação—Jerry Lewis. Argumento—Novas e hilariantes aventuras do impagável cómico. Processo—Normal. Classificação—Maiores de 12 anos.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Mário Salvador

Tem constituído um magnifico êxito artistico a exposição de aguarelas do conhecido artista Mário Salvador, nas Belas-Artes, encontrando-se quase todos os trabalhos adquiridos, e sendo unanime a opinião da critica em considerar esta uma das suas melhores exposições. O certame encerra-se no dia 11, às 19 horas.

FECHEM AS ESCOTILHAS!... APROXIMA-SE UM TEMPORAL DE GARGALHADAS!...

JERRY LEWIS

O CAPITÃO SEM BARCO

UMA PRODUÇÃO DE **HAL WALLIS**

COM **DINA MERRILL · DIANA SPENCER · MICKEY SHAGHNESSY · ROBERT MIDDLETON**

GALE GORDON · MABEL ALBERTSON · CHUCK WASSIL · NORMAN TAUROG · HERBERT BAKER · EDWARD BELCH · HENRY CARSON · ELLIS KASSON

HOJE ESTREIA DE IRRESISTÍVEL COMICIDADE NO CONDES

MAIORES DE 12 ANOS

SUBMETIDO A UM JULGAMENTO MAIS EMOTIVO E SENSACIONAL QUE O DOS RE-VOLTADOS DO CAINE, O JERRY ATÉ FICOU COM OS OLHOS EM BICO!

O JERRY PARTIU COM ANGOIA EM LUA DE MEL!...

MAS A MARINHA OBRIGOU-O A FICAR A VER NAVIOS!...

ALUGUE UM AUTOMÓVEL SEM CONDUTOR NA

Av. Alvares Cabral, 45-B — Telef. 680160-688525

"COMAL"

MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO REFERENDUM DE VICHY 1959 — GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA



(Maiores de 12 anos)
PRODUÇÃO DE
ERNST MARISCHKA
em **AGFACOLOR**

O céu não está à venda

ARGUMENTO DE
FRANZ WERFEL
O MESMO AUTOR DE «A CANÇÃO DE BERNARDETTE»
UM TEMA EMOCIONANTE EM QUE OS VALORES MORAIS COLHEM A SUA VINGANÇA!
com **ANNIE ROSAR**
HANS HOLT
KURT MEISEL

A BELEZA DOS ALPES E A MAGNIFICÊNCIA DO VATICANO E DA CATEDRAL DE S. PEDRO NUM FILME DE SEQUÊNCIAS GRANDIOSAS!

HOJE no **EDEN**

TEATRO 1. 55133

MONUMENTAL



(Adultos M/17 anos)
HOJE às 21.45 n.
120.
representação
LAURA ALVES
em
Margarida da Rua
a comédia e a música que triunfam em todo o Mundo...
No elenco
LUIS TITO, RUI CARVALHO e PAULO RENATO
Dir. musical de **ISSI FÁBRA**

AMANHÃ, às 16 h.
TARDE POPULAR
ESTUDANTES 750 e 1050

Amãhã, às 18.30 h. —
Espectáculo de Variedades a favor da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa e que reúne um excepcional elenco de artistas do Teatro, Rádio e Pado. Bilhetes à venda, com lugares desde 5800

"QUINTANS"

Antiga drogaria de Lisboa

Loção Flecha

Dá aos cabelos a sua cor primitiva. Evita a queda do cabelo. Elimina a caspa

Rua da Prata, 194 — LISBOA

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Casaca & Martins.

HOJE AS 21,30 EM ESTREIA

no **CAPITÓLIO**

UMA BRILHANTE COMÉDIA QUE REPRESENTA UMA RAJADA TRIUNFAL DE CANÇÕES E BAILADOS

UMA HISTÓRIA RECHEADA DE ENCANTOS DA BOÊMIA DOURADA DE PARIS E DE QUEM TRAZ O CORAÇÃO EM FESTA

Noites DO MOULIN ROUGE

com
TILDA THAMAR
NOEL ROQUEVERT
JEAN TISSIER
MAURICE BAQUET
MARIE DUBAS
AMÉDÉE

Música de **FRANCIS LOPEZ**

DYALISCOPE — AGFACOLOR

ADULTOS (MAIORES 17 ANOS)

O FAMOSO «MOULIN ROUGE», DE MONTMARTRE,

COM TODO O SEU ELENCO DE CELEBRIDADES, VEJETAS FASCINANTES, ESCULTURAS BAILARINAS NA REALIZAÇÃO DE

Uma «feérie» de grande estilo que o cinema transformou num fabuloso e estonteante carrocel de imagens

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **O Céu não está à venda** — **EDEN**
DE — **O capitão sem barco** — **CONDES**
HOJE — **Noites do Moulin Rouge** — **CAPITÓLIO**

SAO LUIZ
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
Telefone 2717

O MARIDO DESCONHECIDO
Uma comédia de amor com Deborah Kerr, Rossano Brazzi e Maurice Chevalier

EDEN
Hoje, às 21.45
ESTREIA
Maiores de 12 anos
Uma realização de ERNEST MARISCHKA
O CEU NÃO ESTÁ À VENDA
UM TEMA EMOCIONANTE
A's 15.30 e 18.30 — Adultos M/17 anos

NÃO AMES UM DESCONHECIDO

ALVALADE
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
Telefone 763080

O MARIDO DESCONHECIDO
Uma comédia de amor com Deborah Kerr, Rossano Brazzi e Maurice Chevalier

ODEON
15.15 e 18.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
JOSELITO

O PEQUENO SALTIMBANCO
Bilhetes à venda para os dias seguintes.

MONUMENTAL
15.15 (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
Telefone 65131

Em «ecran» Technirama e Technicolor
A última maravilha do genial Walt Disney.

TERRASSE
21.00 (M/17 anos)
Telefone 20917

QUANDO O VENTO SOPRA
POLÍCIA INTERNACIONAL

IVOL
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA (M/17 anos)
Telefone 50505

Uma obra-prima de «suspense» passada em Monte Carlo
Um filme famoso com Edward G. Robinson e Rod Steiger
SETE LADRÕES
em CINEMASCOPE

POITEUMA
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito
A vibrante epopeia de um heroico guerreiro
Telefone 26305

TONKA (O HEROI DA BATALHA)
com Sal Mines, Jerome Courtland, Philip Carey e Joy Page
TECHNICOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES
A's 21.30 — Grande estreia (12 anos)
JERRY LEWIS na irresistível comédia
Telefone 22522

O CAPITÃO SEM BARCO
A's 18.15 (p. r.) Adultos — Última CASINO DE PARIS

AVIS
15.30 e 21.45 (Adultos)
Retoma a sua sensacional carreira em 6.ª SEMANA de lotações esgotadas
Telefone 47163

MULHERES PERIGOSAS
com Sylva Koscina e Dorian Gray

RESTELO
21.15 (M/17 anos). Cinemascope
DESEJO DE AMOR
com Hope Lange e Stephen Boyd
Telefone 610375

ROYAL
21.00 (M/17 anos)
OS NUS E OS MORTOS
A PONTE DO RIO KWAI
Telefone 845037

IMPERIO
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Danny Kaye numa genial interpretação
Telefone 55134/5

OS CINCO REIS
c/ Louis Armstrong e Barbara Geddes
Technicolor — Vistavision

SAO JORGE
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Brigitte Bardot
António Vilar
em
A MULHER E O FANTOCHE
O unico filme que justificou a vinda a Portugal de Brigitte Bardot.

ROMA
15.30 e 21.45
2.ª SEMANA (M/12 anos)
Telefone 727778

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
com Gregory Peck e Ann Blith
Um dos maravilhosos romances de amor eternizado num filme emocionante.

CAPITÓLIO
HOJE, às 21.30
Notável estreia
Uma história desenrolada no mais famoso «cabarete» de Montmartre
Telefone 27493

MOULIN ROUGE
com todo o seu elenco de atrações, fascinantes vedetas e esculturais bailarinas
DYALISCOPE AGFACOLOR
Adultos (M/17 anos)
AMANHÃ, DE TARDE, às 15.30 (p. r.)

LIZ
21.00 (M/17 anos)
Telefone 48560

EUROPA DE NOITE
No prog.: **TORMENTA NO PARAISO**

CINEMA IDEAL
21.00 (M/12 anos)
A LANÇA VERMELHA
Telefone 24194

ADÃO TEVE A CULPA (em dyaliscope)

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)

VIDAS SEPARADAS
com Deborah Kerr.

MARIA VITORIA
EMP. «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.»

SALVADOR

APRESENTA

A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS
TACO A TACO

com BIBI FERREIRA — ANTONIO SILVA — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — ANITA GUERREIRO — OSCAR ACURCIO — LUCINDA AMARAL e pela 1.ª vez nesta companhia LEONIA MENDES

HUMBERTO MADEIRA



ANITA GUERREIRO

AS 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

Coliseu

Hoje, às 21.30, a maravilhosa superprodução em cinemascope e 4 bandas magnéticas «Lola Montes» e o emocionante filme do Oeste «O Pistoleiro Negro». Um programa excepcional a preços populares

Êxito triunfal no Coliseu é o maravilhoso programa duplo de cinema, com a superprodução em cinemascope, 4 bandas magnéticas e cor de luxo «Lola Montes» uma história cheia de interesse e emoção. Excepcional interpretação de Martine Carol e Peter Ustinov. Juntamente com esta obra-prima exhibe-se o grande filme do Oeste «O pistoleiro negro» um «western» pleno de violência, de «suspense» e de emoção com Howard Duff e Maggie Mahoney.



TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, às 21 e 30 (17 anos)

e aos sábados, às 15 e 30, em Tarde Popular a preços reduzidos

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. DURRENMATT

Versão de Olavo de Azevedo

interpretada por AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA

num elenco de 30 figuras

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste e o céu estava pouco nublado por acção dum massa de ar continental transportada na circulação dum depressão centrada a leste da Madeira.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.): Bragança, 9°; Porto, 11°; Ponta Delgada, 12°; Lisboa, 13°; Funchal, 14° e Coimbra, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°; mínima, 9°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu geralmente limpo. Vento fraco de Nordeste. Possibilidades de nevoeiros matinais nas regiões do litoral Oeste. Subida de temperatura.



Uma representação da Guarda

solicitou do ministro do Exército a manutenção naquela cidade de uma unidade militar

Uma representação das forças vivas da Guarda deslocou-se esta manhã ao Ministério do Exército para solicitar do coronel Almeida Fernandes a manutenção naquela cidade de uma unidade militar, já que o Batalhão de Caçadores 7, ali aquartelado, foi desactivado.

Em Lisboa, juntaram-se a deputação vinda da Guarda, diversas entidades, nomeadamente, os srs. drs. João de Almeida, João Patrício, Ladislau Patrício, o conselheiro Trindade Pereira, o brigadeiro Pina Tormenta, o sr. Francisco Balsemão, etc.

Em nome da cidade, falou o presidente do Município, dr. Pina Gomes, que referiu as suas tradições militares e o prejuízo que significa para a Guarda, quer sob o aspecto económico, quer social, a ausência de quaisquer unidades militares instaladas na cidade.

O ministro disse que a conjuntura actual exigia que os interesses regionais fossem sacrificados aos nacionais, o que obriga a uma total revisão da organização militar territorial.



A representação da Guarda, que foi recebida pelo ministro do Exército

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência. **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**. RUA DA PRATA, 257

Vai dissipar-se a cortina de mistério

que envolve os crimes do Guincho e de Maíra?

Mantém-se os mistérios dos crimes da praia do Guincho e de Maíra. As investigações prosseguem, não mais impenetrável segredo, não se podendo por enquanto vislumbrar sequer se, na verdade, a Polícia Judiciária alcançará êxito nas suas diligências. Uma coisa parece certa. É que a frente das investigações foi consideravelmente alargada, enquanto o «estado maior» daquela corporação continua em permanente actividade, reunindo-se com frequência, principalmente de noite, quando a curiosidade dos jornalistas é menos intensa. Tal se verificou durante a noite e a madrugada passadas, ao chegar à capital a notícia, procedente do Porto de que a Polícia Judiciária havia conseguido deitar a mão a um dos criminosos. Na sede desta corporação o movimento era intenso, encontrando-se reunidos num dos gabinetes do primeiro andar do edifício o director e o subdirector, o inspector-adjunto da subdirectoria e ainda o inspector que está a orientar as investigações do enigmático caso do Guincho.

Um portão herméticamente fechado

Entretanto, o portão da Polícia Judiciária que dá acesso ao piquete e ao gabinete do subdirector, por onde se faz o movimento à noite, encontrava-se herméticamente fechado. Quem pretendesse do exterior contactar com alguém da P. J. só muito dificilmente o conseguia. As instruções emanadas para o piquete eram cumpridas rigorosamente por todo e qualquer dos agentes que viesse atender qualquer pessoa de fora. Estendeu-se tal rigor a 2 individualidades, que se identificaram, mas que só minutos depois foram autorizadas a transpor a barreira. Uma delas, momentos depois, saía, revelando, na sua expressão, certo aborrecimento. O telefone, por sua vez, retinha com frequência, notando-se perfeitamente que a resposta dada a quem quer que quisesse saber notícias acerca dos crimes do Guincho e de Maíra era invariavelmente a mesma: «Não está ninguém que possa informar». Um pormenor significativo de que as investigações para o esclarecimento dos dois crimes se intensificaram baseia-se no grande movimento verificado de viaturas e agentes, nomeadamente da Secção Central, prova indubitável de um aumento de actividade, que facilmente se relaciona com aqueles casos. Enquanto do interior nada transpirava pôde notar-se a chegada de um carro particular — o do director — no qual viajavam o subinspector Pereira da Graça, com dois dos seus subordinados, e o chefe de brigada Saraiva.

Conseguimos averiguar que as investigações, tanto para um como para o outro dos dois crimes se desenvolvem com certa frequência nos arredores da capital e que ontem foi feita uma importante diligência em toda a zona do Guincho. Com os resultados positivos que os investigadores aguardavam para o esclarecimento de toda a verdade? Eis uma pergunta a que só a Polícia Judiciária poderá responder. Mas é possível que algo de muito importante se tenha esclarecido.

Foi preso no Porto o presumível autor do homicídio de Maíra?

Parece, entretanto, que se encontra mais próximo o epílogo do homicídio de Maíra. Os investigadores têm actuado especialmente em Santarém e na cidade do Porto onde já há dias se encontra um agente. Para ali seguiu ontem apressadamente, no «foguetete», o inspector dr. Gerales Cardoso. Na capital do Norte foi feita uma prisão e tudo indica tratar-se do presumível autor do homicídio de Maíra, que deverá ainda hoje ser conduzido para Lisboa, a fim de dar entrada nos calabouços da P. J.

A madrugada já ia alta quando de novo na sede da Judiciária se voltou a registar movimento para o exterior. O subinspector Pereira da Graça surgiu com alguns agentes e desapareceu rapidamente num veículo particular. Uma hora depois, o portão tornou a abrir-se e do parque automóvel vertiginosamente saíram duas carrinhas da corporação, com as luzes interiores apagadas, as quais tomaram rumos diferentes, indo uma delas na direcção da Praça Duque Saldanha e outra para a Baixa. Momentos depois apagaram-se as luzes dos gabinetes. O mistério persiste, mas é possível que se tenham desvendado outros pormenores decisivos para a resolução dos tene-

brosos crimes do Guincho e de Maíra...

A reportagem do «Diário de Lisboa» tentou esta manhã entrar de novo em contacto com os investigadores agora mais empenhados do que nunca na «ponte» estabelecida que deve conduzi-los às pistas definitivas para a prisão dos assassinos. Os factos parecem demonstrar que o caso de Maíra é o que está melhor encaminhado, mas os investigadores não abrandam as suas diligências no que se refere ao do Guincho.

A um canto do «hall» que dá acesso ao gabinete do inspector dr. Correia das Neves, cuja porta se encontrava aberta, via-se um objecto, que nos chamou a atenção, podendo estar relacionado com o caso: uma mala de viagem, em cima da qual estavam três livros e um chapéu.

O sr. dr. juiz Gomes da Costa, que infatigavelmente tem acompanhado o desenrolar dos acontecimentos, declarou-nos que as suas atenções de momento se concentram mais no homicídio de Maíra.

Declarou-nos que seria fornecido à Imprensa um comunicado sobre as investigações — foram as ultimas palavras daquele magistrado.

Uma nota da Polícia Judiciária

O comunicado é o seguinte: «A Polícia Judiciária empenhada no descobrimento do autor ou autores do crime da praia do Guincho conseguiu já através da colaboração espontânea de pessoas que nela compareceram, correspondendo ao apelo feito através da Imprensa, esclarecer alguns passos importantes da vida do ex-capitão Almeida Santos no período decorrente desde a evasão do Forte de Elvas, em 30 de Novembro do ultimo ano, até pouco antes da data em que o crime deve ter sido cometido.

«Com efeito, está esclarecido que, na noite de 30 de Novembro ultimo, evadiram-se do Forte de Elvas o ex-capitão Almeida Santos e o oficial miliciano-médico Jean Jacques Marques Valente para o que se valeram da cumplicidade do cabo António Marques Gil que parece pertencer a agrupamento clandestino ou, pelo menos, com ele directamente relacionado, pois que e irmão de um indivíduo actualmente em cumprimento de pena por actividades subversivas considerado mesmo um funcionário do partido comunista português.

«Na fuga, cheia de dificuldades de toda a ordem e maduramente estudada, dadas as características do forte, o ex-capitão Almeida Santos ao saltar um fosso embateu violentamente no solo, partindo duas costelas, facto aliás não excluído pela autópsia realizada.

«Daí, em automóvel, conduzido por motorista que se procura activamente, embora ainda com escasos elementos de identificação e que veio a ser abandonado no norte do País, o alferes miliciano Marques Valente terá passado a fronteira clandestinamente, só ou acompanhado do cabo e parece encontrar-se presentemente no estrangeiro.

Sabe-se de forma inequívoca que o ex-capitão Almeida Santos não saiu do País e teria voltado para Lisboa ou arredores, onde foi visto, mantendo-se na clandestinidade reatando contactos de ordem política com sectores a que estava associado antes da sua prisão e a outros a que sentiu necessidade de ligar-se para ampliação da sua conduta revolucionária.

Para despistar a vigilância das autoridades, escreveu então algumas cartas em papel de avião, de origem francesa, como se de França as remetesse, datando-as de 10 de Março ultimo e fazendo-as chegar àquele País donde foram remetidas.

GALINA ULANOVA

que conta 50 anos abandona a dança

MOSCOVO, 8. — A famosa bailarina russa Galina Ulanova, que há dez anos está para se retirar, pôs finalmente de parte as sapatilhas de ballet.

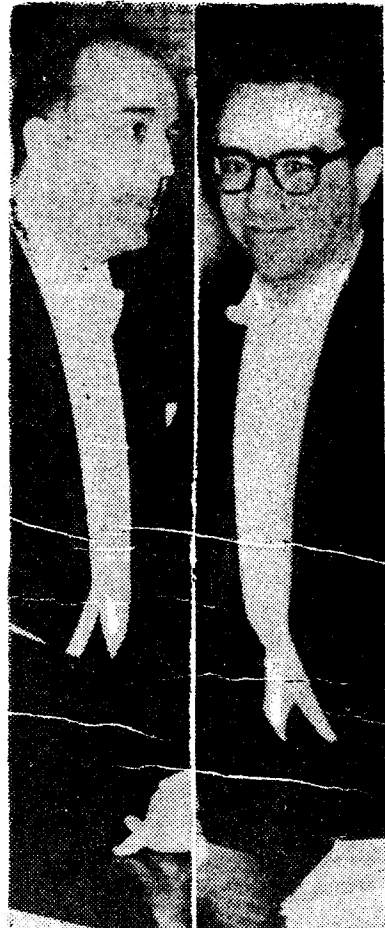
Sabe-se hoje que a bailarina, que conta agora 50 anos, se retirou «de facto» no dia 1 de Abril. Durante a ultima década, toda Moscovo esperou que cada espectáculo fosse o ultimo da artista, mas Ulanova continuava a receber os aplausos de «prima-ballerina». — (A. N. I.)

tidas nessa data precisa.

Situando-se o crime, como tudo leva a crer, em domínio de actividades clandestinas, não é fácil admitir um rápido e conclusivo esclarecimento das suas causas e circunstâncias, justificando-se uma morosidade característica em investigação de tal natureza, pela necessidade permanente de controlar qualquer elemento dos muitos que chegam ao conhecimento da P. J., nem todos aproveitáveis, sem dúvida, mas alguns outros muito uteis que permitem ir gradualmente reconstituindo os passos da vítima no período que fundamentalmente interessa esclarecer.

Continua, pois a P. J. a esperar do publico, designadamente as pessoas que conheceram o ex-capitão Almeida Santos e com ele conviveram mais de perto, a indispensável colaboração nesse sentido.

Não obstante ter constado nalguns meios que se haviam já efectuado prisões relacionadas com o crime, dada a feição política de algumas pessoas que a P. J. têm vindo depor, tal não é verdade pois que importa a P. J. esclarecer apenas um crime de morte tenebroso tanto nos seus antecedentes como na forma da execução.



Os doutores Lopo Cancela de Abreu (à esquerda) e David Ferreira

Doutoraram-se com altas classificações na Faculdade de Medicina os Drs. David Ferreira e Lopo Cancela

Começaram ontem e terminaram hoje, na aula máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, as provas de doutoramento em Medicina, dos srs. Drs. David Ferreira e Lopo Cancela de Abreu. O júri era constituído por todos os catedráticos de Lisboa e pelos srs. profs. Tavares de Sousa e João Porto, de Coimbra, e Cerqueira Gomes, do Porto. Presidiu o reitor da Universidade de Lisboa, prof. Marcello Caetano. Os candidatos apresentaram-se ambos de casaca.

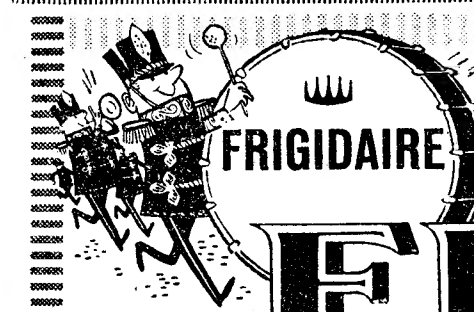
O sr. dr. David Ferreira foi o primeiro a prestar a prova defendendo a sua tese, intitulada: «A diferenciação do Condríoma, Aparição de Golpi e Ergastoplasmas». Em frente da bancada, a tese. Os arguentes de hoje foram os profs. Silva Pinto, do Porto e Jorge Horta, de Lisboa e Tavares de Sousa, de Coimbra.

O candidato respondeu a todas as perguntas com muita segurança e brilho. Terminada a prova, o júri reuniu-se para deliberar e, cerca de dez minutos depois, regressou a

Comemorações henriquinas

RIO DE JANEIRO, 8. — Presidida pelo ministro da Educação do Brasil, realizou-se a primeira reunião da Comissão Brasileira das Comemorações Henriquinas.

Ficou decidido que o programa a realizar constará de exposição histórica da Marinha Brasileira, desde Sagres até à actualidade; instituição do «Dia Nacional do Infante D. Henrique», durante o qual serão te D. Henrique», publicação de uma monografia do Infante, para ser distribuída pelas escolas secundárias do país; dar o nome do Infante D. Henrique a uma artéria do Rio de Janeiro, possivelmente a que passa na Escola Naval; realizar uma grande solenidade cívica e uma cerimónia religiosa. — (A. N. I.)



Apresenta os seus novos Concessões venda e assistência técnica domésticos e comerciais no distrito

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) • Tel. P

Do

MAFRA, 8. — brica de Cera Achada, na es- ontem, um ca- hoje 22

O forno d sistema cham aberturas de fugas, com o tros, caiu de ninguém desse de 17 meses, Ventura Jorge Antunes Ventista Ribeiro.

Quando se a grande a afli- vam no local.

O

preco

RIO DE J «O Globo» p vista conced- veiro Lopes, Republica po brasileiro Jo

Falando a portuguesa i chal Cravei Norte de Po portante da terra é pouc

Acontece u geralmente para o Brasil depois á ter vez no Bras dicando-se n como sua se do-se como Portugal

Proseguin veiro Lopes está a emig grande num vão trabalh dades, desig tria petrolif ali tão bem deira, onde" mãos e se fa Portugueses gram: são que não sae qualquer loc rem na terr

«O Portug a família e lhar para n jectivo de m seus. Mas n enviar todo

O marecha também que ra é mais n acentuando união não vras

TEM EM 24 O SEU MÁXI A CO PORT PASSOS MAN JÓIAS GRAN OURIVES Rua Augu

Do fundo de um forno aquecido um rapaz de 14 anos salvou uma criança

MAFRA, 8 (Pelo telefone) — Na fábrica de Cerâmica Leões, no lugar da Achada, da estrada da Ericeira, deu-se, ontem, um caso impressionante, de que só hoje se teve conhecimento nesta cidade.

O forno da fábrica funciona pelo sistema chamado semicontínuo, com aberturas de fuga de gás. Por uma destas fugas, com o diâmetro de 25 centímetros, caiu dentro do forno, sem que ninguém desse por isso, uma criança de 17 meses, de nome Maria Helena Ventura Jorge Ribeiro, filha de Rosa Antunes Ventura Jorge e de José Baptista Ribeiro.

Quando se ouviram os seus gritos, foi grande a aflição dos que se encontravam no local. O diâmetro da abertura

que nele caíra por uma pequena abertura

por onde caíra a garotinha não permitia que um homem passasse para a socorrer. O interior do forno não estava iluminado porque se dera uma avaria no cabo de alta tensão. Todos se lançaram, freneticamente, à tarefa de alargamento da abertura, arrancando tijolos. Apesar

da ansia em que todos se entregavam ao trabalho, este era moroso.

Foi então que se reparou estar no local um garoto de 14 anos, que poderia caber pela estreita abertura. O garoto, de nome Jerónimo Vicente, filho de Evangelina da Conceição e orfão de pai, assustou-se com a ideia de descer ao forno, chorando e recusando-se; mas, repentinamente, movido por admirável resolução, aceitou o sacrifício. Amarrado a uma corda iniciou a descida. Mas o forno estivera em laboração e a temperatura era elevadíssima no interior. Com o atrito nos tijolos quentes, a corda quebrou-se, e o garoto foi fazer companhia à pequena Maria Helena, aumentando, assim o horror dos que presenciavam a cena tremenda.

Aconteceu, porém, que o heróico garoto, dominando a situação, conseguiu subir à superfície e trazer consigo a pequenita. A alegria de todos foi tão grande como a admiração pela façanha heróica do garoto, que resistiu às queimaduras dos tijolos quentes, trepando por eles a troco de ficar muito queimado nas mãos e nos pés.

O heróico Jerónimo Vicente, tem sido muito felicitado, e o desejo de o premiar é geral, alvitrando-se que lhe sejam dados o Prémio Vale-Flor e outros, bem merecidos pela sua coragem e abnegação.



O dr. Ruela Ramos distribui aos vendedores de jornais o simpático testemunho de gratidão do «Diário de Lisboa» pela sua actividade

Foi recebido com simpatia o testemunho de gratidão do «Diário de Lisboa» aos seus vendedores

Na passagem de mais um aniversário, o «Diário de Lisboa» não podia ignorar os seus inestimáveis colaboradores de desde a primeira

doas da Fábrica São Boaventura; chocolates e biscoitos da Aliança; um bilhete para o espectáculo da noite no Coliseu; e ainda um talão para a entrega por sorteio a realizar em 7 de Maio, de 6 excelentes prémios.

No espectáculo da noite, no Coliseu, a que todos assistiram com justificado jubilo, puderam vez os filmes «O pistoleiro negro» e «Lo-la Montes».

O cardeal-patriarca embarca amanhã para o Brasil

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa, legado pontifício à inauguração de Brasília — a nova capital do Brasil — parte amanhã para o Rio de Janeiro.

O embarque do representante de João XXIII, que viajará no paquete «Vera Cruz», efectua-se no cais da Rocha do Conde de Óbidos, às 11 horas.

Todas as pessoas da Igreja — sacerdotes e leigos — devem comparecer à despedida do representante do Papa — segundo se depreende da nota da Vigararia Patriarcal de Lisboa publicada na imprensa da manhã.

A imagem de N.ª Senhora da Esperança fica em Portugal

A imagem de Nossa Senhora da Esperança, que se venera numa capela de Belmonte, fica em Portugal. Confirma-se assim a promessa feita à população daquela vila, que tem grande veneração por aquela imagem, que acompanhou os navegadores portugueses na descoberta do Brasil. Não sabemos, que imagem o legado pontifício entronizará em Brasília, mas podemos informar que se admitiu a hipótese de esculpir uma cópia da imagem de Belmonte.



Outro aspecto da distribuição

hora — os vendedores de jornais. E assim ontem, conforme noticiámos, no nosso jornal ofereceu-lhes uma pequena lembrança, modesto testemunho de muita gratidão.

Na sede do nosso jornal, os ardeiros de Lisboa receberam um envelope de celofane no qual se incluíam: uma garrafa-miniatura de excelente vinho do Porto; amên-

Explodiu um «Atlas» na rampa de lançamento da base de Cape Canaveral

CAPE CANAVERAL, 8 — Um míssil intercontinental «Atlas» explodiu, a noite passada, na sua rampa de lançamento neste centro de ensaios, expelindo labaredas que iluminaram o mar e as praias a muitos quilómetros de distâncias.

Quando se concluiu a contagem — para experimentar um novo sistema de orientação — chamam envolveram subitamente todo o foguetão. O fogo provocado pela explosão lavrou durante alguns minutos.

Foi a segunda experiência consecutiva do único I. C. B. M. operacional dos Estados Unidos que terminou com uma explosão quando estava prestes a ser lançado. — (R.).

TENTA-SE ELIMINAR A RIVALIDADE ENTRE AS TRÊS ARMAS

WASHINGTON, 8 — O dr. Herbert York, director das Pesquisas e Progresso Técnico do Departamento da Defesa, foi nomeado chefe das bases de sondagem espacial dos Estados Unidos, cuja construção custou um bilião de dólares — segundo se anunciou oficialmente.

A nomeação, anunciada por Thomas Gates, secretário da Defesa, foi interpretada em Washington como uma tentativa para se acabar com a rivalidade existente entre a Marinha, o Exército e a Força Aérea na execução do programa espacial dos Estados Unidos. Oficialmente tem a finalidade de eliminar uma duplicação desnecessária.

O dr. York ficará agora a dirigir as bases de foguetões militares, lançamento de projecteis no espaço e instalações de radar utilizadas para seguir a trajectória dos foguetões e dos satélites artificiais. Os serviços continuarão a ser individualmente responsáveis pela manutenção das várias bases. — (R.).

A ACTIVIDADE DO «TIROS I»

WASHINGTON, 8 — Desde que foi lançado na sexta-feira passada, o satélite «Tiros I» já enviou para a Terra mais de mil fotografias, algumas delas muito nítidas, mostrando a «bota» da Itália, o estreito de Gibraltar, a área do Suez, as nações do Mediterraneo Oriental e a costa Sudoeste da Europa, com parte do litoral português.

Das que foram recebidas pelo observatório de Mont Monmouth, na Nova Jersey, algumas vão ser hoje distribuídas para publicação na imprensa — afirmam círculos oficiais. — (A. N. I.).

O «SPUTNIK III» CAIU NA ARGENTINA

BAHIA BLANCA (Argentina), 8 — Os destroços do «Sputnik III»

caíram na Argentina — declarou o engenheiro Enrique Ferraz, presidente do Centro Astronómico de Bahía Blanca. Acrescentou ter visto pessoalmente a queda de um corpo luminoso e, como sabia pelos jornais e comunicados que o satélite russo se tinha desintegrado, teve a certeza tratar-se de fragmentos do engenho soviético.

Cerca das 22 horas — sublinhou — na noite de terça-feira, ao subir para o meu observatório, notei a queda de um corpo de cor alaranjada, visível na sua trajectória curva durante 4 ou 5 segundos. Tenho visto, várias vezes, na Patagónia, quedas de meteoros, mas a sua trajectória é sempre rectilínea. A confusão não é, pois, possível.

Na sua opinião, o engenho caiu na Patagónia, sendo por isso possível encontrá-lo. — (F. P.).

Reunião do Senado da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 8 — (Pelo telefone) — Sob a presidência do vice-reitor em exercício, prof. dr. Carlos Moreira, reuniu-se o Senado Universitário. Foram lidos ofícios e telegramas de várias entidades. Dentre os documentos registados destaca-se um ofício da Câmara Municipal de Coimbra.

O Senado Universitário congratulou-se pela forma como tem decorrido as conferências promovidas pela Associação Académica, integradas nas comemorações Henriquinas, e pelas notáveis orações

proferidas nas sessões inaugurais de Lisboa e Porto, pelos professores da Faculdade de Letras, drs. Manuel Lopes de Almeida e Costa Pimpão.

O vice-reitor deu conhecimento dos preparativos para a romagem do dia 7 de Maio ao túmulo do Infante D. Henrique, na Batalha, com a participação de representantes de vários organismos académicos, num total de 400 estudantes e para a qual foi deliberado convidar o bispo de Leiria e o presidente da Câmara Municipal da Batalha.

AVISO

Paquete «VERA CRUZ»

Conforme temos anunciado, informam-se os Srs. Passageiros de que este navio largará do Cais da Rocha do Conde de Óbidos, amanhã, dia 9, pelas 11 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 66
RUA AUGUSTA, 264

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS RESOLVE
O SEU PROBLEMA.

MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE

PORTO LISBOA
PASSOS MANUEL, 14 ROSSIO, 3

JÓIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

AL

Redondo) • Tel. PPC 73 44 48



...COM

ADITIVOS NÃO METÁLICOS

UMA DESCOBERTA REVOLUCIONÁRIA
QUE VEM BENEFICIAR TODOS OS AUTO-
MÓVEIS EM CIRCULAÇÃO!

REDUZ AS PERDAS
DE POTÊNCIA ATÉ **50%**

vantagens do novo

Shell X-100 Multigrade

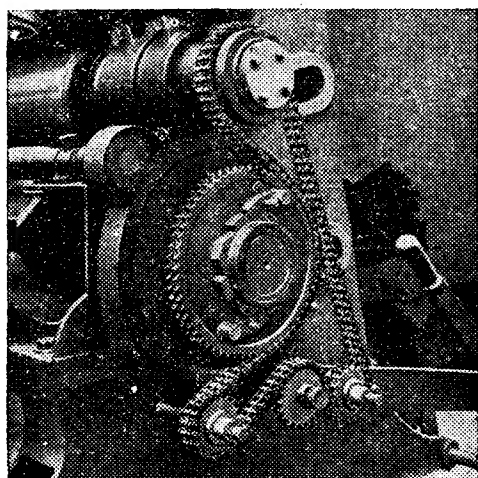
- NÃO DÁ ORIGEM A DEPÓSITOS METÁLICOS
REDUZINDO AS PERDAS DE POTÊNCIA
ATÉ **50%**
- TORNA OS MOTORES MENOS SENSÍVEIS AO ÍNDICE
DE OCTANO DAS GASOLINAS

- REDUZ O DESGASTE A FRIO E DÁ MAIOR PROTECÇÃO
A ALTAS TEMPERATURAS
- FACILITA O ARRANQUE A FRIO
- PERMITE UM AQUECIMENTO MAIS RÁPIDO DOS
MOTORES

A TRANSMISSÃO MAIS EFICIENTE

AUSENCIA DE ESCORREGAMENTO
FUNCIONAMENTO SILENCIOSO

ECONOMIA
de ESPAÇO



LONGA
DURAÇÃO

RENOLD

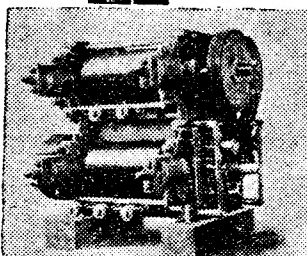
UNICOS AGENTES:
HARKER, SUMNER & C., LDA.
LISBOA — PORTO

VALBELO



*o litro do meu
vinho preferido*

INDÚSTRIA DE CERÂMICA



LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO — Doseadores lineares
— Destorreadores — Laminadores — Mistu-
radores remolhadores e outras máquinas
construídas nas n.º fábricas sob licença
de "Le Matériel Céramique Moderne"
Marselha — França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS

— marca "Ling"

FORNOS — Contínuos e Túnel

SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADO-
RES PNEUMÁTICOS — sistema "Kloster-
meyer"

ATIVADORES DA SECAGEM NATURAL
— sistema "Shag"

VENTILADORES — Tiragem forçada,
recuperação de calor e arrefecimento
de fornos.

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de
camisas para cilindros — bécas, pás e
rebordos para fieiras — agulheiros, registos,
válvulas e grelhas para fornos.

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS · PROJECTOS · ORÇAMENTOS



ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 24771

ANDARES VENDEM-SE

Prontos a habitar, em prédios modernos, na Av. Estados
Unidos da América, Lotes 332 e 333 (ao Campo Grande).

Vão ficar rodeados de jardins, parques de estacionamento;
ótimo local, desafogado, aprazível e tranquilo, próximo do
«Metro», «Eléctrico» e «Autocarro».

Construção de 1.ª ordem, com bons acabamentos e todos
os requisitos modernos.

Aquecimento, antenas para rádio e televisão, elevador,
monta-cargas, etc.

10 div. — 4 c. assoalhadas	400.000\$00
12 div. — 7 c. assoalhadas	550.000\$00

Com escritura na mão
Trata o próprio, telef. 765092 - 765093

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou auto-
móveis. Em todo o País. Ra-
pidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 21448

«MONTE AUXILIAR»

60 E - Av. Almirante Reis - 60 G
Continua hoje, pelas 21 horas, com
bijouterias, T. S. F., roupas, louças,
ouro, pratas e joias. Este leilão realiza-se
no Armazém da casa, na mesma avenida,
n.º 54. JOSÉ MAYER, LDA.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBÓIOS ELECTRICOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.º

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
- Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
- Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
- Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças anô-
-rectais — As 18 horas.
- Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
- Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
- Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16 e 30 h.
- Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

O valor da redução dos direitos de importação do vinho do Porto em Inglaterra foi posto em relevo na Assembleia Nacional

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue o debate sobre o projecto de lei do engenheiro Camilo Mendonça, acerca das remunerações dos corpos gerentes de certas empresas em que o Estado tem capitais investidos, e do respectivo parecer da Camara Corporativa, estando inscritos o dr. Tito Arantes e o tenente-coronel Aires Martins.

Antes da ordem do dia, o engenheiro Carlos do Amaral Neto, referindo-se a vários projectos relativos à economia agrícola, penderes de apreciação na Camara Corporativa, exprime o voto de que eles não se transformem em decretos-leis e que não deixem de baixar à Assembleia Nacional, para esta os discutir.

O engenheiro Virgílio Pereira e Cruz começou por dizer:

— A região do Douro e as actividades ligadas à economia do vinho do Porto, vivem neste momento, no meio da sua inquietação e preocupações, horas de contentamento e esperança em melhores dias. De Londres chega-nos a boa notícia de que foram reduzidos os direitos aduaneiros ingleses sobre a importação do vinho do Porto.

Historiou a evolução das nossas exportações daquele vinho para Inglaterra, afirmando:

— Foi a quebra da sua exportação para o Reino Unido e outros mercados que pôs em crise o seu comércio e a Região Demarcada do Douro, região de quase monocultura, cujas encostas íngremes e pedregosas ou produzem vinho de superior qualidade, ou são para deixar a monte pelo difícil e pouco rentável aproveitamento em prol. arvenses. Esta amarga e prolongada crise que se arrasta persistentemente há 20 anos leva a pobreza a muitos concelhos dos distritos de Vila Real, Bragança, Viseu e Guarda, para os quais o vinho é o principal e indispensável recurso. A exportação anual média que de 935 a 939 foi da ordem das 84.000 pipas, baixou para cerca de metade depois da última guerra. Pela redução a metade na exportação do vinho do Porto, não são apenas 40.000 pipas que se exportam a menos, mas elas representam para cima de 100.000 pipas de vinhos portugueses que saem a menos do País em razão da agudizada incorporação. Por isso, tudo que se faça a bem da economia do vinho do Porto beneficiará fortemente a economia vinícola de todo o País.

Tauromaquia

Simão da Veiga

Ernesto Costa, apoderado que foi do falecido cavaleiro Simão da Veiga, continua a receber adesões para o medalhão que no Campo Pequeno perpetuará a memória do inesquecível artista do toureiro equestre.

Em Madrid

Em Madrid estão anunciadas oito corridas para as festas de Santo Isidro, a começar no dia 15 com Pedrés, António Bienvenida e Curro Romero. No dia 16, Aparício, Diego Puerta e Luis Segura; 17, Ordoñez, Manolo Vazquez e Mondeño; 18, Manolo Gonzalez, Ordoñez e Romero; 19, Aparício, Pedrés e Chamaco; 20, Manolo Gonzalez, Chamaco e José Julio; 21, Bienvenida, Vazquez e Mondeño; e 22, Segura, Puerta e José Julio, com touros andaluzes de Pablo Romero, sendo os das outras corridas de Salamanca, excepto os da de 21, que serão também andaluzes, de Tassara.

Dr. Garcia Amandi

Após prolongado sofrimento, faleceu o dr. Garcia Amandi, redactor do semanário «Digame» e filho do seu director, D. Ricardo Garcia «K-Hito», a quem apresentamos condolências. O dr. Garcia Amandi era médico da Associação da Imprensa de Madrid e muito estimado pelos jornalistas.

«Miss Tamara» não gosta de cavalos

MADRID, 8. — «Não gosto de cavalos. São uns animais incómodos e perigosos, que mordem e dão coices» — declarou a toureira sul-africana «Miss Tamara» — conhecida das arenas portuguesas.

Submetida recentemente a três operações, a toureira foi aconselhada pelos médicos a retirar-se da arena, o que provocou nos meios tauromáquicos o boato de que se ia dedicar ao toureiro a cavalo.

«De forma nenhuma — afirmou Tamara — não gosto de cavalos» — (A. N. I.).

gada crise que se arrasta persistentemente há 20 anos leva a pobreza a muitos concelhos dos distritos de Vila Real, Bragança, Viseu e Guarda, para os quais o vinho é o principal e indispensável recurso. A exportação anual média que de 935 a 939 foi da ordem das 84.000 pipas, baixou para cerca de metade depois da última guerra. Pela redução a metade na exportação do vinho do Porto, não são apenas 40.000 pipas que se exportam a menos, mas elas representam para cima de 100.000 pipas de vinhos portugueses que saem a menos do País em razão da agudizada incorporação. Por isso, tudo que se faça a bem da economia do vinho do Porto beneficiará fortemente a economia vinícola de todo o País.

E termina assim:

— Portugal poderá vir a ocupar dentro da Zona dos Sete uma posição excepcional como fornecedor de vinhos. Precisamos de ir ao encontro dos compradores, estudar as suas tendências e preferências para nos adaptarmos em qualidade, apresentação e preço às suas exigências. Temos de conseguir que o diálogo entre o exportador e o importador se realize sempre com oportunidade e nas melhores condições para que resulte um êxito para ambos. Parece ter chegado o momento em que novos horizontes se abrem à expansão comercial do vinho do Porto que, apesar da crise que atravessa, ainda hoje ocupa um lugar de real relevo na nossa balança comercial. Da sua expansão muito terá a beneficiar no conjunto a economia vinícola nacional e, especialmente, o comércio exportador de Vila Nova de Gaia e os sacrificados e laboriosos lavadores do Douro. Os direitos aduaneiros ingleses sobre a importação do vinho do Porto foram reduzidos. É preciso, que a propaganda bem orientada e bem articulada com a acção comercial, aliada a uma boa organização das empresas exportadoras, aproveitem todas as facilidades e preferências que a façam o resto.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Almirante Botelho de Sousa

Com grande acompanhamento realizou-se esta tarde, da capela de S. Roque, no antigo Arsenal de Marinha, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do almirante Alfredo Botelho de Sousa, estudioso incansável, que deixa muitos e valiosos trabalhos de carácter técnico e livros de história, além de artigos publicados na imprensa diária e revistas militares.

O corpo do distinto marinheiro, que faleceu no Hospital de Marinha, e que fora trasladado ontem ao fim da tarde para a referida capela, foi durante a noite e dia de hoje velado por várias individualidades.

A partir das 8 horas, turnos de quatro praças de Marinha devidamente armadas e de sargentos e oficiais, constituíram turnos consecutivos até ao saimento do prestito. O último turno é feito somente por almirantes.

Às 10 e 30, foi rezada missa de corpo presente na capela do antigo Arsenal. Foi celebrante o rev. Cordeiro da Cunha e estiveram presentes muitas outras individualidades, os sr. Presidente da Republica, dr. Solari Alegre, que representava o sr. Presidente do Conselho; ministros da Marinha, eng.º Félix do Amaral, chefe do gabinete do Ministério das Obras Publicas, em representação do titular daquela pasta; almirante Guerreiro de Brito, Ortins de Bettencourt, Correia Pereira, Nuno de Brion, Noronha e Andrade, Quintão Meireles, Paulo Viana, Sousa Uva, Alves Leite, Oliveira Pinto, Sarmento Rodrigues, Marques Esparteiro e Celestino da Silva; generais Cotta de Moraes, Santos Calado e Soares Branco; comodoros Henrique Tenreiro, Ramos Pereira, Oliveira Lima e Pereira Mendonça; brigadeiros Souto Maior e Macielra Santos; coronel Mateus Cabral, prof. dr. Vitorino Nemésio, deputado dr. Sequeira de Medeiros, dr. juiz Sampaio e Melo, eng.º Sa Nogueira, padre Ruela Pombro, etc.

Às 15 horas, depois do rev. Cordeiro da Cunha ter feito a encomendação do corpo, o caixão coberto com a bandeira nacional foi retirado da capela ardente e conduzido para um armazém funebre da Armada que o transportou ao referido cemitério onde o extinto ficou em sepultura perpétua. O sr. Presidente da Republica fez-se representar no funeral pelo Jorged7Parsaar da Fonseca e o Chefe do Governo, pelo sr. ministro da Marinha. O sr. ministro das Obras Publicas era representado pelo sr. eng.º Félix do Amaral.

No prestito que constituiu uma expressiva manifestação de pesar tomou parte elevado numero de oficiais-generais de terra e mar e numerosas individualidades.

A porta do cemitério um batalhão de Marinha, com banda de musica e bandeira, prestou honras militares. Na capela privativa do cemitério dos Prazeres, o capelão, Cordeiro da Cunha, rezou os responsos.

Pede, por isso, a quem o encontrou que telefone para o n.º 51374, para tratar da entrega e receber uma gratificação.

Colar de pérolas perdido

No trajeto da Rua Sousa Martins a Praça de Londres, uma senhora perdeu um colar de pérolas de grande estimação.

Pede, por isso, a quem o encontrou que telefone para o n.º 51374, para tratar da entrega e receber uma gratificação.

Colar de pérolas perdido

No trajeto da Rua Sousa Martins a Praça de Londres, uma senhora perdeu um colar de pérolas de grande estimação.

Pede, por isso, a quem o encontrou que telefone para o n.º 51374, para tratar da entrega e receber uma gratificação.

A LOTARIA DE HOJE

48075 ...	1.000.000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
48074 ...	3.980\$00
48076 ...	3.980\$00
65424 ...	200.000\$00
33601 ...	100.000\$00
7077 ...	50.000\$00

Premiados com 20.000\$00

8621 27124 31828 34652 58427

Premiados com 10.000\$00

418 562 1858 18266 18421
20861 28578 30865 39423 50927
51266 73659 77474 79827 81935

Premiados com 5.000\$00

7644 16755 21152 21604 26359
26598 33254 34755 37271 39176
39629 41660 45432 50036 54440
58021 67962 70392 71001 71499
79147 80524

Premiados com 2.500\$00

2649 4162 4521 4883 11381
13734 16490 18692 25822 32002
34104 34438 42794 46924 49156
55790 56650 58311 60692 64690
69125 71338 77450 77557 78317
81410

Os numeros de 48001 a 48100, de 65401 a 65500, de 33602 a 33700 e de 7001 a 7100, são premiados com 250\$00.

É atribuído o prémio de 400\$00 aos numeros terminados em 077, 426, 603 e 079.

150\$00 aos terminados em 78, 27, 04 e 80 e 120\$00 aos que terminem em 4, 5 e 6.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Mais
1.000 contos

distribuídos
AOS BALCÕES
da

CASA DA SORTE

48.075

1.º PRÉMIO

da extracção de hoje



A seguir:

LOTARIA DA PÁSCOA

— no Sábado de Aleluia —

1.º PRÉMIO

4.000 CONTOS

Bilhetes a 900\$00
Vigésimos a 45\$00
Cautelas a 18\$00

Para ter sorte, habilite-se, quanto antes,
aos balcões da

CASA DA SORTE

CANTINHO DA SORTE

4.º PRÉMIO

7.077 — 50 CONTOS

JA' SE ENCONTRA A' VENDA OS 4.000 CONTOS da LOTARIA
DA PÁSCOA
POÇO DO BORRATTEM, 38 - A

PYREX
SEDLER

O VIDRO RESISTENTE A CHAMA — AO CALOR
DO FORNO E AO FRIO
DO FRIGORIFICO
OFERECE
A SUA CLIENTELA



DEMONSTRAÇÕES DIARIAS POR UM MESTRE-COZINHEIRO
FRANCÊS

DAS 15 AS 18 HORAS, NOS SALÕES DO 1.º ANDAR DA

Antiga Casa José Alexandre

8 — RUA GARRETT — 18

EXPOSIÇÃO DOS MAIS RECENTES MODELOS

de PYREX

SEDLER

LUSTRES DE CRISTAL

PRIMOROSOS MODELOS EM CRISTAL MARIA TERESA (BOEMIA)
E LUSTRES E APLIQUES DE CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

entusiasmo



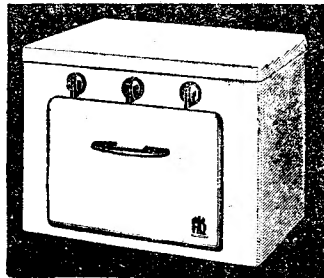
Com **FAR** nunca dirá...
se eu soubesse!!!



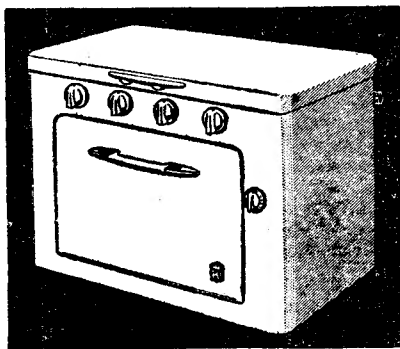
Fogões franceses de fama mundial

MAIS RENDIMENTO
ACABAMENTO IMPECAVEL
MENOS CONSUMO

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES
FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALI-
DADES DE FABRICO E RENDIMENTO
A MILHARES DE BOAS DONAS DE
CASA QUE OS UTILIZAM!



INTIMITÉ F 20



DÉSIR F 33 COM TERMOSTATO

Modelos: CONQUÊTE — AUORE — SEDUCTION — CON-
VOITISE — FLOREAL — DÉSIR — INTIMITÉ

A GÁS-A GAZCIDLA
(ADAPTAVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

A' venda na CIDLA. Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas
agências no País e nas casas da especialidade

A BOA COZINHA NO LAR... SO' COM «GAZCIDLA» e FO-
GÕES «FAR» — Com FARGRIL, o grelhador ideal, fará
sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco Bandeira, 79, 1.º — Lisboa-2 — Telefone 26713

FAR PRODUZ MAIS DE
1.000 FOGÕES POR DIA

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!

a BURROUGHS oferece-lhe

**A NOVA CALCULADORA IMPRESSORA
DEZ TECLAS**

com multiplicador
automático!

Saldo credor automático

Capacidade totalizadora de 999.999.999,99.

Todas as invulgaras características
da famosa Dez Teclas eléctrica.

Em menos de 5 segundos, a nova BURROUGHS
obtem o resultado deste problema...
e sempre correcto

87.932,53
x 48,98

40346024
79139277
70346024
35173012

43069353194



Basta telefonar ao representante da BURROUGHS, organização mundial
ao serviço da contabilidade portuguesa há mais de 30 anos



"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

LIVROS NOVOS

«A EXPANSÃO PORTUGUESA
EM MOÇAMBIQUE DE 1498
A 1530»

pelo dr. Alexandre Lobato

O Centro de Estudos Históricos Ultramarinos editou o Livro III deste valioso estudo erudito do douto investigador dr. Alexandre Lobato, abrangendo documentadamente «aspectos e problemas da vida económica de Moçambique, de 1505 a 1530». A riqueza e diversidade das fontes, embora incompletas ou truncadas, de que o autor dispunha para o seu trabalho historiográfico, determinou a divisão da obra em volumes monográficos. No primeiro foi versado o descobrimento do território e no segundo a actuação política dos capitães de Sofala. O volume agora publicado ilustra com ampla documentação e comentários de grande interesse a expansão económica para o interior e o comércio de Sofala, o desenvolvimento desta feitoria, as viagens de António Fernandes, os «feitorados» de Diogo Dias, Cristóvão Salema e Francisco de Brito, a metrópole e o ouro de Sofala, etc. Estudo modelar, na melhor linha tradicional da nossa historiografia, este trabalho de Alexandre Lobato fica como obra definitiva para a história de Moçambique.

«A OUTRA FACE DA VIDA»

por B. Guerra Conde Júnior

Editada por A. Gonçalves, em Montemor-o-Velho, esta peça teatral em três actos e dois quadros representa a continuidade do esforço literário de Guerra Conde, inspirado em intenções espirituais e moralistas que muito o honram. Em face de uma sociedade onde se entrecrocavam temperamentos generosos e egoístas, onde os interesses materiais condicionam, muitas vezes, o destino dos lares, o autor traduz nesta apreciável criação dramática a sua visão da vida, em que a esperança na vitória do bem prevalece sobre todas as razões de pessimismo. A obra é dedicada ao dr. Eduardo Brás. Com ela prossegue Guerra Conde o cumprimento de uma vocação de dramaturgo que cumpre apreciar no seu justo valor.

«CONSTRUÇÃO DA ASSO-
CIAÇÃO EUROPEIA
DE COMÉRCIO LIVRE»

A Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa promoveu a publicação do texto, em inglês e em português, da Convenção de Estocolmo, que instituiu a Associação Europeia de Comércio Livre e que Portugal subscreveu como membro desta organização. Fica, assim, ao alcance de quem precisar de consultá-lo e estudá-lo, um diploma que interessa superiormen- te às actividades económicas nacionais e, de um modo geral, a todos os estudiosos dos seus problemas e aspirações.

«PROBLEMAS DOS LIVROS
PARA A JUVENTUDE»

pelo dr. Manfred Kuder

Na série de Publicações do Instituto Alemão, de Lisboa, foi editado um breve mas valioso estudo do director desse estabelecimento pedagógico e cultural, dr. Manfred Kuder, sobre os problemas da lei-

tura infantil. Tais problemas são essencialmente comuns a todos os povos civilizados; e, para os solucionar, é cada vez mais necessária a colaboração internacional, sob a forma de traduções bem orientadas que permitam enriquecer o escasso património das literaturas infantis menos favorecidas. O livro juvenil, afirma o dr. Manfred Kuder, tal como a literatura dos adultos, representa os traços característicos dos respectivos povos e o seu intercâmbio contribui valiosamente para a compreensão mútua. A edição do Instituto Alemão traz, assim, um contributo apreciável ao problema da literatura infantil sob as perspectivas nacional e interna- cional.

**Juramento de bandeira
do destacamento expedicioná-
rio do Batalhão de Caçadores 5**

ABRANTES, 8 (Pelo telefone). — Com a presença do subsecretário do Exército, dos generais comandantes da 3.ª região militar e da divisão, o comandante do batalhão de Caçadores 5 e outras altas patentes militares, os componentes do destacamento expedicionário do Batalhão de Caçadores 5, que desde Fevereiro se encontra em Santa Margarida e vai partir para o Estado da Índia, prestaram hoje o solene juramento de bandeira. Aquele destacamento embarcará no dia 26 para aquela província do Oriente.

**O FARMACEUTICO
NA HISTÓRIA**

da expansão portuguesa

A convite da direcção do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, o sr. prof. dr. Alberto Correia da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, profere hoje, às 21 e 30, na sede daquele organismo corporativo, Rua da Sociedade Farmacêutica, 18, uma conferência integrada no ciclo das comemorações henriquinas, subordinada ao tema «O farmacêutico na história da expansão portuguesa no Mun- do».

**COMPANHIA DOS CAMI-
NHOS DE FERRO PORTU-
GUESES**

Sociedade Anónima de Responsabi-
lidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

Administração

Pagamento do juro de obrigações
relativo ao 2.º semestre de 1959

São avisados os portadores de obrigações da Emissão «Mirandela e Viseu» 4 1/2 % — 1889 de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1959, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º futuro, ao preço de:

Esc. 1561 — para títulos ao portador
Esc. 1562 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia.

No Porto, na Tesouraria da Com-

panhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Com-

panhia efectua-se todos os dias úteis

desde as 10 às 13 e das 14 às 16 ho-

ras e aos sábados desde as 10 às 12

horas.

Lisboa, 15 de Março de 1960.

O Conselho de Administração

Linde
FRIGORÍFICO ALEMÃO DE ALTA QUALIDADE
Milhares de frigoríficos já vendidos em Portugal

TODAS AS CAPACIDADES
TODOS OS PREÇOS
DESDE ESC. 5.500\$00

3 GARANTIAS: Do vendedor, Do importador, Do fabricante.

GARANTIA PERMANENTE SENDO GRATUITA NOS PRIMEIROS 5 ANOS

Antes de decidir a sua escolha compare com um LINDE!

A venda em todo o País nas principais casas de especialidade

REPRESENTANTES
LISBOA: Rua Alexandre-Herculano, N.º 7
PORTO: Rua de Santa Catarina, N.º 117

Modelo LH 260

O jantar de aniversário do "Diário de Lisboa"

(Continuação da 1.ª página)

tivamente director e director-adjunto, drs. Alberto Rucla, Viter Direito e Alvaro Salema, Carlos Ferrão, Maurício de Oliveira, Eugénio Quinhões de Sá, Avelar Machado e José Ferreira.

Pelas outras mesas, perpendiculares à primeira, se distribuíram as várias secções do jornal desde a redacção, à tipografia, à administração, a secção desportiva, venda, todos os que ao jornal dão o seu concurso e a sua boa-vontade.

Chegaram a meio do jantar e sentaram-se junto da presidência, os srs. prof. dr. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças, e dr. Carlos Barbosa, seu tio, ambos ligados à vida do nosso jornal por uma antiga e sólida amizade.

Fala o dr. Rucla Ramos:

Falou em primeiro lugar o sr. dr. João Rucla Ramos, que proferiu o seguinte discurso:

«Por deferência amável dos meus caros e nobres convidados do Conselho de



O dr. Rucla Ramos proferindo o seu discurso. A seu lado, o ministro das Finanças, prof. Pinto Barbosa

Administração, dr. Guilherme Pereira da Rosa e eng.º Pedro Manso, é em nome da Renascença Gráfica que saúdo nas pessoas dos drs. Norberto Lopes e Mário Neves, director e director-adjunto do «Diário de Lisboa», todos aqueles que possibilitaram ao nosso jornal mais um ano de vida.

O sentimento, que nos anima e nos congrega para esta festa de família, é o mesmo dos anos anteriores. Irmanamos o mesmo ideal; visa o mesmo objectivo o nosso esforço de todos os dias: assegurar e melhorar a existência do «Diário de Lisboa». E vós sabeis, meus senhores, vós sabeis por experiência que essa tarefa é tão digna como esgotante.

Esgotante, porque o jornal (perdo-me o lugar comum) faz-se mais com os nervos do que com tinta, mais com a ansiedade e a vibração do momento do que com a ponderação e a serenidade do raciocínio. E, todavia, o jornal cozinhou em poucas horas, ao sabor da ocasião, tem de manter através dos tempos a sua feição peculiar, o seu «facies» próprio, a sua alma.

Ora isto, felizmente, tem acontecido com o «Diário de Lisboa». Na longa caminhada de 39 anos, hoje cumpridos, o nosso jornal não soufreu um desvio da rota, não traiu as responsabilidades do seu passado. Conserva fielmente os traços característicos da sua personalidade moral.

Alheio a extremismos facciosos,

mirando sobretudo o interesse colectivo, reservando um carinho especial para esta maravilhosa cidade de que tomou o nome, o «Diário de Lisboa» franqueou sempre as suas colunas em hospitaleiro acolhimento e nelas deu guarida aos Portugueses de todas as cores e vindos de todos os quadrantes, sem inquirir da sua feição política ou do seu credo religioso, uma vez que não offendessem as pessoas nem ferissem as ideias primordiais, que são o abstracto e o património espiritual da nossa civilização.

Defensor e pregoeiro infatigável de Portugal, dos grandes e dos pequenos que o fizeram, o acrescentaram, o conservaram e o engrandeceram, as suas páginas guardam o eco de nobres campanhas em prol das grandes causas nacionais.

Lembraremos apenas, pela sua oportunidade no ano que decorre, a apologia infatigável da figura varonil do infante D. Henrique feita com persistência e com raro brilho pelo grande jornalista Joaquim Manso, e a defesa da política atlântica e da amizade luso-brasileira, a que anda ligado o nome glorioso de João de Barros.

E tudo isto, meus senhores, sem ódios vessos, com elegância, com apuro, com dignidade, com independência!

A marcha do «Diário de Lisboa» tem sido clara, rectilínea e (a imagem não é minha) directa como um raio de luz.

Podemos, pois, olhar tranquilamente para o caminho percorrido, encerrar de frente e confiadamente o futuro.

Apesar dos admiráveis progressos registados nos últimos tempos, quer nos sistemas de comunicação, quer nos meios de informação, o publico não dispensa ainda o jornal impresso.

Sem duvida o jornalismo não é já, como na primeira metade do século XIX dizia Stuart Mill, o que a oratória política foi para Atenas e para Roma. Não é. Evolucionou, adaptou-se às novas condições sociais; mas sobrevive e há-de sobreviver enquanto os jornais tiverem leitores, sabido que, em certo sentido, não são os redactores mas os leitores que fazem o jornal.

Ao longo dos 39 anos foram ficando pelo caminho alguns dos nossos mais queridos dirigentes, colaboradores e companheiros de trabalho. Guardamos na lembrança e no coração todos os seus nomes. Consintam, porém, que entre tantos eu cite, pelo justo destaque que alcançaram, ou pelos inestimáveis serviços que prestaram: Joaquim Manso, Pedro Bordoal Pinheiro, Alfre-



Um aspecto da assistência ao jantar de confraternização da família do «Diário de Lisboa»

do Vieira Pinto, Norberto de Araújo, Augusto Gomes da Costa, Tavares da Silva, Artur Portela, para só enumerar aqueles que mais de perto conheci.

Por felicidade, para preencher as clareiras, outros vieram, de sangue novo, entusiastas, primaveris na idade e nas atitudes, como convém, uma vez que «para a campanha das ideias, como um dia escreveu Ramalho Ortigão, do que mais se precisa é de soldados rasos». Com eles, com os que estavam e com os que vieram, o jornal continuará.

E termino como principiei: saúdo nos drs. Norberto Lopes e Mário Neves o «Diário de Lisboa», todos os seus cooperadores, todos os seus amigos presentes e ausentes. E bebo pela vossa saúde e pela vossa felicidade!

O discurso do dr. Norberto Lopes

Extintos os ecos dos aplausos que sublinharam o discurso do sr. dr. Rucla Ramos, usou da palavra o sr. dr. Norberto Lopes, cujo discurso em seguida reproduzimos:

«O facto de nos reunirmos hoje pela trigésima oitava vez para comemorar mais um aniversário do «Diário de Lisboa» — creio que esta tradição vem desde o primeiro ano e nunca se quebrou nos anos seguintes — prova que estamos perante uma realidade que criou já raízes profundas e que se consolidou e robusteceu em cada ano que passa. O «Diário de Lisboa» é, além de um acto de coragem, uma obra de amor e de fé. Foi assim que nasceu, foi assim que o vimos crescer, é assim que o continuaremos, no culto da verdade e da justiça, na essência dos princípios e dos mandamentos que o orientaram desde a sua fundação.

Sempre que nós ou outros recor-

dam — e preferimos que sejam outros a recordá-lo — o favor com que o publico começou a distinguir este jornal e a pequena revolução que o seu aparecimento provocou na imprensa portuguesa, não podemos deixar de reconhecer que os deuses lhe embalarão o berço e S. Francisco Sales lhe guiou carinhosamente os primeiros passos. Com efeito, o publico habituou-se desde logo a ele e começou por admirar, acima de tudo, da sua irreverência, do seu optimismo, da sua mocidade, da seriedade dos seus processos, da nobreza dos seus propósitos, a honestidade das suas intenções. Não ignoramos que elogio em boca própria é vitupério. Mas deixem-nos ter esta pequena vaidade pelo menos uma vez por ano, porque não faz mal a ninguém e faz-nos imenso bem a nós.

A verdade é que não nos movem, nunca nos moveram grandes ambições. Nunca nos perturbou a mania das grandezas. Na nossa modestia, porém, somos inconfundíveis. Não nos parecemos com nenhum outro. Os outros é que tentam parecer-se connosco. Reside neste pequeno pormenor o segredo da originalidade. Isto não quer dizer que renunciemos a conquistar cada vez mais expansão e maior audiência junto do publico. Pelo contrário. Todos os nossos esforços devem encaminhar-se nesse sentido. Esforços da empresa para equipar o jornal à altura das exigências modernas; esforços da redacção, que desenvolverá cada vez maior actividade para executar as tarefas que lhe competem; esforços das oficinas, que não deixarão de acompanhar o ritmo de trabalho que se exige hoje na factura de um jornal; esforços dos serviços administrativos, que hão-de proporcionar-lhe uma expansão cada vez maior de modo a difundi-lo por todos os

lugares e por todas as camadas de leitores.

O «Diário de Lisboa» nasceu de uma ideia generosa e traçou logo de início um programa do qual nunca se afastou. Através de uma con-



O dr. Norberto Lopes no uso da palavra

vivência amena com os seus leitores, procurando informá-los, distraí-los, ajudá-los a distinguir o trigo do joio, sem personalismos pretensiosos, sem opiniões dogmáticas de «magister dixit» e sem lições sobre as preferências doentias do vulgo, esforçou-se sempre por criar, em torno dos problemas nacionais, como de outros assuntos de menor monta, mas por vezes de apaixonante controvérsia, uma opinião séria, consciente e isenta de paixões. Todos sabem como é difícil navegar em tais águas, sem correr o risco de meter a proa nos baixios onde medram os polvos ou ir de encontro às rochas onde se agarram as lapas.

Por mais que o tenham desafiado, nunca mercadejou o seu valimento, nunca pôs em almeida o prestígio que a breve trefa alcançou — e que perdura, felizmente — para obter favores da finança, benesses do Poder ou outras vantagens económicas que não sejam aquelas a que legitimamente toda a imprensa digna e livre tem o direito de aspirar. O «Diário de Lisboa» não conheceu nunca outra política que não seja o bem da Pátria e não defendeu outros interesses que não sejam os interesses nacionais. Conserva a sua independência como um bem precioso, que não se paga com todo o ouro do Mundo. Não poucas vezes tem sido solicitado para tomar parte nesta ou naquela patuleia. Nunca se deixou seduzir pelos namoros alheios que lhe fizeram. Nunca se deixou atrelar ao carro triunfal de nenhum vencedor. São, em geral, os vencidos que lhe merecem piedade e respeito. Não o deslumbram as glórias efémeras, nem as promessas sedutoras. Traçou uma linha de fumo e dela não se afastará, sejam quais forem os ventos e as procelas que encontre no seu caminho e os cantos de sereia que procurem atraí-lo a ilhas misteriosas onde a razão e a dignidade correm grave risco de se perder.

Um homem honrado, cuja memória todos veneramos e cujo nome está no pensamento de todos nós, foi o criador deste jornal, que deve

(Continua na 14.ª página)

Vilarinho & Sobrinho, L.ª

JANELAS VERDES LISBOA

ARMAZENISTAS IMPORTADORES

— DE —

PRODUTOS ALIMENTARES

PREPARADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

— DO —

AFAMADO E ANTIGO LOTE

— DE —

CAFE' CHAVE D'OURO



Sapataria São Carlos

RUA IVENS

Mantém os preços
dos seus calçados
SEM DESCONTOS

SEM AUMENTOS
Lindos modelos nas
melhores qualidades

a
200\$00 e 220\$00

IKE recebeu

um presente «caro»

CLIFTON (NOVA JERSEY), 8. — Um presente do presidente da Tunísia talvez custe cerca de dois contos ao presidente dos Estados Unidos.

O presidente Burgulba ofereceu, recentemente, ao presidente Eisenhower, um garanhão árabe de dois anos e meio, que chegou há 13 dias aos Estados Unidos. Retido em quarentena num posto zootécnico de Nova Jersey, o cavalo foi ontem entregue na propriedade do presidente Eisenhower, em Gettysburg, juntamente com uma factura de dois contos, que é o custo da estadia. — (F. P.).



O general de Gaulle assiste, de uma varanda do Palácio de Buckingham, e na companhia de Isabel II, ao espectáculo de fogo de artifício lançado em sua honra. Na varanda encontram-se, também, da esquerda para a direita, a princesa Alexandra, a duquesa de Kent, a rainha-mãe, Antony Armstrong-Jones, a princesa Margarida, a madame de Gaulle e o príncipe de Edimburgo

Têm perigos as missões de boa vontade

(Continuação da 1.ª página)

gócios Estrangeiros se possa efectuar em princípios do Outono, e se já marcada uma segunda reunião de chefes de governo para o primeiro semestre de 1961, depois de já haver tomado posse o presidente dos Estados Unidos eleito em Novembro.

TRÊS REUNIÕES PREPARATÓRIAS

Neste momento, já se encontram combinadas três conferências dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, destinadas a elaborar os preparativos para a reunião de escalão supremo.

Os ministros dos Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França e da República Federal Alemã reunem-se em Washington, de 12 a 14 de Abril, para tentar chegar a acordo sobre determinadas divergências quanto à atitude a adoptar pelo Ocidente nas conversações com Kruchchev. Na mesma ocasião, os três primeiros-ministros conferenciarão com os seus colegas canadiano e italiano, sobre a Conferência do Desarmamento reunida em Genebra.

Em Istambul, de 2 a 4 de Maio, os ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais aproveitarão o ensejo de uma reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O. para nova troca de impressões sobre os planos da conferência no mais alto nível.

Finalmente, nas vésperas da reunião dos «Três Grandes» ocidentais com o chefe do Governo russo, os ministros dos Negócios Estrangeiros reunir-se-ão em Paris, para ultimarem os preparativos.

Por sua vez, o presidente Eisenhower, o presidente de Gaulle e o primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan, tencionam reunir-se, em Paris, provavelmente no dia 14 de Maio, a fim de assentarem, definitivamente, na atitude a adoptar nas conversações com Kruchchev. — (A. N. I.).

OS PERIGOS DAS MISSÕES DE BOA VONTADE

SPOKANE, 8. — O senador democrático Mike Mansfield, discursando numa associação de professores, pôs os ouvintes de sobreaviso contra um «dos principais perigos das missões de boa-vontade dos chefes de Estado e das conferências de alto nível»: criar a ilusão de que uma paz autêntica reina actualmente no Mundo. O orador, que é um dos membros mais influentes da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, afirmou que havia chegado o momento, quer seja na Europa na Ásia, no Próximo-Oriente, em África ou na América Latina, das potências ocidentais se empenharem resolutamente na solução dos problemas em suspenso há longos anos. Depois de emitir a opinião de que a situação actual na Europa poderia, numa certa medida, comprar-se a «drôle de guerre» de 1939-40, o senador declarou: «Não conseguiríamos instaurar a paz pela simples análise da intensidade dos aplausos de que Kruchchev e Eisenhower foram alvo na Índia, em França e noutros lugares.

Referindo-se a Berlim, expôs a ideia de que a causa da crise actual reside nas políticas caducas praticadas de um lado e outro da Europa, e qualificou de irónico o facto do anúncio de uma retirada dos Russos de Berlim e das vias de acesso à cidade a favor dos comunistas da Alemanha Oriental, ter provocado uma crise. «Mais tarde ou mais cedo, notou, será necessá-

rio atentar decididamente e com ideias práticas nos problemas de uma Alemanha dividida e de uma Europa cindida». Salientou Mansfield que souu a hora de se adoptar políticas que tenham em conta «mais as realidades de hoje do que as esperanças de ontem».

Depois de lembrar que em 1955 preconizou que se efectuasse uma conferência no mais alto nível, para tratar da cessação das experiências de armas nucleares, o orador declarou que se, cinco anos depois, houver acordo neste ponto, «constituirá um passo em frente importante», mas este passo, por muito importante que seja, apenas marcará o princípio de um caminho longo e árduo. O orador mostrou-se pessimista quanto às probabilidades de êxito da conferência sobre o desarmamento reunida em Genebra desde 15 de Março. — (F. P.).

OS «DEZ» CHEGARAM A ACORDO PARA A SUSPENSÃO DOS TRABALHOS

GENEVA, 8. — As dez delegações que participam na Conferência do Desarmamento chegaram a acordo para interromper os trabalhos de 29 deste mês a 7 de Junho, no termo de sete semanas de negociações ao que informam de boa fonte.

Entretanto, os especialistas apresentarão relatórios aos seus Governos antes da conferência de chefes de Governo de 16 de Maio, em Paris. — (F. P.).

TRATADO DE PAZ BILATERAL OESTE-ALEMANHA ORIENTAL?

WASHINGTON, 8. — Consta que os aliados ocidentais estariam dispostos a firmar um tratado de paz bilateral com a Alemanha Oriental caso a população daquele sector se pronunciasse a favor dessa fórmula, em eleições livres realizadas sob fiscalização internacional.

A informação foi colhida nos círculos autorizados norte-americanos, que garantiram ser essa a resposta da Inglaterra, dos Estados Unidos e da França ao chefe do Governo russo, se ele voltar a propor, na conferência em Paris no próximo mês, que se celebrem pactos separados de paz com as duas Alemanhas.

Os informadores atribuem a ideia de replicar com os próprios trunfos de «K», ao secretário de Estado norte-americano, Christian Herter, que duvida seriamente que o dirigente russo aceite tal proposta quando as cartas forem lançadas.

E mesmo que Kruchchev aceite as autoridades norte-americanas estão certas de que os Alemães da zona oriental rejeitariam a fórmula dos tratados bilaterais ou poderiam exprimir a sua vontade livres da pressão russa.

Se Kruchchev pedisse um plebiscito nos mesmos termos, na Alemanha Ocidental, o Ocidente aceitará o repto, embora ache que a preferência esmagadora nas eleições ferência esmagadora pela reunificação, na República Federal, tem sido mais que amplamente demonstrada nas eleições passadas.

E' muito remota a possibilidade de votarem os Alemães de Leste pelo tratado separado — frisam as autoridades norte-americanas que, todavia, reconhecem existir sempre a hipótese, ainda que longínqua, de que isso aconteça. Nesse caso, as potências ocidentais teriam que honrar os seus compromissos e adoptar nova estratégia para tentar a reunificação germanica, que se arrasta há quinze anos. — (A. N. I.).

De Gaulle apertou a mão a cada um dos motociclistas da escolta e ao motorista que esteve ao seu serviço

(Continuação da 1.ª página)

apresentado cumprimentos de despedida à rainha Isabel e ao príncipe Filipe.

Ouviram-se gritos de «Viva de Gaulle», que partiam de cerca de quinhentos londrinos concentrados em frente do gradeamento do palácio real, quando o imponente autocarro, com as insígnias presidenciais, partiu a caminho do aeródromo.

Um destacamento de dezasseis motociclistas, de pequeno uniforme, escoltou os seis automóveis que seguiam o do general de Gaulle. Este, apresentou-se hoje à paisana. Sorriu ao povo que o aplaudia e continuava a gritar «Viva de Gaulle». Depois, abriu os braços numa larga saudação. O cortejo desapareceu a grande velocidade, depois de ter virado para a direita, seguindo pela ampla rua que leva ao bairro residencial de Kensington e à estrada do aeródromo.

O presidente e a senhora de Gaulle chegaram à aerogara, no «Rolls-Royce» posto à sua disposição durante a visita, quinze minutos antes da partida do avião.

Depois de se despedir do motorista, de Gaulle recebeu os cumprimentos de MacMillan, e esposa, e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd.

As hospedeiras de terra e outros funcionários do aeroporto de Londres debruçavam-se às janelas do edifício para o aclamarem à sua passagem. Uma das jovens, mais azougada, atirou-lhe um beijo na ponta dos dedos e de Gaulle correspondeu-lhe com um aceno amigável.

Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins e Festas de Santo Isidro

AUTOMOTORA ESPECIAL A MADRID de 10 a 17 de Maio de 1960 (8 dias) 7 NOITES EM MADRID

Ida e volta em AUTOMOTORA ESPECIAL — 1.ª e 3.ª CLASSES

Dia 10—LISBOA: Partida às 17.50

MADRID: Chegada às 20 horas.

Dia 17—MADRID: Partida às 8 h.

LISBOA: Chegada às 20 h.

NÚMERO DE PARTICIPANTES LIMITADO

PREÇOS DESDE ESC. 420\$00

INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE ABRIL

Informações e inscrições na:

EUROPEIA AGENCIA TURISTICA

231, Avenida da Liberdade, 235

LISBOA—Telefs.: 5 81 77 (7 linhas)

Amanhã (Sábado) a «EUROPEIA» encontra-se aberta até às 18 h.

AÇORDA DE SÁVEL FAMOSO PRATO do Ribatejano de Salvaterra

PIRILAMPO

RESTAURANTE FRANCÊS

UNE GRANDE TABLE DANS UNE PETITE MAISON RUA DOS SAPATEIROS, 168 (A DOIS PASSOS DO ROSSIO)

A senhora de Gaulle levava um pequeno ramalhete circular de flores primaveris.

Minutos depois da comitiva francesa ter embarcado, o presidente dirigiu-se para o «Caravelle», junto do qual trocou saudações com MacMillan, Lady Dorothy MacMillan, Selwyn Lloyd e altos funcionários britânicos.

Também aí se despediu da guarda motociclista que o escoltou durante a sua permanência em Londres, apertando a mão a cada um dos policiais alinhados em sentido. Já no alto das escadas, voltou-se para acenar uma ultima vez.

O «Caravelle», da Air France, em que de Gaulle e a esposa regressaram ao seu país, partiu do aeroporto às 11 e 19 (T. M. G.). (Reuter, A. N. I. e F. P.).

EPISÓDIO TRISTE

em Covent Garden

LONDRES, 8. — Um triste incidente, de que, no entanto, poucas pessoas se aperceberam, ocorreu durante o espectáculo de ópera de Covent Garden.

Um dos «yoemen» que montavam a guarda na escada de honra, caiu no momento em que a rainha e o general de Gaulle começavam a subir a escadaria que conduz ao «foyer». O «yoeman» morreu pouco depois.

Pertencia ao corpo dos alabardeiros encarregados da guarda da Torre de Londres, composto, na maior parte, por homens de idade, muitos deles já reformados. — (F. P.).

Indígenas presos na Africa do Sul por desobediência à ordem de trabalhar

CIDADE DO CAPO, 8. — A Polícia e tropas prenderam ontem 1.525 Africanos que desafiaram as ordens de voltar ao trabalho em Nyanga, durante o que foi, provavelmente, a maior ofensiva deste género na história da Africa do Sul.

Os Africanos, cercados durante uma rusga efectuada de madrugada, foram levados em camiões a um posto da Polícia, a três quilómetros de distancia, a fim de ser verificada a sua identidade — revelou na noite passada o major J. L. Rheeder, comandante militar do distrito. Após essa verificação, 162 Africanos ficaram presos, e os restantes saíram em liberdade.

A Polícia, numa busca de casa em casa no bairro indígena de Nyanga, o centro principal da resistência africana, apreendeu grande quantidade de armas. Um oficial dessa força declarou que essas armas incluíam barras de ferro, cutelos e cacetes. Não foram encontradas armas de fogo. — (R.).

PROCLAMADA A INTERDIÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS

CIDADE DO CAPO, 8. — O ministro da Justiça, F. C. Erasmus, anunciou hoje no Parlamento que o governador-geral da Africa do Sul, C. R. Swart, assinou a proclamação que interdita todas as organizações de carácter subversivo, entre as quais figuram, em primeiro lugar, o Congresso Nacional Africano e o Congresso Pan-Africanista.

O ministro acrescentou que o actual estado de emergência, que vigora na maior parte do território sul-africano, «será mantido até que o Governo reconheça que já deixaram de existir as razões que

deram origem a que fosse proclamado». — (A. N. I.).

TERRORISMO NOS CAMARÕES

DUALA (Camarões), 8. — Vinte e cinco fora-da-lei abatidos, quatro mortos e oito feridos entre as forças de segurança e dois Europeus feridos — é o resultado de um ataque terrorista lançado ontem à noite contra um bairro periférico de Duala. — (F. P.).

A proposta russa para o mercado regional europeu

(Continuação da 1.ª página)

proca por períodos de 2 a 3 anos).

O memorando pede também à Comissão Económica das Nações para a Europa que estude as consequências do desarmamento, a partir dos seguintes três pontos de vista:

- 1) — O efeito do desarmamento no desenvolvimento do comércio intereuropeu e mundial.
- 2) — Auxílio aos países subdesenvolvidos transferindo para esse fim uma parte das verbas libertadas pelo desarmamento.
- 3) — O efeito do desarmamento sobre o nível de vida dos Europeus. — (R.).

OS PADRINHOS

DO PRÍNCIPE ANDRÉ

LONDRES, 8. — Os padrinhos do príncipe André, o terceiro filho da rainha Isabel II, são o duque de Gloucester, a princesa Alexandra de Kent, o conde Eufon, um primo da rainha — Elthiphone, e a sr. Harold Phillips, uma amiga da soberana. — (A. N. I.).

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência da Rua Odete Granada.

Automobilismo

O automobilista deve saber a maneira de efectuar uma curva com segurança

A revista técnica quinzenal «Mundo Motorizado» publicou, num dos seus últimos números, um excelente artigo acerca da maneira como se devem fazer as curvas, o qual vamos transcrever, com a devida vénia, chamando para ele a atenção dos nossos leitores.

Parece superfluo recordar as regras fundamentais que regem a descrição duma viragem. Contudo, os factos demonstram que são ignoradas por um numero sempre crescente de automobilistas. E isso é grave, pois ainda que por vezes se escape às leis do homem, nunca se escapa às da mecânica...

Primeira lei: é preciso travar antes da viragem e acelerar durante a viragem. A potência aplicada às rodas motrizes contribui grandemente para o controle do veículo. Logicamente, deduzimos disto que temos de travar o suficiente para podermos acelerar durante a curva sem atingir o limite de aderência. O que é preciso é saber calcular bem!

E' evidente que se escolherá o «raport» da caixa de velocidades que forneça a melhor potência de aceleração. Somos, assim, levados a efectuar as curvas apertadas em 3.ª ou 2.ª: a retrogradagem efectuar-se-á na zona de travagem. O conhecimento destes princípios e a habilidade na sua aplicação constituem já um bom «seguro de vida», sobre-

tudo para quem utiliza frequentemente as estradas de montanha.

Segunda lei: sempre que as circunstancias o permitam, convém aumentar o raio da curva imposta ao carro. Diminui-se assim o valor da força centrífuga, que tende a expulsá-lo pela tangente. Tomemos um exemplo: Eis que nos aparece uma curva á direita: entramos nela partindo do meio da estrada, para depois puxarmos á extrema direita e voltamos a encontrar-nos ao meio da estrada ao sairmos da curva. Este traçado levá-lo-á a encostar-se á direita no momento mais critico da viragem: naquele em que é maior o risco de derrapagem ou em que pode aparecer um veículo ocupando perigosamente a sua metade da estrada. E', portanto, uma dupla vantagem: diminuição da força centrífuga e aumento da margem de segurança...

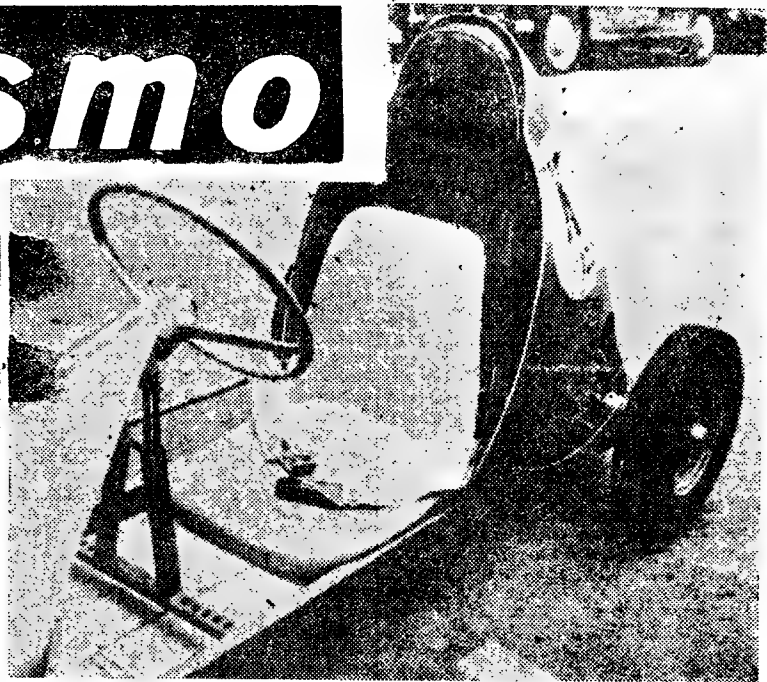
Os reflexos são, de facto, muito uteis á condução de um automóvel. Mas cuidado! Podem também fazer-vos passar maus bocados, sobretudo nas curvas. Um meio-segundo de panico ou de surpresa e eis que o pé carrega no pedal do travão: é uma manobra muitas vezes fatal. E' ainda o reflexo que pode transformar um ameaço de derrapagem numa reviravolta mortífera. Quando a traseira do veículo desliza um pouco, o condutor tem a impressão de que é o veículo todo que escorrega para o exterior da viragem e, por reflexo, procura voltar ao seu lugar acentuando a bracagem do volante. Resultado: o pivotamento do veículo é acelerado, atravessa-se na estrada e prossegue nas suas cabriolas desordenadas.

Isto leva-nos a enunciar a terceira lei: para neutralizar um ameaço de derrapagem, é preciso voltar o volante no mesmo sentido da derrapagem. Assim o veículo retomará dócilmente o seu caminho. Claro, o carro ter-se-á desviado da sua trajectória, mas mais vale isso que um involuntário numero de alta acrobacia.

No fundo, tudo isto seria muito simples, se todos os carros se assemelhassem. Infelizmente, como os cavalos de corrida, todos têm a sua personalidade. E' preciso conhecê-la a fundo! De um modo geral, poderemos classificar os carros em três grupos: os sobrevivadores, os subviradores e os neutros. Chegados aos limites da aderência, aos primeiros escorrega a traseira, aos segundos escorrega a dianteira e aos ultimos escorregam as quatro rodas. Uma derrapagem da traseira acentua o pivotamento do veículo. Este vira mais do que lhe exige a direcção, ou, por outras palavras, sobrevira. Um escorregamento da frente, pelo contrario, tende a tornar inoperante a direcção. O carro recusa-se a obedecer ao volante, ou subvira. Este ultimo caso tem-se tornado raro, mas é o comportamento-tipo de certas tracções-dianteiras. A tendência ac-

tual da construção europeia adopta os veículos «neutros» ou muito ligeiramente «subviradores», a velocidade normal (o que aumenta a suas estabilidade em linha recta). A grande velocidade, ou em curvas muito apertadas, tornam-se moderamento «sobreviradores», a fim de se obter, em estrada de montanha, uma melhor maneabilidade. Como poderá o construtor determinar assim a «personalidade» dos seus carros? E' uma coisa muito complicada e subtil, onde entram em linha de conta a distribuição dos pesos, a situação do motor, o tipo dos amortecedores e a pressão dos pneumáticos, etc...

Para nós, simples utilizadores do automóvel, apenas o resultado conta: contentemo-nos com o facto de sabermos compreender a personalidade do nosso veículo, e eduquemos os nossos reflexos em função dela.



Os «go-kart» continuam na moda. E os Italianos imprimiram-lhe já, como vemos na foto, as características de beleza e comodidade que são tradicionais nas carroçarias dos seus carros

Arranques...

O problema da prioridade de passagem é o mais importante dos que afectam o transito entre nós. Tão gra-

ve se apresenta, que até há sinais que estão equivocados quanto á interpretação das disposições do Código da Estrada que a regulam. Verificámos isso há pouco, quando trocávamos impressões sobre o assunto com um policia sinaleiro. Com surpresa, notámos que ele interpretava erradamente o Código da Estrada, ao afirmar-nos que os automobilistas que se apresentam pela direita, num cruzamento, perdem a prioridade de passagem caso não cheguem a completar o cruzamento!

Mas também um experimentado profissional defendeu a mesma teoria, só perante um gráfico elucidativo em boa hora editado pelo Automóvel Clube de Portugal conseguimos convencê-lo de que não tinha razão.

Que uma grande parte dos automobilistas não estão seguros das condições em que têm prioridade de passagem, prova-o, além dos desastres constantes, as hesitações que se verificam na Praça do Marquês de Pombal, por exemplo, quando ali se encontra — como algumas vezes acontece — um agente do transito.

Não é fácil calcular o numero dos condutores que não sabem interpretar as disposições do Código da Estrada, no que se refere á prioridade de passagem. Mas não andaremos longe da verdade ao afirmar que a maioria se encontra entre os condutores que possuem «carta» passada anteriormente á promulgação do actual Código da Estrada, pois todos os «encartados» que fizeram exame de condução posteriormente á entrada em vigor do chamado «novo código», tiveram de estudar bem o capítulo das prioridades.

Andariam bem as autoridades interessadas promovendo uma campanha com o objectivo de esclarecer os «veteranos» desactualizados e os teimosos ignorantes que fazem com que o perigo espreite as vitimas nos cruzamentos. Valeria a pena tentar, se pensarmos que se poderia evitar assim a perda de algumas vidas. ACELERADOR

Viagem pela Europa de um carro de radar

Um invulgar veículo britânico, transportando equipamento de radar marítimo para demonstrações, iniciou recentemente uma viagem de cerca de 8.000 kms. pela Europa, durante a qual visitará trinta centros urbanos na Bélgica, na Holanda, na Alemanha, na Dinamarca, na Suécia, na Noruega, na França e na Itália. Exibir-se-ão duas instalações de radar marítimo, accionadas por energia fornecida pelo motor do veículo. As instalações são fabricadas pela firma A. F. I. Ltd., que promove a viagem. O material a exhibir compreende, além disso, telefones, instrumentos de sinalização e navegação e equipamento de iluminação fluorescente.

Como técnica de demonstração, esta viagem constitui uma arrojadia inovação. Para o tractor Karrier Gamecock, escolhido para rebocar este delicado equipamento electrónico, sobre variado e por vezes difficil terreno, a viagem oferecer-lhe-á mais um ensejo de provar as suas grandes qualidades. O Gamecock, que está equipado com a extensão de cabina Rootes, que proporciona assentos adicionais, puxa um semi-reboque especialmente construído por Carrimore Six-Wheelers Ltd., de Londres, o qual oferece um espaço de mais de seis metros de comprimento para as demonstrações, e está equipado com calorifero, ventiladores, luz fluorescente, assentos de espuma de borracha e armários para bebidas e documentos.

Comprador ou vendedor

Antes de realizar qualquer transacção, veja o nosso «stock» de automóveis e furgonetas.

GARAGEM SANTA LUZIA
R. D. Estefania, 109-111

11,1 litros aos 100 gastaram os carros americanos na «Prova Mobil de Economia»

Terminou, anteontem, em Los Angeles, a «Prova Mobil de Economia», na qual participaram 56 carros, o maior conjunto de modelos americanos, desde o de luxo ao utilitário e económico, e no mais longo percurso estabelecido para este género de provas. Entre aquela cidade e Minneapolis, os participantes percorreram 3.218 quilómetros, a variadas latitudes, desde 22 pés abaixo do nível do mar, em Indio, na Califórnia, a 7.270 pés de altitude, nas regiões montanhosas do Novo México.

Os vencedores são encontrados entre cada uma das seis classes de carros, cuja divisão se baseia no preço, tamanho, e numero de cilin-

dros: carro utilitário; seis cilindros, de baixo preço; oito cilindros, de baixo preço; baixo preço, médio; alto preço, médio; e preço elevado.

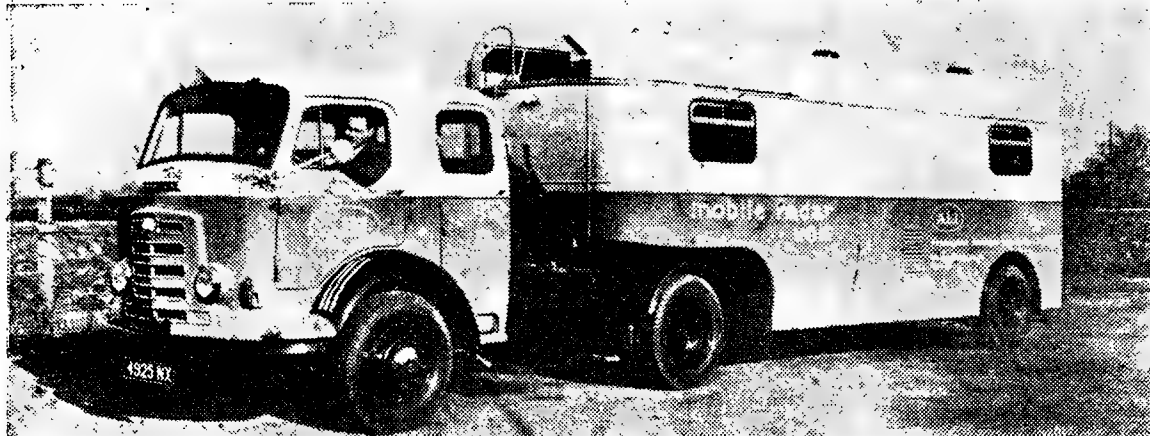
Entraram nesta prova figuras de vulto do mundo dos desportos, como Mickey Thompson, de El Monte, que estabeleceu o «record» das 367 milhas por hora; e Chuck Daigh, de Long Beach, notável perito de carros de corrida, que após a conclusão desta prova parte para a Europa, onde entrará no circuito para o «Grande Prémio da Europa».

Os resultados da «Prova Mobil de Economia», foram os seguintes:

Classe A — «Rambler-American-Custom», com cerca de 8 litros aos 100 quilómetros; Classe B, «Plymouth-Savoy-6», com cerca de 9 litros aos 100; classe C, «Plymouth-Belvedere-8», com 10,3 litros aos 100; classe D, «Studebaker-Hawk-8», com 10,2 litros aos 100; classe E, «Chrysler-New York», com 11,3 litros aos 100; classe F, «Imperial», com 11,5 litros aos 100.

Média geral de todos os carros concorrentes — 11,1 litros aos 100; média obtida pelos concorrentes femininos — 11,2 aos 100; média dos concorrentes masculinos — 11 aos 100.

Os 1.º lugares das classes B e C foram conquistados por concorrentes femininos. Estes resultados de condução, obtidos pelas senhoras, não foram surpresa para os organizadores. Continuam uma tradição há muito estabelecida nos 25 anos da «Prova Mobil de Economia», nos Estados Unidos.



O tractor e o semi-reboque que estão a dar a volta á Europa

O 39.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da 11.ª página)

à sua inteligência, ao seu apuramento, à sua elegância moral e mental tudo aquilo que hoje representa na imprensa portuguesa. Fielis à sua memória, aos seus propósitos honestos, ao seu espírito de tolerância, à sua compreensão das fraquezas humanas, ao seu respeito pelas opiniões alheias, à sua humildade cristã e à sua fé nos ideais que libertam o homem da condição de escravo, prometemos solenemente continuar a sua obra quanto em nossas forças caiba, sem um desvio, sem um desfalecimento, sem uma traição, para que outras mãos honradas possam segurar com orgulho o facho que ele nos entregou, quando cair das nossas mãos.

Se há obra que precise de ser levada a cabo com devoção e espírito de sacrifício, essa obra é um jornal. O «Diário de Lisboa» tem contado sempre, em todas as emergências, com a dedicação do seu pessoal. Na hora em que nos reunimos para celebrar mais um aniversário, quero fazer um apelo a todos quantos contribuem para a sua sagrada, para que continuem a consagrar-lhe o mesmo amor, o mesmo entusiasmo, a mesma dedicação. As prosperidades do jornal não de reflectir-se, necessariamente, no bem-estar e no desafio económico de todos e de cada um dos que lhe consagram a sua actividade.

De ano para ano aumenta o número dos que se sentam neste dia a esta mesa. Bom sinal. Sinal de que o jornal cresce e os seus serviços se alargam. Caminhemos, portanto, com passo firme, dispostos a vencer as dificuldades, se as houver, e a colher os frutos da nossa sementeira, se ela for reprodutiva. O futuro não nos recusará — estejamos certos disso — a recompensa a que tivermos direito e o prémio que nos for devido. Temos de alcançá-los, porém, com o nosso próprio esforço. Não podemos esperar que nos caiam do céu.

Olhando para o caminho percorrido, não podemos deixar de assinalar as cruzes que nele se erguem e nos pungem de saudade. Muitos daqueles que deram ao «Diário de Lisboa» o melhor da sua vida já não pertencem ao número dos vi-

vos. Outros irão juntar-se a eles — quanto mais tarde melhor — num prazo que ninguém pode prever. É a lei inelutável da Vida. Virá, no entanto, um sangue novo a transfundir-se nos vasos que envelhecem e uma seiva vivificadora a alimentar novos ramos. Como nascemos sob o signo da Primavera, e ela se renova todos os anos, também a nossa pequena floresta se refaz, à medida que as árvores velhas vão tombando e outras crescem ao lado para as substituir. A continuidade está assegurada. Contudo, tratemos nós, os de mais idade, de nos aguentar no balanço, porque a verdade é que não temos pressa nenhuma de ceder o lugar, pelo menos enquanto os novos não criam forças para arcar com o peso das responsabilidades que venham a cair-lhes um dia sobre os ombros. Falta hoje nesta mesa o ramo de flores que estávamos habituados a ver todos os anos. Era o bom Julio Santos, um amigo dedicado do «Diário de Lisboa», que nunca se esquecia de o mandar. A morte roubou-o este ano, brutalmente, à nossa convivência. A sua perda deixou-nos uma grande saudade. Temos outras flores, é certo, mas não são as do Julio Santos.

Não quero terminar sem dirigir as minhas saudações muito sinceras a dois amigos, amigos de sempre, que nos deram a honra da sua presença a este jantar: o sr. prof. Pinto Barbosa, ligado ao «Diário de Lisboa» por laços de família e a cujos altos méritos de governante tenho o prazer de prestar a minha homenagem, e o sr. dr. Carlos Barbosa, que nos acompanha desde a primeira hora e que tem sido o mais fiel, o mais inteligente, o mais assíduo dos nossos leitores. O mais afectuoso também.

É-me, também, particularmente grato assinalar a simpatia e a generosidade com que «O Século» se refere hoje à passagem do nosso aniversário. Peço ao sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa que transmita a seu pai, o ilustre director daquele prestigioso jornal e nosso querido amigo sr. João Pereira da Rosa, os nossos mais vivos agradecimentos pela honra com que nos distinguiu.

Termino bebendo pelas prosperi-

dades do «Diário de Lisboa» e pelas felicidades de todos nós.

As ultimas palavras deste discurso foram coroadas por uma tempestade de aplausos.

O jantar continuou muito animado. Uma nota de emoção foi a comunicação e leitura dum telegrama do dr. João de Barros, que não pôde estar presente, mas cujo nome foi saudado com o respeito e o carinho que nesta casa todos têm por ele.

Felicitações ao «Diário de Lisboa»

Tiveram a amabilidade de nos escrever, ou telegrafar, ou vieram à nossa redacção para felicitar o «Diário de Lisboa», pela sua entrada no quadragésimo ano de publicação os senhores:

Almirante Fernando de Quintanilha e Mendonça Dias, ministro da Marinha; engenheiro-agrônomo Luis Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura; dr. Manuel H. Gonçalves, chefe de gabinete do ministro das Comunicações; deputados almirante Sarmiento Rodrigues, e drs. Manuel José Homem de Melo e Ramiro Valadares; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Tavares de Almeida, chefe da Repartição de Informação do S. N. I.; e Guilherme Pereira de Carvalho, funcionário daquele organismo; dr. António Henrique da Silva Osório Vaz, governador civil de Lisboa, e Manuel Casimiro de Almeida, seu secretário; brigadeiro António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Vice-camada da Costa Rodrigues, seu secretário, e Aníbal David, vice-presidente; dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio; Goerges Kapsabelis, ministro da Grécia; dr. Sérgio Armando, encarregado de negócios do Brasil; dr. Hans Karl Vacano, primeiro-secretário da Embaixada da Alemanha; consul dr. João Afonso Corte-Real; generais Afonso May e Valente de Carvalho; capitão-de-mar-e-guerra Galvão Rosa; capitão-de-fragata Renato Sequeira de Brito; professores Adelino da Palma Carlos, Pinto Barriga, António Maria Godinho e Francisco de Almeida Carmo e

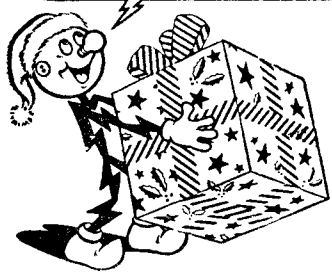
Cunha; drs. Julio Dantas, Francisco Cortês Pinto, Armando Larcher, Albino Borges de Pinho, Adolfo de Andrade, Luís de Oliveira Guimarães, Ayres Junot, Luís Forjaz Trigueiros, Jaime Lopes Dias, Eduardo Augusto da Silva Neves, Alberto Xavier, Eduardo Costa, Carlos Barbosa (filho), Manuel Martins da Cruz, Luís Simões Gomes, António Joyce, Jaime Azancot, António Ribeiro e Vasconcelos Carvalho, engenheiros Silva Dias, director dos programas da Emissora Nacional; Branco Cabral, secretário-geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e Paulo de Barros; Ferreira de Castro, Julião Quintinha; Georges Heuze, director da Agência France Presse; Wilhelm Berner, correspondente da D. P. A.; Agência de Imprensa Alemã; empresário Américo Covões; actor Samuel Dinis, Raul Solnado e Manuel Correia; escultor Martins Correia; pintor José de Lemos; Roger de Avelar, director dos Serviços Comerciais dos Transportes Aéreos Portugueses; João Jaime de Faria Afonso, secretário-geral da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; dr. Mário da Anunciação Gomes, presidente do Rotary Clube Português; Armando Vilar, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais; Octávio Rodrigues de Campos, pessoalmente e em nome do jornal «Notícia!», de Luanda; J. E. Fricker; Guilherme Rosa, director da Companhia Vidreira Nacional (Covina); major Silva Pais, director do Serviço de Fiscalização da I. G. A.; E. J. Oliveira, gerente da Socopra; Amadeu do Vale, M. Rui Ferriss Ferreira Campos, Mário Portocarrero Casimiro, José Cardoso, Raul Alexandre de Sá Correia, José Jacinto Brás, Edmundo Motrenz, Luís Aranda, José Guerreiro de Moura Lapa, Albano Terra Valente, Manuel Bastos Agonia, pintor António Soares, D. Alejandre Freijal, delegado oficial do Turismo Espanhol; Mário da Silva Braga, Rui Faria de Oliveira, Mário Matos Rosa Duque, Artur Santos Jorge, Marques Gastão, Fausto Vilar, António Stubbs de Castro Queirós Lacerda, Costa Dias, Fernando Garcia, Fernando Bordalo Pinheiro, António Monteiro de Matos, Guilherme Carvalho, Manuel da Costa Figueira,

Fernando Herdade, Francisco Valença, Julio Pires, António Rosado e Armando Santos Laborinho.

Também nos apresentaram cumprimentos as sr.ªs: D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho; D. Maria de Lourdes Tavares da Silva; D. Carmen de Figueiredo; D. Maria de Lourdes Colen; D. Arminda Vasconcelos; D. Elvira Costa Nunes; e actrices Amélia e Mariana Rey Colaço e Beatriz Costa.

Entidades colectivas que felicitaram o «Diário de Lisboa»: Grémio Nacional da Imprensa Diária; Sindicato Nacional dos Jornalistas; Sindicato Nacional dos Artistas; Teatrais; Conselho Director da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses; Amigos de Lisboa; Cruz Vermelha Portuguesa; Liga dos Combatentes da Grande Guerra; Associação Comercial de Lisboa; Associação Industrial Portuguesa; União de Grémios de Lojistas de Lisboa; Associação Lisboense de Proprietários; Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa; Associação dos Bombeiros Voluntários Lisboenses; Casa das Beirras; grupos onomásticos «Os Carlos», «Os José de Portugal», «Os Albertos» e «Antónios de Portugal»; Clube Filatélico de Portugal; Lisboa Ginásio Clube; Grupo Recreativo e Cultural do «Diário de Lisboa»; Lusitano Ginásio Clube, de Évora; Santa Casa da Misericórdia de Cascais; Rotary Clube de Lisboa; direcção da revista «Infantaria»; Agência Reuter Portuguesa; Mobil Portuguesa; Shell Portuguesa; Transportes Aéreos Portugueses; Panair do Brasil; «Scandinavian Airlines System»; Companhia Portuguesa de Celulose; e Socopra. Além do nosso prezado colega «O Século», cujas palavras amigas ontem publicámos, tiveram a amabilidade de se referir ao aniversário do «Diário de Lisboa» os estimados colegas «Jornal do Comércio», «Diário de Notícias», «A Voz», «Novidades», «República», «Diário da Manhã», «Diário Popular», «Comércio do Porto», «Jornal de Notícias», «Diário do Norte», «Diário Ilustrado» e «Mundo Desportivo». A todos agradecemos desvanecidamente.

Ofereça uma Máquina de café ELÉCTRICA



Ofereça uma Torradeira ELÉCTRICA



Ofereça um Grelhador ELÉCTRICO



Ofereça um Radiador ELÉCTRICO



Ofereça uma Ventoinha ELÉCTRICA



Se quer dar um presente valioso



PARA TODA A FAMÍLIA
Os aparelhos eléctricos

são prendas apreciadas e úteis

COMPANHIAS REÚNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE

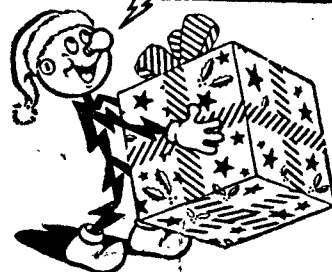


SALÕES DE VENDA: RUA GARRETT, 2 / RUA DA BOA VISTA, 39

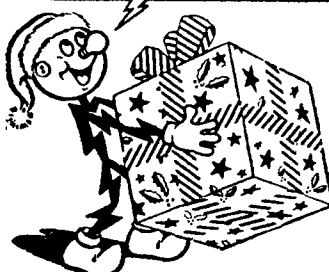
Se quer dar um presente valioso



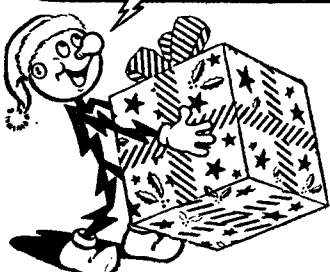
Ofereça um Ferro ELÉCTRICO



Ofereça um Secador ELÉCTRICO



Ofereça uma Batedeira ELÉCTRICA



Ofereça um Fogareiro ELÉCTRICO



Ofereça um Aspirador ELÉCTRICO





A morte dum fantasma

por August Derleth

V
CAPÍTULO

ESTE É O DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O detective particular Solar Pons, acompanhado pela seu amigo Parker (que nos conta o caso), foi passar umas férias ao norte de Inglaterra. Logo no segundo dia, saiu manhã cedo e só voltou já noite. Andou a espiar uma propriedade vizinha, Melham Old Place, o seu proprietário, «sir» Andrew, é paralisado; seu irmão, «sir» Peter, fora deserdado pelo pai e desapareceu há três anos, quando seguia para Londres, de comboio. A filha deste ultimo, Maureen procura Pons a quem relata o regular aparecimento do fantasma de seu pai e a inexplicável oposição de seu tio ao seu casamento com Hugh Betterton. Pons faz uma espera ao fantasma.

A RESSURREIÇÃO DE UM CADÁVER

— À meia-noite, os acontecimentos precipitaram-se. O fantasma apareceu, caminhando lentamente — mas vinha pelo lado mais afastado da dupla escadaria. Desceu passo a passo, ao longo da parede fronteira a nós, até que chegou ao vestíbulo. Não havia a mínima sugestão de sobrenatural, a não ser que a sua face não era bem visível, por estar meio escondida pela gola de um agasalho que lhe envolvia o pescoço. Caminhava na nossa direcção, coçando, apoiado a uma bengala, tal como miss Melham o havia descrito. Ao chegar quase à nossa frente — os meus planos foram por água abaixo.

Pons tomou fôlego, e logo continuou:

— O jovem Betterton, sem dúvida arrastado mais pelo que lhe contara miss Melham que pelo que

beça, suficientemente forte para nunca mais ser esquecida e para diminuir, de futuro, a sua impulsividade. Quanto à descoberta da identidade do fantasma, tinham-se perdido todas as oportunidades. Sem termos conseguido nada, pusemos a casa inteira alerta, de modo que nada temos a esperar por estes tempos mais próximos.

Impaciente, interrompi para perguntar a Pons.

— Não viu o que aconteceu ao fantasma?

— Ah, sim, não o perdi de vista, Parker. Há vários pontos de interesse a fixar. Em primeiro lugar, a bengala que agrediu o jovem Betterton era o mais material possível. O fantasma apareceu como eu lhe disse, a meio da escadaria mais afastada. E' claro, portanto, que ele não poderia ter atravessado o grande vestíbulo, subido as escadas e vir, depois, até meio caminho sem ter sido notado, tanto mais que nós o esperávamos. Conclusão, portanto, que ele não veio do rés-do-chão, mas do segundo andar. E, quanto ao seu desaparecimento, deu-se justamente através do vestíbulo, que nós vigiávamos a sala-de-estar; melhor, quase exactamente antes da porta de Jasper Bayne. — Não há, então, qualquer dúvida! — gritei. — Ele mudou simplesmente de vestuário e voltou a aparecer.

— Mais devagar, Parker, mais devagar, censurou ele. Nada disso. Bayne trazia um roupão e um pijama. Devia estar deitado, ou pelo menos preparava-se para o fazer. Se admitirmos que o fantasma veio do segundo andar, não podia ser Bayne, pois nós tínhamos as suas dependências sob vigilância desde há duas horas. Não, creio que não podemos admitir a suspeita de que Bayne fingisse de fantasma. E' fora de dúvida que o seu candeiro não estava aceso antes do aparecimento do fantasma, pois nós teríamos notado a luz pelas frinchas da porta. Se fosse Bayne quem fazia de fantasma, não há dúvida de que possuiria invulgar agilidade para se ver livre da camisa de dormir e acender a lâmpada tão rapidamente. Ao mesmo tempo, não há dúvida de que o espectro desapareceu no seu quarto.

— Eu insisto em Bayne, Pons. — Mas por que motivo se mostraria decepcionado mais de um mês antes de Miss Melham participar que casará com Hugh Betterton? — perguntou-me Pons.

— A isso não sei responder. E «sir» Andrew?

— Ah, aí está um ponto importante. Tive ocasião de consultar, ontem, à tarde, o médico que tratou «sir» Andrew durante o seu ataque de paralisia. Deu-me a certeza, sem qualquer dúvida, de que «sir» Andrew nunca mais teria podido andar. Creio que «sir» Andrew está fora da questão.

— Temos, então, que admitir uma terceira personagem.

— Obviamente. E a sua identidade já é suficientemente clara. Não estou ainda certo, no entanto, dos motivos deste complexo e obscuro problema, e receio que nada mais venha a saber-se enquanto não passar a excitação que hoje causei em Melham Old Place. Se miss Melham tivesse deixado livres as minhas mãos! Tal como as coisas se passaram, não ficaria surpreendido se os acontecimentos se precipitassem e Miss Melham nos voltasse a procurar dentro em breve.

Pons ocupou os dois dias seguintes a fazer um inquérito em Durham e nas vizinhanças. Disseram-lhe que Jasper Bayne era filho do falecido secretário de «sir»

Mark Melham, e que crescera lado a lado com os dois Melham, tendo ficado tão perturbado como «sir» Andrew pelo inexplicável desaparecimento de «sir» Peter. Pons observou, também, várias vezes, com o seu binóculo, Melham Old Place, mas nada notou de anormal.

Contudo, os acontecimentos iam suceder-se, num ritmo alucinante. Na noite que o destino marcou para a resolução do problema, rebentou uma violenta tempestade. O dia estivera sombrio e pesado; Pons vira a tempestade a aproximar-se, ao princípio da tarde, e já estava em casa quando ela rebentou. Sentámo-nos durante algum tempo a ouvir a chuva a cair, cantando suavemente nos vidros, até

que começou a soprar um vento ciclónico, cujas rajadas silvavam e batiam furiosamente contra a casa.

Vi que Pons escutava atentamente. De facto, um vento assim era uma coisa estranha para nós, pois em Londres nunca se sentem rajadas tão fortes. Eu não podia ler, e Pons parecia mal disposto.

— Não ficaria surpreendido se acontecesse alguma coisa esta noite, Parker — disse, por fim, voltando-se para mim.

— Porquê hoje — perguntei, sorrindo. — Por haver uma tempestade?

— Por amor de Deus: Claro que não; mas o mês concedido a Miss Melham termina hoje. Perguntar-lhe-ão o que resolveu acerca do seu casamento com o jovem Betterton. Sabemos que não tem a intenção de casar com ele, e que o jovem Bayne também não tem a intenção de casar com ela, pois além

de não querer não o pode fazer. Logo, a sua decisão só pode ser uma, o que causará, sem dúvida, uma questão entre Hayne e «sir» Andrew. O que possa resultar desta discussão é de máximo interesse.

Pons olhou para o relógio, enquanto eu pensava no que ele me dissera. Faltavam dez minutos para a meia-noite.

— E' quase meia-noite; se ainda anda, o coxo deve estar a começar a vaguear por Melham Old Place.

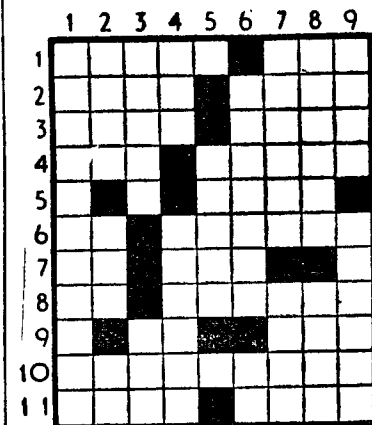
Neste mesmo momento, ouviu-se uma pancada fortíssima na porta da rua. Pons pôs-se de pé imediatamente, e eu segui-o até ao vestíbulo. Mal ele abriu a porta, Miss Melham precipitou-se no vestíbulo, a cambalear.

AMANHÃ: A identidade do fantasma.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 1917



HORIZONTAIS: 1 — Deus greco e romano dos oráculos. Rio da Suíça. 2 — Rapariga. Queime. 3 — Folhas de palma em que se escrevia. Vantagens. 4 — Gracejar. Garrida. 5 — Terra vegetal. 6 — Aparência. Amendoas dos cacauzeiros. 7 — Símbolo químico do cobalto. Estima. 8 — O mais. Inseto nocturno e ortóptero. 9 — Base. Chefe etíope. 10 — Acometicis. 11 — Simples. Toste.

VERTICAIS: 1 — Impediram de falar. 2 — Envernize. Lista. Pronome pessoal. 3 — Esvaizara. Parceiro. 4 — Pelos de certos animais. Cranio. 5 — Tecido de fio metálico. 6 — Rebaixar. Vazia. 7 — Põe em ordem. Clima. 8 — Suavizou. Iguais.

9 — Rente. Fechasse as asas para descer mais depressa. Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1916

HORIZONTAIS: 1 — Usam. Ar. 2 — Ali. Sela. 3 — AMIGO. 4 — Co. Assado. 5 — Huss. ATE. 6 — Ace. Pua. 7 — Combalir. 8 — A. Eon. Sal. 9 — Calau. Li. 10 — Coisinhas. 11 — Assara. Rei.

VERTICAIS: 1 — Achaca. Cá. 2 — Samouco. Cós. 3 — Ali. Semeais. 4 — Migas. BOLSA. 5 — Os. Pannair. 6 — As. Saul. Una. 7 — Rematais. 8 — De. Ralar. 9 — Pano. Lissa.

(Provérbo: AMIGO ATÉ A BOLSA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3964

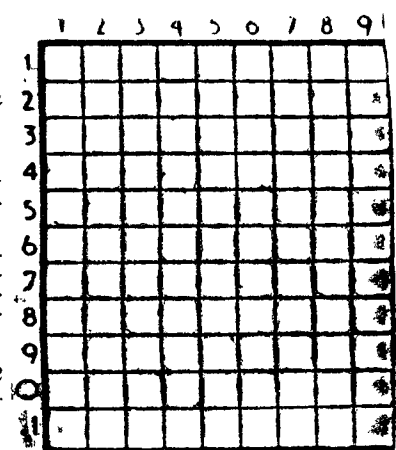
HORIZONTAIS: 1 — Quarto de frade em convento. Rouca. 2 — Criadores. 3 — Filtrarias. 4 — Vaguearão. 5 — Oceano. Óxido de cálcio. 6 — Erudito. 7 — Preposição. Que rei. 8 — Falda. Enxuga. 9 — Pegadeira. 10 — Marinhas de sal. 11 — Abrigara.

VERTICAIS: 1 — Enganem. Gast. 2 — Doença que se caracteriza pela dificuldade de respirar. Campeão. 3 — Dilacera. Ilha da Indonésia. 4 — Impulso (neol.). Um dos mais florescentes Estados do Novo Mundo. 5 — Oceano. Satélite de Jupiter. Nome de mulher. 6 — Organos principais do sistema circulatório. Céu. 7 — Empunhara. Dea. 8 — Arvore terebintácea. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 9 — Tosto. Pedra de armaz.

Solução do problema n.º 3963

HORIZONTAIS: 1 — Rapa. Orta. 2 — Ebro. Rera. 3 — Resgata. 4 — Sim. Rim. 5 — Arum. Raro. 6 — No. Ai. 7 — Mar. Pré. 8 — M. Ora. Br. 9 — Aias. Caro. 10 — Indonésia. 11 — Seis. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Ré. Sal. Mais.



2 — Abrir. Maine. 3 — Prenúcia. Adi. 4 — Aos. Moros. 5 — Ga. 6 — Ora. Rapaces. 7 — Retrair. Asa. 8 — Trair. Ebrio. 9 — Aa. Moo. Roas.

QUEM CANTA seu mal espanta...

A palavra d'honra lavra por todo esse Mundo além; — gastaram tanto a palavra que já não honra ninguém

AVELINO DE SOUSA

DIZ QUEM SABE

O amor dispensa-se onde está a verdadeira estima.

CAMILO CASTELO BRANCO

* A amizade perfeita apenas pode existir entre os bons.

ARISTÓTELES

* Tirar a amizade da vida seria tirar o Sol do Mundo.

CÍCERO

Nomes

A actriz KIM NOVAK declarou há pouco: — «Acabarei os meus dias no Brasil». Negocia agora a compra dum terreno, próximo de Brasília, onde espera dedicar-se à criação de cavalos. Os seus vizinhos serão as actrizes Janet Gaynor e Mary Martin. * WALTER PIDGEON é outro apaixonado pelo Brasil. Possui uma grande propriedade no Paraná, onde vive. * JANINE CHARLAT prepara actualmente a coreografia de «Electra», tragédia na obra de Sófocles. Este «ballet» terá música electrónica de Henri Pousseur e um texto.



CLEW

— Se falhas a bola o teu avô não te recomenda para a «equipe» do colégio.

ADLER tippa

● preto
● encarnado
● stencil

COM ESTOJO DE COURO PARA VIAGEM, 3.300\$00
COM ESTOJO PLÁSTICO 2.950\$00
Representantes exclusivos para Portugal:

VADECA

Av. Duque de Loulé, 1-Telef. 23 29 29 — LISBOA

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LAIRÉS—Rua da Prata 291-2. Dt.—T. 25487

Em S. João da Madeira

Instale-se no «Monte Belo». (Classificada de 1.ª classe pelo S. N. I.). Restaurante e óptimos aposentos.

VIDA ECONOMICA

(Continuação da 1.ª página)

directos e simples e enquadrada numa expressão de conceitos que põe a claro a sua larga projecção económico-social: a agricultura portuguesa tem sido constrangida ao regime dos baixos preços (e bem se sabe quanto ela tem sido necessária para evitar o aumento do custo da vida, em prejuízo incomportável das classes menos favorecidas) ao mesmo tempo que a sua rentabilidade se mantém muito baixa e os seus encargos se dilatam penosamente.

Não temos solo e clima propícios; muitos aspectos estruturais da nossa agricultura estão errados, produzindo-se trigo onde devia haver floresta ou arroz onde devia praticar-se a horticultura; não há estruturas comerciais e industriais capazes de garantir o consumo; o subemprego é um flagelo crónico em grande parte do País, mantendo em efectiva improdutividade, durante boa parte do ano, a população agrícola trabalhadora; o rendimento médio anual por trabalhador, neste capítulo, é de 40 por cento do que se regista para os operários industriais ou funcionários dos serviços. Observações deste género repetem-se com crescente relevo, enquadrando o conceito a que todas elas convergem: o da situação infeliz e injusta a que a Lavoura está condenada em Portugal, sem que se encontrem para ela as soluções de grande envergadura indispensáveis.

Nos países onde a agricultura é um factor económico valioso mas a sua actividade se fundamenta na conjugação fecunda de rendimentos elevados e de mão-de-obra reduzida, as dificuldades da Lavoura revestem muito menor gravidade do que entre nós, onde metade da população vive directamente da economia rural. E se, economicamente, o problema tem de resolver-se, antes de tudo, pelo incremento da produtividade e rentabilidade do trabalho agrícola, socialmente terá de corresponder-lhe a derivação de camadas amplíssimas da população campestre para outras actividades. O «êxodo rural» só é expressão aterrorizadora para quem não conhece o que se passa em todos os países avançados do mundo contemporâneo.

Entretanto, as perspectivas do ano agrícola, a que se fez referência em nota publicada há uma semana (com base em informações da F. N. P. T.), apresentam-se cada vez mais nubladas.

bilidade de consumo do mercado nacional inclinando a da Metrópole e os do Ultramar. E o excesso, accentuam os próprios industriais da especialidade, verifica-se em relação a todas as espécies de tubos, não deixando margem para especializações e para regulares fabricos em série. Este vício tradicional de se lançarem muitos sobre a mesma caça, no mesmo terreno, continua a verificar-se entre nós nas indústrias novas.

A nossa vinicultura só poderá vencer na árdua competição futura do mercado europeu unificado, na opinião dos técnicos e conhecedores autorizados, se realizou um esforço geral e intrínseco de melhoria de qualidade dos vinhos para exportação. E até — quem sabe? — talvez esse esforço venha a ser necessário, igualmente, nos vinhos para abastecimento do mercado interno... O que é evidente, porém, é que tal objectivo não é fácil de conseguir-se sem adequadas ajudas à lavoura vitivinícola. Quantas escolas existem em Portugal expressamente consagradas à formação de bons vinicultores? Parece que nenhuma. Pois só na região do Reno médio, segundo informação recente de uma revista da especialidade, funcionam 3 escolas técnicas exclusivamente destinadas ao ensino do cultivo da vinha e preparação dos vinhos. Numa delas trabalham 20 professores efectivos.

A propósito de ensino agrícola e oportuno assinalar que foi recentemente criada em Bissau, na Guiné Portuguesa, uma Escola de Aprendizagem Agrícola, que começou a funcionar em Janeiro passado. Nela serão preparados agricultores, monitores, vulgarizadores agrícolas, tractoristas e artifices rurais. Trata-se de um estabelecimento de ensino da maior projecção na vida económica da província dado o carácter essencialmente agrícola da Guiné. Mas uma só escola, num território em que habitam actualmente cerca de 550 mil indivíduos, constitui apenas experiência salutar, e assinala um caminho a seguir. E o que é necessário é continuá-lo, não só na Guiné como em todo o Ultramar.

A indústria nacional de medicamentos, que uma grande parte da opinião publica ainda conti-

nua a encetar com injusta desconfiança, está a dar provas vitórias em numerosos mercados estrangeiros. Em 1959 as suas exportações para esses mercados totalizaram mais de 32 mil contos. E é curioso assinalar que entre essas vendas de produtos farmacêuticos nacionais se incluíram 1811 contos para os Estados Unidos, 4617 para a Grécia, 3.268 para o Peru, 2.541 para o Egipto, 1404 para a Indonésia. Um vasto leque de irradiação para as mais diversas regiões do Mundo está assim a abrir-se a esta indústria. Até a Suíça e a Bélgica, a Itália, entre dezenas de outros países, figuram entre os compradores desses produtos. Parece legítimo deduzir que uma acção eficiente e bem apoiada de conquista de mercados poderia abrir a este sector da produção nacional perspectivas de grande interesse.

No clarividente e objectivo estudo «Estrutura e conjuntura nas economias mundial e portuguesa», há pouco editado pela secção de Estudos de Economia Aplicada da Associação Industrial Portuguesa, aponta-se a conveniência de aperfeiçoar mais amplamente as nossas estatísticas da indústria, continuando um esforço em que já se registam apreciáveis resultados. Concretizando:

«Estamos em vias de dispor, em Portugal, de um sistema coerente e útil de estatísticas industriais» com seus apuramentos de conjuntura (produções mensais e trimestrais, possibilitando o cálculo de índices — e porque não o volume de emprego?), seus dados mais completos de periodicidade anual comportando já os elementos estruturais relevantes (e bem se poderia tentar melhor coordenação entre os dois anuários do I. N. E.: Industrial e das Sociedades), e suas estatísticas de base recolhidas em inquéritos exaustivos, por exemplo de cinco ou dez em dez anos. Parece, portanto, que os esforços novos a empreender na matéria — respondendo a preocupações actualizadas de quantos se interessam pelo conhecimento objectivo da vida industrial — deverão agora ser: no plano conjuntural, os inquéritos relativos a antecipações (de produção, preços, vendas, investimentos, exportações); e no plano de estrutura, a sistematização da multiplicidade de in-

formações numéricas disponíveis em uma matriz de interdependência industrial.

Cumprir assinalar que a própria secção de Estudos de Economia Aplicada, acima referida, tem contribuído brilhantemente para que se desenvolvam no nosso País a estatística da indústria e sua divulgação.

Em Portugal, como frequentemente tem sido salientado, a parcela da população ocupada na agricultura eleva-se a cerca de 47,5 por cento, mas a sua produção representa apenas 27 por cento do produto nacional. Em França (que é ainda, aliás, um dos países europeus de mais persistente tradição rural) só 23 por cento da população activa trabalha na lavoura, sendo de 13 por cento o seu contributo na formação do produto nacional. E, no entanto, o parque de tractores da França passou de 35.000 em 1938 para mais de 600.000 na actualidade. O consumo de adubos duplicou. A produção unitária de trigo subiu de 15,6 quintais por hectare em 1936-38 para 22,3 quintais por hectare em 1954-58. O índice da produção agrícola francesa já se situa hoje para além de 125 na base-100 de 1934-38, o que significa que a produtividade do trabalho agrícola aumentou de 22 por cento; e o seu ritmo de acréscimo ultrapassou de longe o da produtividade industrial. E, no entanto, como refere o professor Mário de Azevedo Gomes em crónica na «Gazeta das Aldeias» há quem afirme na França contemporânea que a agricultura em vez de impulsionar, ainda estorva o progresso do país. Não haverá tendência muito acentuada a exigir-se sempre da agricultura muito mais do que é lícito reclamar-lhe? Em Portugal a interrogação não deixa dúvidas a ninguém.

«Seis anos de cooperativismo construtivo», intitula a direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra as ultimas gerências dessa organização regional da lavoura. E a obra realizada demonstra, de facto, em algumas referências sumárias que são o melhor depoimento da fecundidade do sistema que o organismo representa modeladamente. O total do leite produzido em seis anos cifrou-se em 65

milhões de litros, pelos quais as associações-coope aiores receberam cerca de 120 mil contos. Aos socios foram fornecidos cerca de 10 mil contos de produtos necessários as suas explorações, com benefício efectivo calculado em mais de 2000 contos. A «Mutua» da Cooperativa tem auxiliado centenas de produtores, pagando cerca de 1900 contos de indemnizações por perdas de gado. O Centro de Assistência Médica, com postos em 7 povoações, tem facultado assistência aos associados, esperando-se alargá-la aos membros das respectivas famílias. E 3000 famílias rurais têm na Cooperativa o seu melhor apoio económico e social, traduzido no «aspecto de bem-estar que actualmente se nota no concelho e que mal se oferecia aos olhos do visitante há cinco anos atrás».

Na «folha de informação mensal» da Junta Nacional dos Resinosos, ultimamente publicada, alude-se às afirmações aqui feitas de que Portugal possui «a maior área de exploração de pinhais entre todos os países da Europa e de que a produção poderia facilmente elevar-se a 100 mil toneladas anuais. E faz-se-lhe os seguintes comentários:

«A afirmação de que Portugal possui «a maior área de exploração de pinhais» da Europa resulta certamente de um equívoco. Muitos países europeus têm superfície de pinhal em exploração incomparavelmente superior à do nosso País: Finlândia, Suécia, Alemanha, França, Checoslováquia, Jugoslavia e outros. Mas a maior parte desses países não produz resina ou produz pouca. Os climas meridionais do continente europeu favorecem a exsudação resinosa e, daí, sermos com a França (Sudoeste) os maiores produtores de pez e aguarrás da gama de pinheiro na Europa Ocidental, seguidos pela Grécia e a Espanha.

A nossa produção seria sensivelmente superior à que temos obtido se em determinadas regiões, designadamente no Minho e no Douro Litoral, as incisões fossem págas a nível correspondente ao de outras zonas onde há mais concorrência. Cabe à indústria corrigir tal disparidade, visto que esta não se justifica com diferenças acentuadas na produção por ferida».

Só nos cumpre agradecer as elucidativas referências — mas acrescentando que as afirmações aqui feitas reproduzem as do ultimo relatório da Associação Industrial Portuguesa, em capítulo que é da responsabilidade da secção respectiva de industriais resinheiros. O conceito de «maior área de exploração» reporta-se, certamente, no espírito dos industriais, à amplitude do rendimento obtido na exploração resinosa — e é esse rendimento que importa estimular e desenvolver no interesse da economia nacional.

Foram entregues recentemente nas estancias superiores requerimentos em que se solicita autorização para ser fundado em Angola um novo Banco que se denominaria Banco de Crédito Angolano. O capital, segundo informações divulgadas na Imprensa de Luanda, será de 50 mil contos, comprometendo-se os requerentes a depositar no Banco Emissor da Província, no acto da constituição, 50 % do capital inicialmente realizado, ou sejam 25 mil contos. Outra das principais garantias que os requerentes apresentam é a de, uma vez concedida a autorização para a fundação do Banco, ele ser apenas constituído por accionistas portugueses e residentes em Angola, o que contribuirá para a economia desta Província pelo auxílio à fixação dos seus capitais.

São em numero de 24 as assinaturas que subscrevem os requerimentos, todas elas de pessoas sobejamente conhecidas nos meios comerciais e financeiros de Angola.

Afirma-se, no entanto, em esferas afectas aos propostos fundadores do novo Banco angolano que uma organização bancária inglesa está interessada em participar no seu capital com um montante de 300 mil contos. A cifra é significativa do interesse que o desenvolvimento de Angola está a despertar nos meios financeiros internacionais:

FACTOS

E PROBLEMAS

As importações portuguesas do Brasil, que em 1955 chegaram a atingir 236 milhares de contos, limitaram-se em 1959 a 101, correspondendo apenas a 0,7 por cento do total das nossas compras externas. As exportações do nosso País para o mercado brasileiro, que se elevaram em 1957 ao valor de 121 mil contos, caíram no ano findo para 62 mil, representando somente 0,8 por cento do total da exportação portuguesa. As relações comerciais entre Portugal e o Brasil são referidas no boletim económico e financeiro do estabelecimento bancário Pinto de Magalhães, onde se afirma:

«Em face dum problema de tal magnitude, não é demais pedir que se estude o carácter e a importância das compras que somos forçados a fazer no mercado externo, com a ideia de encaminharmos para o mercado brasileiro um contingente que, pela sua importância, dê margem a importações relevantes de produtos portugueses».

A procura destes produtos, afirma-se, «é tão persistente no mercado brasileiro que na sua peugada têm aparecido os exportadores espanhóis e italianos, e até portugueses com produtos oriundos destes países, numa concorrência que, a prever, nos afastará duma posição privilegiada de tal relevo que não a podemos julgar exclusivamente sob uma óptica comercial».

A indústria de tubos plásticos para protecção de ligações eléctricas e para condução de líquidos, embora constitua uma actividade nova no nosso panorama fabril, já enferma de defeitos estruturais.

Por isso constitui um exemplo a ponderar. As seis unidades já existentes no País para o fabrico daqueles artefactos dispõem de capacidade de produção que excede largamente as possi-



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 12 de Abril	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 9 de Abril.
«PATRIA» 23 de Abril	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Abril.
«LUANDA» 2 de Maio	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 30 de Abril.
«UIGE» 12 de Maio	Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Maio.
«IMPÉRIO» 25 de Maio	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 22 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 9 de Abril (às 11 horas) 7 de Maio (às 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 18 de Abril 19 de Maio (às 18 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342



As cinco actrizes que desempenharam a opereta «A viuva alegre», quase simultaneamente, em outros tantos teatros de Lisboa

A opereta «Viuva Alegre» representada há cinquenta anos em cinco teatros de Lisboa

Já há tempos aqui falámos de Franz Lehar, o inspirado compositor de melodias que deram volta ao Mundo e o enriqueceram como era de justiça. De todas as suas obras, uma houve que conquistou renome universal: a «Viuva Alegre». Poucos sabem quem foi o autor do libretto, mas ninguém desconhece o nome do maestro que numa hora feliz musicou os amores de Susana Claravi no ambiente deliciosamente postiço do minúsculo Montenegro. Claro que Lisboa não podia ficar

BOMBEIROS

Novos dirigentes da Associação dos Voluntários de Odívetas

A assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Odívetas aprovou, por unanimidade, o relatório e contas da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal, de 1959, proclamou sócios honorários os srs. ministros da Defesa e do Exército e a directora do Instituto de Odívetas e elegeu os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Srs. dr. Manuel Simões Gomes Coelho, Ricardo Augusto Madeira de Mira Godinho, José Antunes e António Ernesto Martins da Costa. Direcção — Srs. Luís Simões Henriques, António Pedro Nogueira Fernandes, Dário Ferreira Baptista, João Ferreira Junior, Celestino Baptista Roque, Fernando Henriques Costa e Pedro Nunes. Conselho fiscal — Srs. Sebastião Monteiro Freire, Armando de Jesus Baptista e Vitor Manuel dos Santos Reverso.

indiferente a esse êxito mundial. Uma marca de automóveis chegou mesmo a fabricar uma buzina que trauteava os primeiros compassos do célebre dueto de amor.

Mas com a popular opereta deu-se um caso estranho e talvez inédito. No ano de 1910, isto é, há cinquenta anos, a partitura de Franz Lehar ouviu-se quase simultaneamente em cinco casas de espectáculos da pacata cidade de então.

No teatro de São Carlos, habituado aos cantores de ópera, uma cantora insinuante de nome Carmen Toschi arrebatou o publico com os seus gorjeios melódicos. Depois, no Coliseu dos Recreios, naquele palco enorme, propiciou a todos os géneros de espectáculos, outra vedeta cantou a deliciosa partitura. Ainda há quem se lembre dela. Chamava-se Dora Theor e todas as noites era aplaudida por uma multidão entusiástica.

Mas a verdade é que três artistas portuguesas igualmente cantaram as árias de Franz Lehar. Começamos pela primeira, ainda felizmente viva. O Teatro Avenida, sob a dinâmica orientação de Luís Galhardo oferecia aos lisboetas o que no género o estrangeiro tinha de melhor. Claro que a «Viuva Alegre» não podia faltar. E, com um cenário luxuoso para a época, a gaiatice de Cremilda de Oliveira encarnou brilhantemente a azougada viuva. Aplausos nunca lhe faltaram.

A seguir, o Teatro da Trindade, ponto obrigatório de todos os forasteiros, anunciou nos seus cartazes a peça-coqueluche, cujas principais musicas já todos assobiavam. Era uma obsessão.

Outra protagonista, também ta-

lenta, apareceu á empresa disposta a arcar com as dificuldades do papel: Etelvina Serra. Foi um triunfo.

Finalmente, um teatrinho modesto, onde autores também modestos e artistas de terceiro plano representavam pequenas revistinhas, aventurou-se a incluir no seu repertório a opereta da moda. O teatro chamava-se «Casino Etoile» e já desapareceu há anos. Estava situado no bairro da Estrela. A cidade, apesar de mais pequena, tinha mais teatros do que a de hoje. O cinema, a rádio e a televisão ainda vinham longe.

Aparece então, com coros afinadíssimos e certa probidade de desempenho, a quinta «Viuva Alegre», que conhecemos nesse histórico ano de 1910. Não sabemos que é feito dela. Chamava-se Mercedes Melo.

As musicas da opereta inundaram a cidade. Ainda hoje se fazem «reprises» e se vendem milhares de discos. Franz Lehar morreu rico, num velho palácio, e a sua «Viuva Alegre», como mais tarde a «Eva», dominaram em absoluto a era em que nasceram.

L. R.

Um ciclo de lições

sobre mercados internos e externos

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, de colaboração com a Agência Europeia de Produtividade e com o patrocínio da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, organizou a vinda a Portugal do dr. Otto Anghern, professor da Universidade de Bale, para reger o curso «Estudo de Mercados Internos e Externos», que está a decorrer no Instituto Superior Técnico e tem despertado o maior interesse entre os seus numerosos participantes.

O referido professor, cujas lições se prolongarão diariamente até 13 do corrente, acabou hoje a análise do tema «Estudo preparatório para o lançamento dum novo produto», subdividido nos seguintes capítulos: «Determinação do mercado total numa categoria de produtos», «Determinação da concepção do produto individual duma empresa», «Importância da embalagem», «A marca», «Determinação do orçamento de venda do novo produto» e «Técnica da introdução dum novo produto».

As lições dos próximos dias versarão o capítulo «Técnicas de vendas e actividade dos vendedores», em que serão tratados «As tendências da evolução actual dos métodos de vendas», «Órgãos de vendas», «Como obter o rendimento máximo do vendedor», «Como dirigir os vendedores» e «Controle das actividades de vendas».

TRIBUNAIS

Condenado por agressão à navalhada

EVORA, 8. — Em audiência de polícia correcçional, presidida pelo juiz da comarca, sr. dr. José Malarinho Mendes, foi julgado o jornalista agrícola Francisco António Gordo, casado, de 28 anos, natural de Viana do Alentejo, onde reside, que era acusado de, por antigas rixas, ter agredido á navalhada o maquinista Francisco Fernandes, de 58, ferindo-o na cabeça. Foi condenado em 45 dias de prisão, 7 de multa a 10\$00 diários, 500\$00 de indemnização ao queixoso e 200\$00 de imposto de justiça e legais acréscimos.

Remodelação dos Paços do Concelho e construção de uma ponte rodoviária no concelho de Evora

EVORA, 8.—Efectuou-se mais uma reunião semanal da vereação da Câmara Municipal desta cidade, a que presidiu o sr. dr. João Luís Vieira da Silva, o qual, entre outros assuntos de importância cidadina, apresentou, aos vogais o projecto da ponte rodoviária sobre a Ribeira de Azambuja, no caminho para a freguesia de Torre de Coelheiros. Esta ponte ficará sendo a maior obra municipal do género.

O projecto, da autoria do chefe dos serviços técnicos da Câmara, sr. eng.º Alfeu Pereira de Almeida, incluíra um vão de 20 metros de comprimento, por 6 de largo, uma faixa de rodagem de 5 metros e dois passeios para peões de 50 centímetros. A construção, orçada em 150 contos, será de cimento armado.

O sr. dr. Vieira da Silva, lembrou á vereação a necessidade de se encetarem as necessárias diligências para a remodelação do edificio dos Paços do Concelho, porque, dentro de dois anos, com a inauguração do Palácio da Justiça, a *Domus Municipalis* ficará liberta em toda a ala agora ocupada pelos serviços judiciais. Foi aprovado por unanimidade que seja encarregado o sr. ar-

quitecto Rui Couto de proceder á elaboração do estudo do projecto de remodelação do referido edificio.

O vereador sr. Francisco José Gutierrez Caeiro, chamou ainda a atenção da edilidade para o estado deplorável em que se encontra a igreja da freguesia rural de N.º S.ª da Boa-Fé, resolvendo-se sugerir á Junta de Freguesia local, a nomeação de uma comissão que se encarregue do restauro do templo que não é património municipal.

Desporto Universitário

A contar para o Campeonato Regional Feminino de basquetebol efectuaram-se mais dois encontros no ginásio da Faculdade de Ciências.

O jogo I. N. E. F.-Farmácia, que a primeira equipa venceu por 49-3, foi disputado. As vencedoras ao natural esperar, de nítida superioridade do conjunto do I. N. E. F., que já ao intervalo vencia por larga margem 30-3.

Na partida Ciências-Medicina verificou-se o resultado de 21-17 favorável ao primeiro grupo. Este encontro revestiu-se já de certo interesse pelo equilíbrio de valor das equipas e pela vivacidade com que foi disputado. As vencedoras ao intervalo tinham já a marcação a seu favor, 6-4.

As equipas formaram:

I. N. E. F. — Maria José (3), Maria Helena (2), M. Adelaide Patrício (34), Margarida Gouveia, Dáda Durém (4), Dina Contreiras (2) e Anabela Silva (4).

FARMACIA — Adelina Loureiro, Judite Calado (2), Cristina Martins, Adriana Gonçalves (1), Lilliana e Aldina.

CIÊNCIAS — Maria dos Anjos (13), Maria Odete (4), Eulália Pereira, Maria Lopes, Maria Lourdes, Vera Guerra, Maria Susana, Maria Helena, Dulce Casca (4).

MEDICINA — Olga Gonçalves (6), Felismina Bastos (7), Maria do Carmo, Margarida Vieira (4), Maria da Glória e Raquel.

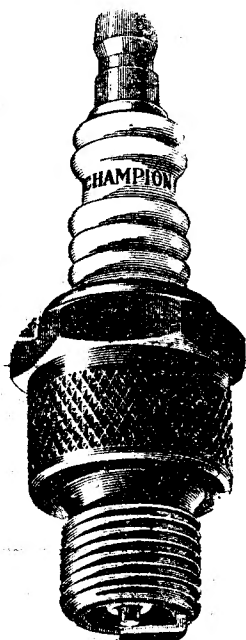
B. L.

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO

ISOLADOR DE
5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENT)

ELECTRODOS
POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)



As melhores na terra, no ar e no mar

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29. AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

POIS SIM...

mas o

café

é que é!



PAULO GUILHERME
PIC

SONEFE

Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos

S. A. R. L.

Capital autorizado — 500.000 contos
Capital realizado — 250.000 contos

Delegação Administrativa
Rua José Estêvão, 83 E
LISBOA

Sede
Av. Paulo Dias de Novais, 124 L
LUANDA

Delegação
Nova Central Térmica
LOURENÇO MARQUES

OBRIGAÇÕES DE 5% - 1960

(3.ª Emissão — II Série)

Emissão de 25.000 obrigações do valor nominal de 1.000\$00 cada, autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 7, III Série, de 9 de Janeiro de 1960, tomadas firme:

30 % pelo Estado
70 % pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1. As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5 % líquido, pagável aos trimestres, nos dias 1 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, com início em 1 de Julho de 1960. Neste primeiro cupão o juro a pagar será o correspondente ao tempo de efectivo desembolso.
2. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações
3. A amortização é feita pelo valor nominal, por sorteio, em 15 anos, no dia 1 de Outubro de cada ano, a começar em 1964.
4. As obrigações são oferecidas ao público, ao par, e serão pagas de uma só vez, no acto da subscrição.
5. Serão respeitadas as pequenas subscrições.
6. A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 11 a 14 do corrente, nos escritórios da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Companhia Geral do Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Pancada, Moraes & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Lda.

Lisboa, 2 de Abril de 1960.

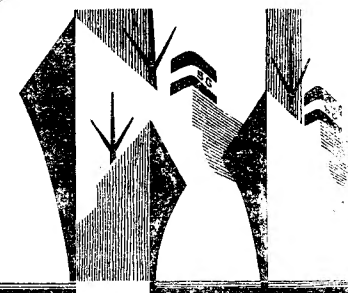
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se na Labeacaria Dina, Avenida da Republica.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS METROPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU N/M «CARTAXO» a 15/4/60. Carrega em LISBOA a 13/4/60 e 14/4/60. Este navio escala previamente LEIXÕES. Para: CABO VERDE, GUINÉ (se necessário), PRINCEPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES. (Via Leixões) N/M «BRAGANÇA» — A 22/4/60. Carrega em Lisboa de 18/4 a 21/4. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/4/60 até 22/4/60. Em Lisboa só para MATADI a 28/4/60 N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 30/4/60 até 13/5/60. Em LISBOA só para MATADI a 19/5
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 20/4/60 N/M «ARRAIÓLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 24/4 a 11/5/60
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 28/4/60 e 29/4/60. N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 14/4/60 e 15/4/60

Renascença Gráfica

S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO GERAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício de 1959

RELATÓRIO

Senhores accionistas:

Como é de lei, submetemos à vossa apreciação as contas referentes à gerência de 1959.

Através dos números transparece com clareza a situação da sociedade, e deles se depreende que o exercício findo decorreu normalmente. São dispensados, portanto, comentários.

Apenas queremos reafirmar-vos o propósito de prosseguirmos, dentro do possível, na beneficiação das nossas instalações.

Com saudade evocamos a memória sempre querida do grande jornalista que foi Artur Portela, falecido em Março de 1959, e que ao «Diário de Lisboa» consagrou o melhor da sua existência e do seu raro talento literário.

Para o Conselho Fiscal e a todo o pessoal ao serviço da Empresa testemunhamos o nosso reconhecimento pela sua dedicação e eficiente colaboração.

Para o saldo da conta de Ganhos e Perdas, no montante de Esc. 44.666\$79, propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva	2.233\$33
Fundo para Aquisição de Acções	4.466\$67
Conselhos de Administração e Fiscal	4.020\$00
Reserva para Renovação de material e Máquinas	8.778\$71
Dividendos	25.000\$00
Saldo para 1960	168\$08
	44.666\$79

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1960.

O Conselho de Administração
(aa) Dr. João Ruella Ramos
Dr. Guilherme Pereira da Rosa
Eng.º Pedro Manso Lefèvre

BALANÇO GERAL

Activo

Acessórios e tipo ...	18.000\$00
Armazéns gerais	180.734\$10
Caixa	15.115\$56
Cobranças duvidosas...	35.051\$30
Depósitos em Bancos	64.348\$21
Devedores gerais	881.464\$81
Edifícios e propriedades	35.000\$00
Letras a receber	37.086\$50
Máquinas	450.000\$00
Móveis e utensílios...	15.000\$00
Valores a cobrança	1.041.821\$30
	2.773.621\$78

Passivo

Capital	200.000\$00
Credores gerais	1.853.622\$26
Fundo para aquisição de Acções	129.375\$19
Fundo de reserva	69.687\$57
Reserva para cobranças duvidosas	35.051\$30
Reserva para renovação de material e máquinas	441.218\$67
Ganhos e Perdas	44.666\$79
	2.773.621\$78

Conta de GANHOS E PERDAS

Saldo nas contas de:	Débito	Crédito
Edições	—\$—	942.877\$50
Juros e descontos	—\$—	1.848\$45
Armazéns gerais	—\$—	29\$20
Contribuições e impostos	222.567\$70	—\$—
Encargos corporativos	386.721\$05	—\$—
Gastos gerais	291.110\$11	—\$—
Ganhos e Perdas:		
Saldo de 1958		310\$50
Saldo desta conta	44.666\$79	—\$—
	945.065\$65	945.065\$65

O Guarda-Livros

(a) Mário da Silva Pereira

O Conselho de Administração

(aa) Dr. João Ruella Ramos
Dr. Guilherme Pereira da Rosa
Eng.º Pedro Manso Lefèvre

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:
Depois de examinarmos atentamente o balanço, as contas e o relatório apresentados pelo Conselho de Administração, entendemos que todos esses documentos merecem ser aprovados.

Associemo-nos pelo coração às palavras de sentimento e de homenagem à memória sempre viva de Artur Portela.

Também fazemos nossos os louvores à valiosa e constante colaboração de todo o pessoal; e assim somos de

PARECER

1. Que se aprovelem o Relatório, Balanço e contas da Administração;
2. Que se reconheça o zelo e a dedicação do pessoal ao serviço da Empresa;
3. Que se exare na acta um voto de pesar pela perda do nosso inolvidável amigo Artur Portela.

Lisboa, 2 de Março de 1960.

O Conselho Fiscal

(aa) Dr. João de Barros
Dr. Manuel Alberto R. Almeida Ramos
Felizberto José Tavares

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

ESQUENTADORES

FOGÕES
REPARA E TRANSFORMA

Rua Latino Coelho, 79—Tel. 57278

YBARRA & C.ª, S. A.

SÉVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO
SAN VICENTE

20 ABRIL

Tenerife
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO
SAN ROQUE

24 MARÇO

Algeciras
Barcelona
Marselha
Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARÍTIMA
TRANSATLÁNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.ª
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 26146

BOLSA DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

Anunciava-se que Lisboa ia poder telefonar para o Rio de Janeiro, e o director-geral dos Correios, eng. Arsénio Moreira, falava da possibilidade no dia 8 de Abril de 1930 e dizia ao «Diário de Lisboa» que procurava também fazer comunicar telefonicamente o Norte e o Sul do País, Braga e Faro, trabalhando dois grupos na ligação Lisboa-Faro e outros na de Lisboa-Braga. Depois seriam instalados repetidores em Lisboa e no Porto por forma a assegurar a regularidade do serviço.

EFEMERIDES

No dia 8 de Abril de 1949 foi criada a República Ocidental Alemã.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — As 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Melodias; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 19: Programa da M. P.; 19 e 20: Actualidades musicais; 19 e 40: As nossas canções; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de Ulpie Minucci; 20 e 30: Musica de opereta; 20 e 40: Jornal do Ar; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Il Campiello» de Wolf-Ferrari. No 1.º intervalo, o 2.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Hall Caine «O Filho Pródigo», e Musica de Arco. No 2.º, «Duas gerações», e musica de tecla; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — As 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Concerto n.º 4, em dó menor, op. 44», de Saint-Saens, para piano e orquestra, por Alexandre Brailowsky e a Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida pelo maestro Charles Munch; 20 e 25: «O Quarteto n.º 2», de Brahms, pelo Quarteto Hollywood; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «Que quer ouvir?»; 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 20: Variedades em discos; 22 e 50: A voz da cidade; 23 e 10: danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 35: Orquestras; 19: Canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Curso de lingua inglesa; 22 e 10: Trechos recreativos; 23 e 17: Harry Belafonte; 23 e 30: Orquestras; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — As 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 33: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Solistas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Me-

UM FUTEBOLISTA angolano para o Sporting

LUANDA, 8. — Silva Martins, um dos melhores jogadores e marcadores do ultimo Campeonato de Angola de futebol, vai deixar o «seu» Portugal de Benguela para se transferir para a capital e ingressar no Sporting.

A imprensa angolana ao referir-se a possível ida do excelente futebolista escreve: «A confirmar-se esta noticia, não há duvida de que os «leões» receberão um magnifico reforço, que ocupará na turma «leonina» posto de avançado-centro, aproveitando-se, assim, as suas magnificas qualidades de rematador».

— (L.).

HOMENAGEM

ao presidente da Câmara de Ponte de Lima

PONTE DE LIMA, 7. — Aproveitando o 3.º aniversário da sua posse no cargo do presidente da Câmara Municipal vai ser homenageado, no dia 10, o sr. coronel Alberto de Sousa Machado.

As cerimónias constam da apresentação de cumprimentos, nos Paços do Concelho, e de sessão solene, a que presidirá o governador civil do distrito, que terá lugar no Teatro Diogo Bernardes, usando, da palavra o dr. Francisco Teixeira de Queirós e o dr. Luís Gonzaga Martins Fernandes.

Jodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Variedades; 21 e 45: Fados; 22 e 47: Musica de salão; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Trechos de operetas; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Musica ligeira; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Entre nuvens e canções; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: 2.º noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pátio das canções; 21 e 45: Livros e leituras; 22 e 5: Quando o telefone toca; 22 e 50: Noticiário; 23: A 2.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 a 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal

TELEVISAO

As 20 e 30: abertura; 20 e 32: Telejornal; 20 e 50: Guiné Portuguesa — Imagens actuais duma zona de paz no Continente Negro; 21 e 5: A Mulher Elegante — Produção e texto de Luisa Damaya. Apresentação de Maria Leonor; realização de Nuno Fradique; 21 e 25: Jornal da Mulher — Produção e apresentação de Maria Emilia — Realização de Nuno Fradique; 21 e 35: Viagens sem passaporte: A Bélgica; 22 e 5: O X Aniversário de Rádio Universidade; 22 e 20: Selecção policial; 22 e 45: «Uma família inglesa», de Julio Dinis, numa adaptação de Eduardo Damas — ultimo episódio: com Ana Paula, António Sacramento, Carlos José Teixeira, Elvira Velez, Isabel de Castro, Jaime Santos, José Margarido e Maria Salomé — Cenários de Hernani Lopes — Realização de Rui Ferrão; 23 e 10: Telejornal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL — As 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Margarida da rua».
MARIA VITORIA — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS
TIVOLI — «Sete ladrões».
S. LUIZ — «O marido desconhecido».
S. JORGE — «A mulher e o fantasma».
IMPERIO — «Os cinco reis».
EDEN — «Não ames um desconhecido».
MONUMENTAL — «Um palco para Marika».
POLITEAMA — «Tonka o herói da batalha».
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CONDES — «O capitão sem barco».
ALVALADE — «O marido desconhecido».
AVIS — «Mulheres perigosas».
ROMA — «O mundo nos seus braços».
CAPITOLIO — «Moulin Rouge».
COLISEU — «O pistoleiro negro».
OLIMPIA — «A ultima carga dos Sioux».
IDEAL — «A lança vermelha».
RESTEJO — «Desejo de amor».
PROMOTORA — «Escandalos de Miami».
JARDIM — «Dia de furia».

HORAS DAS MARES
PREIA-MAR
Dia 9 — 1 e 42 (3m,77); 14 e 7 (3m,79). Dia 10 — 2 e 20 (3m,97); 14 e 47 (3m,99).
BAIXA-MAR
Dia 8 — 19 e 9 (1m,25). Dia 9 — 7 e 31 (1m,01); 19 e 48 (1m,01). Dia 10 — 8 e 11 (0,81); 20 e 30 (0m,81).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A (à Avenida Gomes Pereira), Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marques de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Mariz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. C., 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Dêlio — Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telefone, 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, T. 23631; Luis Magalhães, H. — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Lda. — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342. (A).

— Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telefone, 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, T. 23631; Luis Magalhães, H. — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Lda. — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342. (A).

A utilização de fragmentos de cadáveres na cirurgia reparadora

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou, e o ministro da Saúde e Assistência homologou um parecer que conclui nos seguintes termos:

«A dispensa de autorização ou de não oposição da família para a colheita de material de cadáveres nas primeiras seis horas seguintes ao óbito justifica-se no pressuposto de que o numero de autorizações obtido não viria a permitir o material necessário para os fins terapêuticos de interesse publico a prosseguir pelo diploma projectado; a falta de elementos de facto para uma razoável previsão das disponibilidades desse material através daquella autorização, ou da não oposição, leva a manter a consistência do principio de iniciativa do Estado para satisfação daquele interesse; também a falta de elementos de facto para uma razoável previsão das disponibilidades do mesmo material, quando se admita legitimamente a faculdade de oposição pelo próprio quanto à extracção praticável sobre os seus futuros despojos mortais, leva a apontar apenas a consistência jurídica e moral dessa faculdade e a considerar a vantagem ou desvantagem da sua consagração legal como questão de politica legislativa a resolver em face de tais elementos; não deve reconhecer-se a família direito a indemnização pela mencionada colheita; as intervenções cirurgicas com os fragmentos colhidos deve aplicar-se o regime geral de gratuidade ou de remuneração já vigente nos estabelecimentos officiais para as operações; no caso de vir a condicionar-se a colheita pela autorização ou pela não oposição da família, deve ela restringir-se ao cônjuge não separado judicialmente de pessoas e bens e aos parentes em primeiro grau na linha recta ascendente ou descendente que não tenham praticado para com o falecido factos notoriamente demonstrativos da sua falta de afecto; a negociação de qualquer fragmento extrahido do cadáver para fins terapêuticos deve ser punida com a sanção do § 2.º do artigo 246.º do Código Penal».

VISITA DE ESTUDO

à Guiné Portuguesa

No avião dos Transportes Aéreos Militares, seguiu hoje para a Guiné Portuguesa um grupo de 20 alunos finalistas do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, os quais se vão juntar, naquela Província, aos restantes colegas que já ali se encontram em visita de estudo. Trata-se de uma iniciativa da maior oportunidade na actual conjuntura politica e da máxima utilidade para os futuros administradores ultramarinos.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado		Efect	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 % T. 10	935\$00	935\$00	936\$00	
Cons. 3 % T. 10	987\$00	987\$00	988\$00	
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.019\$00	1.019\$00	1.020\$00	
Centenários 4 % 1940	2.265\$00	2.265\$00	2.268\$00	
Obs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.020\$00	
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	
Obs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	
Externo 1.ª série	—	1.395\$00	1.410\$00	
Ext. 1.ª série car.	—	1.395\$00	1.410\$00	
Externo 2.ª série	—	1.395\$00	1.410\$00	
Ext. 2.ª série car.	—	1.395\$00	1.410\$00	
Externo 3.ª série	—	1.450\$00	—	
Ext. 3.ª série car.	—	1.450\$00	1.470\$00	
Caut. 3.ª série s/juro...	—	211\$00	213\$00	
Obrigações				
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	
Norte de Portugal 5 %	—	—	107\$00	
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	969\$00	
Gás Elect. 4 %	—	989\$00	—	
Gás Elect. 4 1/2 %	999\$00	—	1.000\$00	
Gás Elect. 5 %	—	—	1.030\$00	
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	88\$00	
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95\$00	
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95\$00	
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$50	—	
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	—	
Metropolitano	—	1.007\$00	1.010\$00	
H. E. do Douro	—	1.017\$00	—	
C P 4 1/2	1.038\$00	—	—	
Ações				
Bancos				
Alentejo	—	—	—	
Angola	—	700\$00	720\$00	
Espírito Santo	—	8.900\$00	9.000\$00	
Lisboa & Açores	—	2.500\$00	—	
Portugal	—	3.175\$00	—	
Ultramarino	1.930\$00	1.930\$00	1.935\$00	
Agricultura	83\$50	83\$50	84\$00	
Seguros				
Mundial	—	—	470\$00	
Soberana	—	1.400\$00	—	
Sagres	—	—	—	
Tagus	—	—	—	
C. Ultramarinas				
Ag. Cassequei	1.405\$00	1.401\$00	—	
Ag. das Neves	—	—	500\$00	
Agric. Colonial	480\$00	470\$00	490\$00	
Acucar de Angola	1.580\$00	1.580\$00	1.585\$00	
Boror	312\$00	310\$00	315\$00	
Cabinda	—	—	110\$00	
Cadã	—	2.850\$00	2.950\$00	
Colonial do Buzi	206\$00	205\$00	207\$00	
Ilha do Principe	—	1.210\$00	1.300\$00	
Incomati	—	—	2.800\$00	
Mocambique	106\$50	106\$00	107\$00	
Zambézia	115\$90	114\$50	115\$00	
Diamant	690\$00	687\$00	692\$00	
Lobito	910\$00	905\$00	915\$00	
C. Diversas		Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—	
Cimentos Leiria	—	555\$00	570\$00	
Crédito Predial s/d	62\$60	62\$50	62\$80	
Industrial Aliança	300\$00	295\$00	—	
Portugal e Colónias	—	455\$00	460\$00	
Nacional Navegação	—	1.300\$00	1.400\$00	
Colonial Navegação	—	900\$00	940\$00	
Port. de Celulose	—	2.840\$00	2.865\$00	
Portuguesa de Pesca	—	1.371\$00	1.380\$00	
Port. de Tabacos	299\$00	298\$00	300\$00	
Tabacos de Portugal	—	720\$00	—	
Aguas. Electricidade e Gás				
Aguas Lisboa 1934	—	—	350\$00	
Aguas Lisboa 1936	—	—	—	
Elct. das Beiras	1.550\$00	1.540\$00	1.560\$00	
Gás e Electricidade	338\$50	338\$00	338\$50	
H. Alto Alentejo	149\$00	149\$00	149\$50	
H. E. Cávado	—	1.360\$00	1.400\$00	
H. E. Zêzere	1.350\$00	1.345\$00	1.350\$00	
Nac. de Electricidade	1.410\$00	1.405\$00	1.420\$00	
União Eléct. Port.	172\$00	171\$00	172\$00	
H. E. do Douro	—	1.300\$00	1.305\$00	
Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros				
PAISES		COMPRA	VENDA	
Africa do Sul		77\$50	79\$50	
Alemanha		6\$83	6\$98	
América:				
Dólares de 1 a 2		28\$25	28\$55	
Dólares de 50 a 100		28\$45	28\$75	
Argentina		\$32,5	\$35,5	
Austria		1\$10	1\$15	
Belgica		\$56,5	\$58	
Brasil		\$14,3	\$15,8	
Canadá		29\$35	29\$85	
Dinamarca		4\$00	4\$30	
Espanha		\$47,2	\$48,2	
França (N. Franco)		5\$73	5\$88	
Holanda		7\$45	7\$75	
Inglaterra		80\$00	81\$00	
Itália		\$04,55	\$04,7	
Marrocos		\$05	\$05,5	
Noruega		3\$85	4\$15	
Suécia		5\$40	5\$70	
Suíça		6\$58	6\$68	
Ouro:				
Inglaterra (libra)		270\$00	280\$00	
Portugal — Barra		32\$50	32\$90	
Portugal — Barra Fino		2\$80	3\$30	

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papéis de crédito

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Sporting e Benfica registaram triunfos nos jogos da última jornada

Oficialmente, ainda não terminou o Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão, mas na prática podemos dizer com propriedade que ele já findou, pois a última ronda foi ontem, à noite, efectuada, no recinto do Pavilhão dos Desportos em Lisboa, com os encontros Sporting-Belenenses e Benfica-Barreirense, dos quais saíram vencedores os dois velhos rivais. Em Coimbra e no Porto, também, se realizaram jogos que terminaram com as vitórias dos «estudantes» e dos «portuenses».

O Sporting ainda não é campeão nacional, pois faltam-lhe ainda disputar dois encontros que protestou, um com o Benfica e outro com o Barreirense. No primeiro tinha empatado e no segundo sofreu uma derrota. A Académica, pode pelo seu lado ainda esperar uma «finalíssima» com os «leões», pois para tal bastará a estes perder os dois encontros que têm de repetir.

A classificação actual é a seguinte:

J. V. E. D.	Marc.	P.
Sporting	12 11	1 604-436 34
Académica	13 9	2 2 607-508 33
Barreirense	13 7	1 5 661-489 28
Benfica	13 7	1 5 544-498 28
F. C. P.	14 7	— 7 528-555 23
V. da Gama	13 5	1 7 523-550 24
Belenenses	14 4	1 9 626-673 25
G. Figueir.	14	— 14 396-750 14

Faltam, portanto, disputar os encontros Académica-Vasco da Gama, marcado para o dia 13 do corrente, no campo da Palmeira, em Coimbra; Sporting-Benfica, assinalado para o dia 16 no Pavilhão dos Desportos; e Barreirense-Sporting para o dia 20, no ginásio do Barreirense.

Benfica, 37-Barreirense, 35

Alinharam e marcaram:
BENFICA — L. Santos, 5; J. Reis, 4; Campos, 5; J. Alberto, 14; Furtado, 7; Coelho, 2.
BARREIRENSE — Valente, 14; Vicente, 2; Albino, 3; Nunes, 5; Macedo, 12; Jorge e Quaresma.

Arbitros—Artur Rezende e Amadeu Rodrigues, de Lisboa.
Jogo de várias faces. Os «encarnados» com um começo fulgurante, aproveitando bem a sua meia distância, lograram boa vantagem no marcador. Assim, aos 8 minutos já ganhavam por 17-6. Depois quebra-ram e o Barreirense na luta de tabelas ganhou vantagem e conseguiu atenuar a desvantagem chegando-se ao intervalo com 17-14, a favor dos «encarnados».

Na segunda parte, os benfiquistas voltaram a ser mais perigosos e subiram ligeiramente no marcador. Todavia, os barreirenses persistiram nos contra-ataques e puderam empatar por duas vezes a marcação do encontro, 34-34 e 35-35. A trinta segundos do final depois de falhanços de lances livres por parte do Benfica e do Barreirense, José Alberto, dos «encarnados», com um lançamento longo conseguiu o triunfo para a sua equipa.

Sporting, 62-Belenenses, 37

Alinharam e marcaram:
SPORTING — Abílio, 18; J. Mário, 4; Barreto, 4; J. Santos, 15; Garanhua, 16; Layne, 7; Patrício e A. Sousa, 2.

BELENENSES — Fernandes, 4; Brito, 11; Franco, 9; Delgado, 9; Gatinho, 2; Tomé e Carvalho, 2.

Arbitros: Berardo Soeiro e Daniel Medeiros, de Setúbal.

Vitória fácil do Sporting que enfrentou um grupo enfraquecido com a falta de Mário Pires e Neves, ambos castigados por actos de descortesia para com os árbitros, no último encontro efectuado no Porto. Rapidamente, os «leões» chegaram a 20-6 para depois permitirem alguns contra-ataques dos «azuis» a atenuar a desvantagem. Ao intervalo, o resultado 29-15 reflectia, na verdade, o desenrolar da partida.

Na segunda parte e dentro da mesma fisionomia o Sporting ga-

nhou quase todos os lances de perigo na defesa do seu cesto. No final, triunfo merecido, ainda que pesado para uma equipa que merecia mais alguns pontos.

Académica, 57-G. Figueire., 33

Alinharam e marcaram:
ACADEMICA — Mexia, 28; Lebre, 7; José Manuel, 5; Nunes, 0; Baganha, 9; Veloso, 6; Veiga, 2 e Vale, 0.

GIN. FIGUEIRENSE—Lima, 18; Silva, 13; Rafael, 0; Nelas, 2; Dias, 0; Sotto Mayor, 0; e Rigueira, 0. Arbitros: Barros Lopes e António Baptista, de Coimbra.

Porto, 52-V. da Gama, 44

Alinharam e marcaram:
F. C. PORTO — Borges, 0; Martins, 6; Machado, 15; Alberto, 20; Gão, 5; Lino, 6; e Barros, 0.

VASCO DA GAMA — Luís, 5; Arlindo, 16; Cunha, 8; Diamantino, 4; Borges, 9; Eduardo, 0; e Rodrigo, 2.

Arbitros — A. Barbosa e A. Norberto, do Porto.

ATÉ AS MEIAS dos jogadores foram confiscadas...

GUADALAJARA (ESPANHA), 8. — Os dirigentes do Guadalajara Futebol Clube, da terceira divisão, dirigiram um apelo aos habitantes da cidade para que ofereçam meias, ainda que sejam passadas, aos jogadores.

O Guadalajara Futebol Clube atravessa uma crise financeira sem precedentes. O juiz da comarca ordenou que os bens do clube — incluindo as meias dos jogadores — fossem confiscadas até serem pagas as numerosas dívidas sociais. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No campo do Porto de Lisboa, a partir das 19,30 horas prossegue o Campeonato Corporativo.

ESGRIMA — No Clube Shell, às 21 horas, Campeonato Nacional de florete.

HOQUEI EM PATINS — Treino da selecção nacional, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos.

RAGUEBI — No campo do Palmenense, às 22 horas, treino da selecção nacional.

VOLEIBOL — No ginásio do Técnico para o Campeonato Regional Universitário, a partir das 21 horas: Ciências-Agronomia e Económicas-Direito.

Belenenses e Sporting defrontam-se amanhã em reservas para a taça «Félix Bermudes»

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, a continuação do torneio dotado com a taça «Félix Bermudes», com os jogos:

Belenenses-Sporting
Atlético-Benfica
Olivais-Torriense

Os encontros principiam às 16 horas.

RIO DE JANEIRO, 8. — Anuncia-se que as equipas de futebol do Flamengo e do Botafogo partem no fim do mês para a Europa, aonde vão disputar vários encontros.

As duas categorizadas equipas brasileiras de futebol tencionam realizar jogos em Portugal, mas as datas dos encontros não estão ainda fixadas. — (A. N. I.).

Árbitros para domingo

Os desafios da próxima jornada do «Nacional», da 1.ª Divisão serão dirigidos pelos seguintes árbitros:

Francisco Guerra (Benfica-Sporting); Costa Martins (Sporting de Braga-Vitória de Setúbal); Samuel Abreu (Lusitano-Belenenses); João do Vale (Boavista-Leixões); Joaquim Campos (Sporting da Covilhã-F. C. Porto); Aniceto Nogueira

(Atlético-Académica) e Evaristo Silva (C. U. F.-Vitória de Guimarães).

Estão designados os 16 jogadores da selecção de juniores

Após o treino, ontem efectuado, contra a categoria de honra do Estoril, Carlos Carvalho e Armando Ferreira, responsáveis pela selecção de juniores, designaram os seguintes 16 jogadores que hão-de deslocar-se para Viena de Austria: Rui Teixeira, Carlos Silva, Maximiano Pais, Pedro Gomes, Amandio, João Pereira, João Bernardes, José Carlos, Serafim, José Maria Pereira, Simões Costa, Jorge Lopes, Eduardo Gomes, António Moreira e Crispim.

Continuam em estágio, a título de precaução, Jaime da Silva Graça e Oliveira Duarte.

O Conselho Técnico do F. P. F. reúne-se amanhã

Conforme já noticiámos, reúne-se amanhã, pelas 15 horas o Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol a fim de dar um parecer sobre o aumento da comissão executiva da direcção do referido organismo e possivelmente, julgar o protesto do Sporting de Braga. Este ultimo caso está dependente do recurso apresentado pelo Sporting Clube de Portugal e que será objecto de apreciação ministerial.

O Cova da Piedade

derrotou o Sesimbra (4-0)

No campo «Silva Nunes», na Cova da Piedade, disputou-se ontem o jogo em atraso do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Zona C, 6.ª série, entre as equipas do Cova da Piedade e Sesimbra.

Os Piedenses triunfaram por 4-0, com 3-0, ao intervalo.

Ausina no Oriental

O novo treinador do Oriental Lorenzo Ausina, começou ontem, à tarde, a exercer as suas funções.

A televisão não transmitirá o Benfica-Sporting

Segundo uma informação concreta fornecida pela F. P. F., o próximo Benfica-Sporting não será transmitido pela televisão, não obstante estar totalmente esgotada a lotação do Estádio da Luz, cerca de 45.000 lugares.

A decisão, que não foi tomada agora, fundamenta-se na atitude assumida pelos clubes quando há tempos se procurou estabelecer um acordo entre a R. T. P. e a F. P. F. para a transmissão de jogos.

O encontro, continua a despertar um extraordinário interesse. Movem-se influências para se conseguir um bilhete, mas resultam infrutíferas porquanto os felizes possuidores não abdicam dos seus naturais direitos.

As duas equipas a postos

Imbelloni e Guttman deram hoje por concluídas as preparações do Sporting e Benfica, apesar de não poderem, por razões óbvias, pronunciar-se sobre as formações definitivas.

O principal problema dos «encarnados» reside na linha média. Neto, Cruz e Inácio são três candidatos aos dois lugares.

No grupo «leonino» a dúvida mais importante diz respeito ao posto de interior-direito, dado que o treinador anunciou já a inclusão de Vadinho no eixo do ataque.

REMO

Abertura da época

Por incumbência da Federação, a Associação Naval de Lisboa promove, no próximo domingo, regatas para principiantes e iniciados ao longo da muralha da Junqueira. A primeira largada será dada às 10 e 30 horas.

TRABALHANDO PARA SI!
24 HORAS DIÁRIAS

E TUDO POR UM CUSTO DE POUCOS CENTAVOS À HORA

NÃO HÁ SERVIÇO QUE VALHA TANTO E CUSTE TÃO POUCO

DE MANHÃ

DURANTE O DIA

DURANTE O ESTUDO

DE NOITE

UEP

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA